

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

NATAL

VEM de longe, do fundo das idades, a ansia de perfeição, o sentimento profundo de que a vida não se cinge ao movimento da onda que se forma ao longe, no seio do mar, e que vem morrer na praia, impotentemente, sem conseguir dar forma à inquietação que a agita. Através dos sonhos imperfeitos, dos fulgores que rompem da noite escura e logo desaparecem, persiste no nosso peito a chama divina da esperança. Desabam as torres mais altas e ascendem ao firmamento os poemas mais belos.

Porque se associam o desejo de criar e a paixão de destruir?

Até nos sonhos dormidos na paz imensa do Universo, na ventura de repousar sobre arminhos, uma dúvida punge e espreita, turvando, cortando e perturbando a serena confiança nas manhãs douradas e olorosas.

Por mais que interroguemos o nosso coração, marinheiro impaciente agarrado ao mastro do seu veleiro, ele limita-se a dizer-nos:

«Não há muro que não caia nem conquista que a Fatalidade não derrube. Amai e sofrei!».

Para que brilham os astros no firmamento, traçando estradas de luz, se cada um dos nossos passos e cada uma das nossas preces vai de encontro a uma barreira insuperável, perante a qual reconhecemos a nossa fraqueza e a nossa miséria?

Como o fruto que amadurece mais cedo é também o primeiro a tomba do alto do ramo onde se formou, assim na marcha dos povos as civilizações que surgiram, na aurora da humanidade, há quantos milhares de anos se desfizeram, deixando atrás de si um rasto de lamentos e suplicas!

Os velhos deuses emudeceram, quando, nos altares, se apagou o lume dos sacrifícios.

E' um logro o nosso destino? Nada virá satisfazer a fome de justiça que nos devora?

Eis o grande enigma que as nações transmitem umas às outras, com o sangue das batalhas e o orgulho das vitórias. As mãos buscam prender-se e suspender-se nos relâmpagos que passam e nos deslumbram. Os mestres ensinam e os discípulos perguntam:

«Como viver eternamente na

fugaz certeza do que os vossos lábios nos comunicam?...».

E assim, de geração em geração, os pais e os filhos, arrastam, no desespero a sua cruz, sem força para a repelirem nem fé para a aceitarem. A nossa condição é esta — suportar e reagir, cantar um hino à mocidade e abrir uma sepultura à morte.

E o futuro será como o passado? Consumir-nos-emos, sujeitando às vãs quimeras a liberdade que invocamos e não alcançamos?

Todo o esforço humano não terá maior valor que um sarcasmo afrontoso, um gotejar sem fim de nascente mirrada e triste?

(Continuação da pag. central)



Os doentes dos hospitais tiveram hoje a visita do Natal

Todos os anos, por esta altura, os doentes dos Hospitais Cívicos vêm atargar-se as grades em que se prendem as suas tristezas, para que entre nas suas celas de dor um raiãozinho da luz do Sol, que este ano, cá fora iluminou este Natal de paz inquieta. Revoadas de versos e canções, feitos abertos à generosa iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias», os artistas dos nossos teatros, da rádio, dos palcos fadistas e da tela, foram uma vez mais as «boas festas» levadas alegremente aos doentes dos hospitais. Para eles cantaram, dançaram, tocaram e disseram versos. Erico Braga foi, como costuma ser, o grande animador, e maestro desse conjunto de 450 artistas. Foram a todos os hospitais onde, aliás, se realizaram outras cerimónias festivas.

Assim, pela manhã, ainda por iniciativa do «Diário de Notícias», um grupo de senhoras distribuiu brinquedos e roupas pelos doentinhos no hospital de D. Estefânia; no hospital da Estrela, onde foi exibido o filme «O Leão da Estrela» — Milu, uma das suas intérpretes, distribuiu, como recordação, pequenos pedaços da película original, oferta da Tobis; no hospital da Marinha, foram apresentados o filme «O Fado» e complementos espanhóis, cedidos pela Lisboa Filme.

Também no hospital Colonial foram inaugurados um presépio e uma árvore do Natal, repleta de brinquedos e lembranças, depois distribuídos pelos doentes e pelos filhos do pessoal menor. Aproveitando a oportunidade festiva da quadra, foram franqueados os melhoramentos introduzidos durante o ano naquele hospital, destacando-se os que dizem respeito a mobiliário, material cirúrgico e novas comodidades levadas aos quartos dos doentes.

Em todos os Hospitais Cívicos houve distribuição de brinquedos, bolos e chocolates, foram armados presépios dedicados às crianças que frequentam as respectivas clínicas e, por iniciativa do corpo clínico de pediatria dos serviços 5 e 4 do hospital de D. Estefânia, houve sessões de cinema, adequadas aos pequenos doentes.

Nos serviços de pediatria do hospital de Santa Marta, além de um presépio, houve brinquedos, bolos e chocolates para os doentinhos daquela clínica e, ainda, dos internados nos outros serviços, em número de 50. Maria Matos, «Costinha» e Luisa Durão, alegraram com a sua arte os pequenos doentes.

Além das festas realizadas em S. José, Desferro, Capuchos, Estefânia, Arroios e Rego,

(Continua na pag. central)

Os holandeses podem passar na Suíça as férias de Natal

HAIA, 24 — O Ministério das Finanças da Holanda anunciou hoje que o Governo autoriza o dispêndio de dois milhões de francos suíços para os holandeses que queiram passar as suas férias na Suíça, durante o primeiro trimestre do próximo ano. Entretanto, o Governo estabelece as seguintes restrições — Nenhum turista poderá receber mais de 400 francos suíços e nenhum poderá despendar mais de 40 francos por dia. O Governo suíço, para compensar a Holanda desse dispêndio em moeda estrangeira, decidiu adquirir maior quantidade de mercadorias holandesas. — (R.).

O jantar do Natal do presidente Truman

WASHINGTON, 24 — No jantar de Natal, na Casa Branca, o presidente Truman e a sua família vão observar rigorosamente as normas estabelecidas para a poupança de géneros alimentícios, não havendo nem manteiga nem pão em forma de rolo. O jantar terá a tradicional sopa americana de tomate, o peru assado, espargos, pudim de maçã, frutas, doces, nozes e café. — (R.).

As duas noites de Natal

conto

por Manuel da Fonseca

Noite fria, neve, o céu picado de lumes vivos, lucido céu de Dezembro. Lugares comuns das narrativas do Natal, tudo isto. No entanto, sinto-os, são reais e presentes, á minha volta. Posso ver o céu através da janela. Está trémulo duma poeira de estrelas. Sinto o frio, o desolado frio da casa deserta. A neve, essa talvez que caia, mais logo, lá para a madrugada.

Natal. Volto os olhos para trás, olho a vida que se foi. Procuo nas noites uma noite destas. Uma noite diferente. Nada. Ou, antes, há alguma coisa que recordar. Uma doce lembrança se insinua na memória cansada: Rosinda, o meu primeiro amor. Ainda ou-

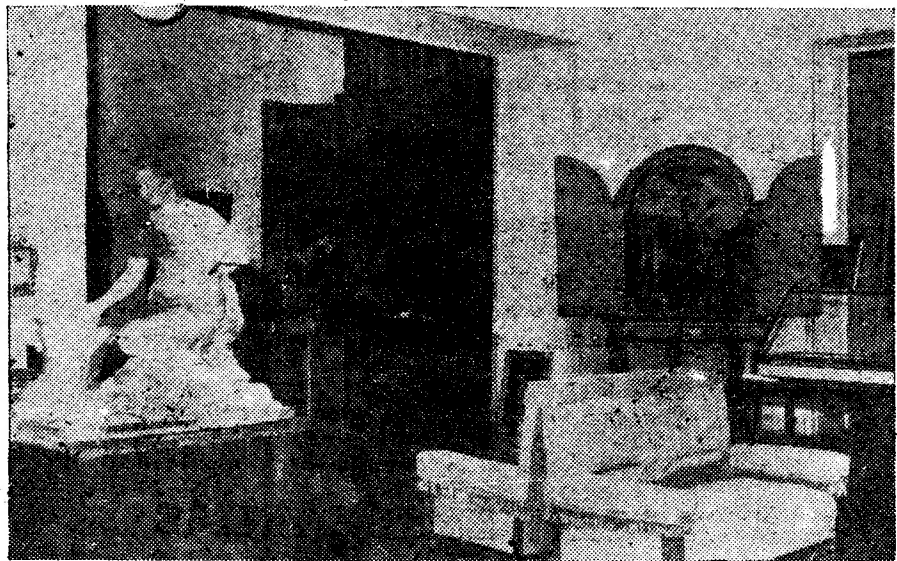
tra: o grande incêndio, sobre os praias. Este assombro me ficou. Ainda arde em mim a mesma labareda de desgraça. Só que os meus olhos já se não arrazam de água, como nessa noite. O tempo secou-os. Da moça que amei, afago a imagem indecisa com um sentimento de ternura. A funda mágoa impercível da saudade.

Que será feito de ti, Rosinda? Penso acerca disto um bocado. Imagino diversas coisas. Vejo-a, carregada de filhos, largar, ainda com a noite sobre o Mundo, para a monda. E casada com qualquer ganhão, homem rico e decidido. Ou solteira e sem filhos. Mas, de qualquer modo, ela vai para a monda. Ou está a ceifar, com um chapéu de aba larga posto sobre o lenço traçado em volta do rosto. Ela ceifa. Vai andando, curvada, tal como minha mãe, tal como todas as ceifeiras. Alta e ossuda, leva duas margens e ceifa o pão amargo.

Minha mãe saía antes do Sol. Chovessa ou ventasse a nortada de gelo saía para o campo. Numa das mãos o sacho da monda, na outra uma alfofa onde eu ia deitado, entre trapos. Que era ainda muito novo para ficar sózinho em casa. Quando da ceifa, o mesmo. Apenas, de um lado, o sacho era substituído pela foce; do outro, eu crescia. A pontos, que passei a levar-lhe o tarro com as migas e as azeitonas. Comia do tarro com ela, e ficava-me, á

(Continua na 4.ª pag.)

Uma notável exposição de motivos de Natal na arte portuguesa



Uma das salas do Museu de Arte Antiga, onde foi hoje inaugurada uma notável exposição de motivos do Natal

(Ler notícia na página central)

Como de costume nos anos anteriores, não se publicará amanhã o

Diário de Lisboa

encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PRISÃO DUMA «BRUXA»—Foi presa, acusada da prática de «bruxedos», na sua residência, na Rua Barão de Sabrosa, 121, Maria Augusta da Conceição «A Maria da Fonte», a quem o agente Correia apreendeu santos, benfins e diversos ingredientes por ela utilizados na sua «indústria».

BENEFICENCIA

No salão de festas da Associação Escolar de S. Mamede, realiza-se no dia 3 de Janeiro, um sarau artístico e baile, organizado por dois músicos cegos. Amália Rodrigues prontificou-se a tomar parte no acto de variedades.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

No dia 29, ás 21 e 30, reúne-se a assembleia geral ordinária do grupo onomástico «Os José», a fim de eleger os seus novos corpos gerentes. Estes serão empossados no dia 7 de Janeiro próximo.

Comemoração de Vasco da Gama

A Sociedade de Geografia, atenta aos acontecimentos históricos e ao seu significado, vai comemorar, no próximo ano, a passagem do 450.º aniversário da chegada de Vasco da Gama a Calecut. Será, também, lembrada a morte de D. João de Castro, para o que está a ser, desde já, elaborado um largo programa comemorativo.

«Ao Caviar Imperial»

RESTAURANTE: R. 1.º de Dezembro, 69-71
Telefone 20821

BAR: C. do Carmo, 12-A Aberto até às 2h.

Comunicamos aos nossos prezados Clientes e amigos que se encontra dirigindo a nossa cozinha, desde o dia 21 do corrente, o grande COZINHEIRO que abriu o «NEGÓCIO» e que dirigiu a cozinha do «CAINO ESTOIL».

No NATAL e ANO BOM dois esplêndidos jantares-concertos, para os quais marcamos mesas gratuitamente. Em 31, grande «FESTILHÃO» com jantar à Americana, abrihantado por uma esplêndida orquestra de baile no seu magnifico salão.

Marcem-se mesas desde já. Na CAVE, uma encantadora «BOITE» com fados, guitarradas e canto flamengo. NOITE: Na noite de 31, a «BOITE» é privativa dos «x» Clientes do Salão.

VINHOS DO PORTO DE CATEGORIA



AGENCIA COMERCIAL F.V.F. Lda
R. PASCOAL DE MELO, 13-C LISBOA
TELEFONE 43582

Para o Natal e Ano Novo

PORTO CALEM

Brandy «Velhos Amigos»

Agente: MENDES & ALVES, Lda
Calçada do Forte, 24 - Telef. 29598
LISBOA

CASCAIS



José Florindo de Oliveira

FALECEU

Laura Nunes Carnoto de Oliveira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu querido e chorado marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 25, pelas 15 horas, da sua residência, na Rua Frederico Arouca, 63, em Cascais, para jazigo de família no cemitério da Guia.

AGENCIA MAGNO

DIÁRIO DE LISBOA

DE LUTO

José Florindo de Oliveira

Faleceu hoje o sr. José Florindo de Oliveira, de 64 anos, natural e residente em Cascais, onde era muito estimado e perenice aos corpos directivos da Misericórdia e da Sociedade de Propaganda locais.

O extinto que foi correspondente do «Diário de Lisboa» naquela vila, era casado com a sr.ª D. Laura Nunes Carnoto de Oliveira.

O funeral a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Rua Frederico Arouca, 63, Cascais, para jazigo de família no cemitério da Guia.

João Branco Vieira

Com 41 anos, faleceu o sr. João Branco Vieira, comerciante, casado, natural de Lisboa. O funeral que está a cargo da Agência «SRA» realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Rua do Triângulo Vermelho, n.º 19, para jazigo no cemitério Oriental.

António Joaquim de Almeida Moraes

Faleceu o sr. António Joaquim de Almeida Moraes, de 47 anos, funcionário da Caixa Geral de Depósitos e inspector do Crédito Agrícola Mutuo. O extinto era natural de Lisboa e era irmão da sr.ª D. Maria da Luz de Almeida Moraes. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Rua da Palmeira, n.º 35, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João, onde ficará sepultado no talhão dos Combatentes da Grande Guerra.

Manuel dos Santos

Na sua residência, Calçada do Moinho de Vento, 18, faleceu o antigo funcionário da Casa Real, e reformado do Ministério das Finanças, sr. Manuel dos Santos, casado, com D. Mercedes Santos, pai de D. Rosália Santos, o irmão dos srs. Emílio, Guilherme e Julio Santos. O funeral realiza-se amanhã ás 10 horas, para o cemitério do Lumiar.

D. Nazaré Martins Carlos

ELVAS, 21—Faleceu a sr.ª D. Nazaré Martins Carlos, de 62 anos, casada com o sr. Francisco Monteiro e mãe dos srs. padre Ismael Monteiro, capelão militar do Forte da Graça, Carlos Monteiro, director da escola masculina de Alcáçovas e Manuel Alves Monteiro, estudante no Colégio Elvense.

VISITAS DE ESTUDO

No domingo, pelas 14 horas, o Grupo «Os Carlos» visita o Museu de Arte Sacra e a igreja de S. Roque. A concentração está marcada para ás 13 e 30, no Largo Trindade Coelho, junto á porta do referido museu.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A TARDE—Céu nublado junto á costa nas regiões Norte e central e limpo no interior destas regiões e na região Sul. Vento Norte fraco nas regiões Norte e central e calma na região Sul. Visibilidade boa. Temperatura estacionária. Ondulação da costa ocidental, Nordeste fraca; na costa Sul, sem ondulação.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria, Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Cabrita, Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72-397); Olivaes (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zéfimo Pedrosa, 17-13 (Tel. 38-136); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Lda, Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); S. Tomé (de), Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa, Rua da Graça, 170 (Tel. 23482); Damásio & Cordeiro, Rua de Moraes Soares, 56-C (Tel. 47708); Estefânia, Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Guerra, Rua, Andrade, 32-36 (Tel. 45513); Cardote, Av. do Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72291); Bairro Azul (do), Avenida de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51415); Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Soares, Av. de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Pinheiro, Rua de Campo d'Ouro, 131-133 (Tel. 63640); União, Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Vieira, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 63573); Eduardo A. Cesar, Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Guerreiro da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Cardoso, Rua de Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 36492); Probidade, Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 36380); Franco, Filhos, Rua de Belem, 18-22 (Tel. 36002); Barreto, Rua do Loreto, 30 (Tel. 27284); Luiz Magalhães, Rua de Santa Marta, 15-A 15-B (Tel. 46490); Monteiro, Rua da Mouraria, 35 (Tel. 28787); Cortês, Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música religiosa; 19 e 30, música sinfónica; 20, «Uma canção do céu»; 20 e 20, trechos de órgão; 20 e 35, «A poesia eterna do Natal»; 20 e 55, música religiosa; 21, noticiário; 21 e 15, «O nosso Natal»; 21 e 40, «O meu Natal»; 22, programa por «Les Petits Chanteurs de la Côte d'Azur»; 22 e 30, «O Auto da Alma»; de Gil Vicente; 23, canções do Natal; 23 e 15, «Os sem Natal»; 23

e 50, resumo noticioso do dia; ás 0, missa do Galo e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, orquestra; 20, concerto; 20 e 45, jornal; 21, Noite de Natal; 21 e 30, «Quer um conselho?»; 22, concerto de canários; 22 e 10, melodias; 23 e 15, jornal; ás 24, transmissão da missa do Natal da capela dos Padres Salesianos, no Estoril.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, música de salão; 20, apologética; 20 e 30, noticiário; 20 e 45, música portuguesa; 21 e 15, música coral; 21 e 30, música seleccionada; 21 e 40, alvorada; 22, música religiosa; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, fantasia do Natal; 23, matinas do Natal, seguidas de missa da natividade, da Sé; á 1 e 30, fecho.

PENINSULAR—A's 18, artistas; 18 e 15, orquestra; 18 e 30, música variada; 18 e 45, canções; 19, miscelânea; 19 e 40, pedidos; 20, poemas e prosadores; 20 e 15, música da nossa terra; 20 e 30, música ligeira; 21, fecho. A's 22 e 30, conjuntos, 23, danças, 23 e 30, artistas; 23 e 45, música ligeira; ás 0, fecho.

B. B. C. (Londres) Emissões para Portugal—A's 13 e 30 e 13 e 45: noticiário e revista da Imrensa, em: 41,49; 31,01; 25,68; 19,91; e 13,84 metros; ás 20 e 30 e 21, noticiário, palestras e revista de acontecimentos internacionais, em: 41,49; 31,01 e 25,68 metros.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

- TEATROS -

NACIONAL—A's 21 e 45—«Pera!tas e Sécias». AVENIDA—A's 21 e 45—«Rebeca». MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Ai ó Linda». VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alfacinha de Gema». APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tá Bem ou Não Tá». COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

- CINEMAS -

S. LUIZ—«O Leão da Estrela». TIVOLI—«O Fio da Navalha». EDEN—«Agua Negra». TRINDADE—«Singapur». POLITEAMA—«Do Céu Caiu uma Estrela». GINÁSIO—«Amar é Perdoar». CAPITOLIO—«A Bela de Yukon». ODEON e PALACIO—«Ladrão de Lisboa». OLIMPIA—«Entre a Cruz e a Espada». REX—«Ladrão, Precisa-se». TERRASSE—«A Vingança do Corsário Negro». LYS—«Amor Selvagem». R. AMADORA—«O Abade Faria».

Acabei por resolver-me a dar a minha fiel Waterman's ao Manuel. Para variar, estou decidido a comprar uma daquelas «Taperites», tão lindas, elegantes, luxuosas. O que mais aprecio nas canetas Waterman's é a excelente qualidade de fabrico, as garantias que oferecem e a escala de tipos de aparos macios que me permite escolher aquele que melhor se adapta á minha maneira de escrever. A simplicidade da alavanca de um só movimento para encher o depósito, evita mil e uma maçadas. Um pequeno gesto, e a caneta está carregada! Ora bem, o que interessa é precisamente isso. Nada de exageros, de alardes. Uma caneta que vale quanto pesa. Digo-o eu, que tenho experiência.

Trate de arranjar uma das tintas Waterman's que se vendem em frascos tão práticos. Há nove lindas cores, desde, Azul-negro e Azul real ao Verde dos Trópicos e a Castanho Azteca. A escolha da cor revela personalidade.

Waterman's

CANETAS, LAPISEIRAS E TINTAS

Único Distribuidor: A. LOPES DA SILVA — Rua dos Fanqueiros, 15 — LISBOA

Teatros e Cinemas

Opera em S. Carlos

«Amor de Perdição», de João Arroio

A obra de João Arroio tem sido bastante divulgada nestes últimos anos. Integrada na pequena temporada portuguesa de ópera em S. Carlos, coube agora a vez ao «Amor de Perdição», cantada, em português, evidentemente.

O assunto é intensamente romântico, como toda a gente sabe; o libreto soube obedecer às regras da simplificação mais eficientes para o género, e a partitura não desonra o talento musical de um autor que cultivava a arte à margem das ocupações políticas. Percebe-se e compreende-se que João Arroio se tenha servido de uma linguagem instrumental por vezes atenuadamente Wagneriana, que na estrutura do conjunto não se libertasse do plano das óperas de meados do século passado; também não podíamos esperar valorização da língua, tratando-se duma tradução tão posterior (pois a partitura foi composta num tempo e num meio em que se negava nível estético à língua portuguesa. Dadas estas condições, valia a pena montar o «Amor de Perdição»? Questão de critério, sobre o qual não nos pronunciamos hoje.

Este trabalho dá um grande lugar aos coros, o que serviu para pôr em relevo a colaboração da imponente massa coral do Teatro de S. Carlos—tanto mais que se trata aqui mais de abundância do que de exigência polifónica. De resto, a direcção de S. Carlos não se poupa a esforços para nos dar espectáculos de categoria. Será ou não será mais uma razão para dizer que consideramos falta de estilo a movimentação cénica da primeira metade do 1.º acto? Quanto aos bailados—do Círculo de Iniciação Coreográfica sob a direcção de Margarida de Abreu—ainda resultaram um pouco atabalhoados; e principalmente a nota de modernismo que cultivam, com aspectos e figuras graciosas, embora, destoa no conjunto da representação.

No desempenho individual, em primeiro lugar, coloca-se a principal figura feminina. Graziela Barreto não só pela importância do papel mas pela envergadura de cantora lírica que confirmou. A figura não desajuda a boa voz de razoável escola, e bem pode Graziela Barreto aperfeiçoar-se em estilo e arte dramática. Creemos que no 3.º acto esteve, enfim, verdadeiramente à vontade, e, Guilherme Kjölner foi feliz na réplica que lhe deu, José Lisboa «enaiçou» por forma a dar-nos a certeza cada vez maior de que poderemos acabar por contar com um elenco autêntico de artistas líricos. A consciência de Américo Costa também foi notável, e o mesmo se pode dizer de Laura Lima. Maria Justina Pereira é que não foi muito convincente no seu pequeno papel de abadesa. Esmeralda Alves, que se estreava na cena lírica, tem uma voz pura que pode ser uma promessa.

A direcção do conjunto, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, foi entregue ao maestro Wenceslau Pinto, que não caprichou muito nos pormenores orquestrais; mas em compensação a sua pericia de regente, acostumado ao teatro musicado, foi ótima para o bom ritmo do conjunto.

Cenários e luz não adiantam ao tom da estreia da temporada. Sala um pouco mais enfeitada e animada.

FRANCINE BENOIT

EFEMÉRIDES

1502: Primeira representação do «Auto Pastoral Castellano», de Gil Vicente.

1503: No Mosteiro de Xabregas, em presença da rainha D. Beatriz, faz Gil Vicente representar o seu auto da «Sybilla Cassandra».

1504: No palco de Almeirim, perante o rei D. Manuel, Gil Vicente, representa o seu «Auto de Fé».

1505: Nos Paços de Alcáçovas, representa Gil Vicente o «Auto dos Quatro Tempos».

1518: Primeira representação do «Auto da Barca do Purgatório», de Gil Vicente, no Hospital de Todos os Santos.

1523: Primeira do «Auto Pastoril Português», de Gil Vicente, em Évora.

1527: Primeira representação do «Auto da Feira», de Gil Vicente, em Lisboa.

1534: No Paço de Évora, ao rei D. João III, foi representado o «Auto Mofina Mendes», de Gil Vicente.

Contra cheques falsos

Máquina Todd Protectograph
TR. NOVA DE S. DOMINGOS, 63
Telf. 24786

Restaurante
Esplanada
Castanheira
—Lumiar—
—HOJE—

VESPERA DE NATAL
JANTARES E CEIAS

Atrás do reposteiro

A companhia de que faz parte o actor Vasco Santana reaparece na segunda quinzena de Janeiro, no Apolo, com a peça «O Rei do Lixo».

—Não tem fundamento a notícia de que a actriz Maria Cristina vai substituir a actriz Aura Abranches na companhia que anda em «tournée».

—A passar as suas férias de Natal, partiu para Faro, terra da sua naturalidade, o maestro-compositor João Nobre.

—Na revista «Ali á Preta», Teresa Gomes e Leônia Mendes desempenham um dueto que tem por título «Cabeças no Ar».

—A companhia Luiza Satanela trabalha hoje e amanhã na Figueira da Foz.

—A revista «Se Aquilo que a Gente Sente...» volta a representar-se no Apolo, no próximo mês de Janeiro.

—A actriz-bailarina Lina Duval também fará parte do elenco do teatro Maria Vitória.

—Amanhã, às 16 horas, realiza-se, no Coliseu, uma linda «matinée» do Natal, dedicada às crianças, com todas as maravilhas da nova companhia de circo.

—O artista Virgílio Teixeira assinou contrato por um ano com o realizador Armando de Miranda, passando a trabalhar em exclusivo, estando já em preparação o novo filme «Uma vida para dois».

—Está marcada para o dia 5 de Janeiro, no Sã da Bandeira, a estreia da peça «O Rei do Lixo».

Teatro em Paris

No teatro «Michodière» continua o grande sucesso «Savez-vous planter les choux?», de Marcel Achard, com Pierre Lagny, Jean Brocard, Susette Paivre, Claude Vicot e André Bervil.

—No «Sarah Bernhardt», Simone Benat, Caratte e Pelegrin estão a representar com êxito a peça «Liberté Provisoire».

—No «Atelier», continua a triunfal carreira de «Antigone», de Jean Anouilh.

—No «Grand-Guignol», subiram à cena as peças «Carnaval des Apeires», «L'Appel du Sang» e «Tico», que estão a chamar publico ao popular teatro de Montmartre.

—No «Verlaine», continua a sua brilhante carreira a peça de Sidney Kingsley, «Les hommes en blanc».

—No «Palais-Royal» continua em sucesso a peça «Chasse Gardée».

Primeiras exhibições

«Entre a Cruz e a Espada», no Olimpia

Uma freira converte-se em espadachim, e procede como tal em lutas e duelos, dando ao filme vibração que se comunica ao que a protagonista, Maria Felix, e os restantes interpre-

tes são mexicanos vibrantes e sugestivos. Completa o espectáculo um alegre filme musical, «Ritmo Diabolico», com Gloria Jean.—*Visor 55*

—Em festa consagrada às crianças, o Coliseu dá, quinta-feira, uma grandiosa «matinée» do Natal, com companhia de circo.

«A bela de Yukon», no Capitólio

Belas as mulheres e belas as cores da fotografia e certa fantasia, e belos interpretes, como Gypsy Rose Lee, Randolph Scott, Dinah Shore, Bob Burns, Charles Viningir, as «Gorgeous Yokon Bees», etc. E, pelo, sempre graciosamente belo, o pato Donald de Walt Disney.—*Visor 55*.

Recintos de diversões

Foi adiada para o dia 28, a festa da artista Maria Esmeralda, no Estefania, em que tomam parte João Villaret, Luis Picarra, Moisés Campelo, Fernanda Baptista e Judite Vitor.

—Continua a trabalhar no Julia Mendes e no Monumental a actriz Maria da Esperança, no seu repertório cómico.

—Moisés Campelo promove hoje no Vera Cruz, uma festa em que tomam parte Miguel Simões, Manos Alexandres, Eduardo Futre e «Zé Manel», o conhecido «Rei do Cavalete».

—Alfredo Marceneiro, uma das figuras mais representativas e populares do fado, vai ser homenageado com uma festa, a realizar no «Luso», no dia 3 do próximo mês de Janeiro. Dado o carácter especial desta festa, em que colaboram os maiores nomes da canção popular e alguns consagrados artistas teatrais, tudo se prepara para que ela constitua um espectáculo excepcional.

Antes da consoada

Numa noite de louca alegria veja os prodígios da nova companhia de circo do Coliseu. Amanhã, grandiosa «matinée» do Natal dedicada às crianças

Antes da tradicional consoada, vá ao Coliseu. É uma noite de alegria, em que as estrelas do céu e todos os grandes fenómenos humanos que há no Mundo se apresentam na pista do Coliseu. O programa da nova companhia de circo é sensacional. Duas paradas de palhaços; sensacionais acrobatas, desafiando a morte; um mago que faz «milagres» com folhas de papel; uma família de peles vermelhas; uma trupe de chineses; uma tribo de árabes—tudo exótico, inédito e assombroso. Preços populares.

Amanhã, num verdadeiro brinde às crianças de Lisboa, o Coliseu dá uma sensacional «matinée», às 16 horas, com todas as incomparáveis atracções da sua companhia de circo.

Adega Machado

Maria de Lourdes

Armando Machado

enviam saudar de Boas Festas a seus amigos e clientes

NATAL

1947

LUSO

Palácio de S. Roque—Telet. 3 2889

NOITE DE FADO

CASTIGO

Cantam Alfredo

Marceneiro, Maria Au-

gusta, Fernando Fari-

nha, Isabel de Olivei-

ra, Celeste Rodrigues

e António Meneses.

Solos por Casimiro e

Miguel Ramos. AMA-

Maria Augusta NHA, grandiosa «ma-

tinée» e «soirée» com

Carlos Ramos, Filipe Pinto, Nativida-

de Correia, Alice de Oliveira, Guilher-

me Janeiro, Brigida Silva, Eugénia Pe-

reira e a impagável António Caricias.

O LUSO é a melhor casa no género,

tem ambiente familiar e selecção ri-

gorosa.

A VESPERA DE NATAL

na ADEGA TIPICA

de LUCILIA DO CARMO

RUA DA BARROCA, 54-56

Almoços e jantares (comida caseira).

Esmerado serviço de bar.

HOJE, Á MEIA NOITE:

«BACALHAU COM TODOS»



MONUMENTAL

R. Carvalho Araújo—T. 51532

HOJE, às 21 e 30—FADOS por Noémia Cristina, Emilia de Araújo, Jaime Silva, ANTONIO PIRES, Tristão de Silva e José de Castro. AMANHÃ, Dia de Natal, grandiosa «matinée» e «soirée» com os palhaços GEORGITO & EIRMILITA e o conhecido ilusionista MAX LOSSAFAN.

FADOS por Maria da Saudade, Piedade Nunes. Mo-

desto Maia, Joaquim Geraides e a conhecida

actriz Maria da Esperança.

Emilia de Araújo

desto Maia, Joaquim Geraides e a conhecida

actriz Maria da Esperança.

Quinta Gomes

desto Maia, Joaquim Geraides e a conhecida

actriz Maria da Esperança.

Quinta Gomes

desto Maia, Joaquim Geraides e a conhecida

actriz Maria da Esperança.

Quinta Gomes

desto Maia, Joaquim Geraides e a conhecida

actriz Maria da Esperança.

Quinta Gomes

desto Maia, Joaquim Geraides e a conhecida

actriz Maria da Esperança.

Quinta Gomes

desto Maia, Joaquim Geraides e a conhecida

actriz Maria da Esperança.

Quinta Gomes

desto Maia, Joaquim Geraides e a conhecida

actriz Maria da Esperança.

Quinta Gomes

desto Maia, Joaquim Geraides e a conhecida

actriz Maria da Esperança.

Quinta Gomes

desto Maia, Joaquim Geraides e a conhecida

actriz Maria da Esperança.

Quinta Gomes

desto Maia, Joaquim Geraides e a conhecida

actriz Maria da Esperança.

Quinta Gomes

desto Maia, Joaquim Geraides e a conhecida

actriz Maria da Esperança.

Aos Ex.^{mos} Clientes e Amigos

Festas felizes, Ano Novo próspero

são os desejos sinceros da

Meia de Vidro

R. Augusta, 158

LISBOA



GRANDE RESTAURANTE ITALIANO

ROSSINI

RUA DOS CAETANOS, 21 — TELEFONE 30566

GRAND DÎNER DE NATAL

RESERVAM-SE MESAS

AQUECIMENTO CENTRAL

Café Vera Cruz

R. Pascoal de Melo, 96

HOJE, às 21, Fados e

Guitarradas, com Ro'anda

Rodrigues, Xavier Pinto,

Alberto Cardia, Natividade

Lopes, Epifanio Guimarães

e o «ás» do riso ROGÉ-

RIO FERNANDES. Ama-

nhã, grandiosa «matinée»,

com 10 artistas.



Xavier Pinto

As duas noites de Natal

(Continuação da 1.ª pag.)

berma do trigo, a vê-la ceifar. Tenho-a nos olhos, ainda, como que viva, desgraçada sob a tortura do Sol.

Agora recordo Rosinda. E, se demoro a sua imagem, lentamente, aparece, esfumada, a imagem de minha mãe. Sobrepõem-se. Fica uma só mulher. A ceifeira. Tem o rosto cavado de rugas, as mãos gêmeas dos bicos ponteados dos cardos. Almas, ficam mochos de pão; na frente, a seara imfindável. Enorme, a meio da planura, dobrada para a frente, a miséria ceia. Ceia, abandonada e faminta; louca de amor aos filhos, ceia até que a seara se acabe. Até que a vida acabe.

Estou, sozinho, no salão de estudo da escola; sou dos poucos que não foram a férias. Era mais uma despesa, e não valia a pena: meu padrinho está velho; já não entende coisas de festas. Por outro lado, isto, está por pouco. Daqui a meses, sairei com a minha carta de regente agrário. Os meus camaradas estão na praia o recreio, fingindo uma grande alegria. Oco-o cantar e rir. Eu nem tento fingir aquilo que não posso; para mim, nunca esta noite poderá ser de festa.

Penso tudo que se pode pensar acerca do Natal. Mas nada. Coisa que se chama Natal, nunca tive. Quando meu padrinho me mandou para a escola, ouvi e li muito sobre isso. É uma história sempre igual. Não me refiro ao nascimento do Menino Deus, mas à outra, a história da Família Rica e do Menino Pobre.

Vem nos livros, ilustrada a cores. As velhas contam-na aos netos; todos nós a sabemos: — A criança caminha descalça pela neve. Vem cheia de fome e o frio poe-lhe os queixinhos a tremer. Nisto, dá com certa janela iluminada. Dentro, há calor, e o aroma doce da comida. Há um galho de pinheiro vergado ao peso de belos brinquedos. A criança desgraçada encosta o nariz ao vidro da janela. Aqui, um dos meninos felizes, ao deparar com o rosto tristíssimo do pobre através do vidro embaciado, sente-se desgostoso. Os pais louvam, enternecidos, este desgosto; louvam com lágrimas esta caridade. Abrem a porta ao misero, dão-lhe um naco de bolo, e arrancam um mimo do galho. Por breves instantes, comungam todos do inefável prazer da harmonia estabelecida, dão graças, por junto, a tão santa harmonia. Nas histórias mais repuxadas, há umas lágrimas furtivas, uns soluços engulidos de emoção. Após o que, feitas as despedidas, põe-se fora o menino andrajoso. Lá vai ele, cheio de uma felicidade que não mais esquecerá, descalço pela neve abaixo, com o brinquedo apertado contra o peito.

Ora, verdade, verdade, nunca tive Natal assim. Jamais fiz parte da classe dos meninos que estão por detrás da luminosa janela. Tão pouco me recordo de viadial descalço pela neve. Pernada de pinho com bonitos, nunca se ergueu na minha casa, que era pobre. Fome e frio, decerto senti algumas vezes. Mas atrás do gado, pelas invernações, entre sobreiros. Sair sozinho para a estrada fora de horas, se o fiz, levado na brincadeira com outros da minha igualha, nunca topei mais que o frio ou o calor, segundo era próprio da estação. E uma sova à entrada da porta, também coisa própria em tais circunstâncias, segundo a firme opinião de meu pai.

Das janelas iluminadas não posso falar. Ou as não vi, ou vi e passei adiante. Que não era, por idade e meu natural, espreitador da vida alheia.

As minhas recordações desta noite nada têm de comum com a festa do Natal. No entanto, foi numa dessas noites que a coisa aconteceu. Foi numa dessas noites que a desgraça desabou sobre a minha casa. Posso eu, depois disso, sentir de modo diferente de cada vez que chega o Natal? Não. Nem alegria, nem ternura. Apenas a dor que o tempo não mata.

Isto por um lado. Por outro, a saudade, que é também uma das formas sob que a dor aparece.

Do meu amor pela Rosinda vem esta saudade. Ela morava num dos «montes» perto da casa do meu padrinho. Tal como eu, guardava porcos. Ia pelos dezoito anos, eu pelos quinze. Quase sempre a encontrava no ermo dos montados. Entrelinha conversa comigo; mas, sem disfarce, ria-se de mim, a magana. Eu lá arriscava uma que outra palavra mais atrevida. Não passávamos disto. O que depois se deu, deve ter sido culpa da luta que travei com o Manatas, maior do gado do meu padrinho. Enchi-me de bríos. E, de facto, fiz-me homem, nessa noite.

Se recuarmos seis anos atrás, é outra a noite

e outra a casa onde eu morava. Dela não restam mais que as quatro paredes descarnadas e negras. Meu padrinho nunca pensou restaurá-la. Era o dono do «monte», e nós não lhe pagávamos renda. Bom homem. Já do lavrador da Garruda se não pode dizer o mesmo. Indivíduo duro e cheio de picuinhas. Meu pai andava sempre numa roda viva a aturar-lhe o génio e a avareza. Mas aguentava, pois tinha trabalho certo em toda a roda do ano. Veio um tempo em que as coisas pioraram. A época foi ruim e a troca de que quer que fosse, e lavrador despediu meu pai. Era a fome dentro da nossa casa. Durante dias, minha mãe chorou, pediu, ajoelhou-se. E meu pai surdo e mudo. Até que lá anuiu. Era este o pedido: na noite de Natal, que se avizinhava, meu pai iria ter com o lavrador e rogar-lhe o admissivo de novo. Assim fez, pois era mais que certo, que o homem, num dia daqueles, não lhe diria que não.

Saíu de casa muito depois do sol-poito, de modo a apanhar o patrão a meio da festa, com a família. Nós ficámos à espera. As horas correram; veio o sono, adormeci. Alta noite, acordei; alguém mexia na porta, tateando no ferrolho.

—E's tu, António?... indagou minha mãe. Nenhuma resposta. Quem era, empurrava a porta, como se quisesse forçá-la. De novo, minha mãe fez a pergunta. O mesmo resultado. Inquieta, puxou da espingarda, que estava ao canto do quarto, e foi até à casa de fora. Era

sempre de temer o assalto dos bandos esfomeados, pelo Inverno. Todas as noites que se via obrigado a ficar por fora, meu pai nunca deixava de prevenir: «Maria, se alguém vier aqui, fora de horas, em jeito de negaça, um tiro pela gateira».

—Quem está aí?... reptiu minha mãe. Ouviu-se apenas, do lado de fora, o roçar pela porta de um corpo que parecia agachar-se, de modo a não poder ser visto pelo postigo. Subito, a janela da parte de trás, abanou sacudida. Decerto não era o vento, mas alguém que tentava abri-la. Arrepiado, corri a agarrar-me às saias de minha mãe. Senti-a tremer, tal como eu. Empurrou-me, e afastou-se para a porta.

Um relampago varreu, por segundos, as trevas da casa. Vi minha mãe ajoelhada, com o cano da arma metido na gateira, enquanto a detonação fez estremecer as paredes e cair a calça.

Fez-se silêncio. E, no silêncio, o vento gemeu contra a quina das telhas. Ficámos agarrados um ao outro, por muito tempo. O frio enregelava-nos.

As horas corriam, e minha mãe estava de-veras inquieta. Por fim, gemia, desorientada. Bruscamente, correu a acender o candeeiro de petróleo.

—Pega aqui—disse-me—Agora, passa para esse lado.

Gaguejava, sem conseguir dominar os maxilares. De espingarda em punho, abriu a por-

ta, com os olhos redondos de pavor. Fora, a luz fraca caiu sobre o corpo de meu pai. Estava enroscado, com a cara numa posta de sangue. Recuei. Minha mãe atirou-se para a frente, num grito. Ergueu o rosto e começou a fustigar-me. Tinha a boca arrepanhada como se fosse soltar uma gargalhada.

—Não... não... começou ela.—Não...

Abanava a cabeça negando qualquer coisa. De repente, uivou de terror:

—Não! Não!

Eu tinha posto o candeeiro no chão e apanhava as mãos, apavorado. Dei por mim a correr, campo fora. Bati contra uma árvore, e caí. Sentei-me sobre as pernas, chorando em altos gritos, abraçado ao tronco.

Não sei quanto tempo assim estive. Ouvi passos de gente que corria. Eram homens que vinham dos lados do «monte» do meu padrinho. Pareciam fantasmas, aos saltos sobre as moitas, iluminados por um estranho clarão. Voltei-me. Toda a casa era uma chama, esguia e branca, no negrejo profundo.

Esta é a minha noite de Natal. Assim a imagem mais nítida que da data festiva em mim ficou. Só mais tarde vim a saber tudo. É bom que nunca o esqueça. Tanto mais agora que vou sair da escola, voltar a essa luta sem tréguas que é a vida. O curso, devo-o a meu padrinho. Ele fez sacrifícios, e não pequenos, para eu o conseguir. É um bom homem, já o disse. Outro tanto não posso dizer do lavrador da Garruda. Deste penso, e ninguém me pode arrancar tal ideia, que foi ele o causador da morte de meus pais.

Assim foi. Não só recebeu mal os pedidos de meu pai, como o esgarceu e mandou pôr fora por dois criados. Meu pai não era homem que se deixasse empurrar à má cara, e sem razão. Travou-se luta. Saiu o lavrador a terreiro e, no meio da guerra, atirou-lhe duas cacetadas. Ferido, sangrando da cabeça, meu pai mal conseguiu arrastar-se até a casa. Tombou sobre a porta, e caiu, esvaídas as forças, sem sentidos. São estes os factos que eu não devo esquecer.

Ainda às vezes se fala do acontecimento. Há quem critique minha mãe. Que não devia ter feito aquela loucura: deitar fogo à casa e deixar-se morrer, lá dentro, agarrada ao corpo do marido. Mas quem, de todos nós, pode pensar no que faria em tais circunstâncias?

Dela, ficou-me aquela imagem alta e macedrada, entre a seara. E toda a máguia deste frio das noites de Natal. Um frio de gelo. Apenas a outra imagem, a da Rosinda vem até mim, e põe um pouco de paz e de esperança na minha vida.

Vem, após ela, a recordação do outro Natal, seis anos depois. Foi a primeira vez que saí em ar de festa, levado num rancho de moços da minha idade. Largámos já com a noite em cima, e corremos as ruas da vila a entoar as loas ao Deus Menino. Das casas ricas, desceram criadas à porta. Aqui uma gola de bom vinho, além um pedacinho de linguiça assada sobre uma côdea, enchemos a barriga e desequilibrámos os passos.

Saimos da vila agarrados uns aos outros, aos zigue-zagues pela estrada, esquecidos do Deus Menino, a cantar a Maria da Rocha.

Bato ao portão da casa da malta, onde costumava acotiar-me ao chegar tarde. Vem o Manatas, olhá-me de esguelha, e passa-me um insulto. Que não eram horas de incomodar quem dormia.

—Então por quê?... repontei, empinando a cabeça num rompante.

Ele ergueu a mão; mas já eu o filava pela cintura. Andámos qual de baixo, qual de cima, até que me largou e fugiu amedrontado, empurrando o portão. Atirei punhadas à porta com palavras de mistura. Nisto, lembro-me de meu padrinho, e aquietei-me; era bom que o velho não acordasse. Fui sentar-me sobre uma pedra. Comecei a sentir o relento da madrugada. O céu punha-se todo cor de cinza e as estrelas desmaiavam. Afastei-me de volta, a deitar-me no curral do gado. Qual não é o meu espanto ao dar com a Rosinda estendida em cima da palha! A moça fora a uma festa a ocultas do pai. Ao voltar, com medo que a família acordasse, decidira esperar pelo nascer do dia, e abrigara-se ali.

Não sei como as coisas se passaram. Quando dei por mim, era dia. Rosinda tinha fugido. Ergui-me um pouco sobre um cotovelo. Do lado da manjedoura, a burra e a vaca olhavam-me. E eu, deitado sobre as palhas, sorri-lhes. Era homem.

MANUEL DA FONSECA

Comunicação

A SOCIEDADE ROBBIALAC, LTDA., avisa o Comércio e o Público em geral que a FAVREL LISBONENSE, Casa Varela, de Arminda Pereira Varela, Rua da Rosa, 321-A, Lisboa, deixou de ser sua cliente e revendedora autorizada de produtos ROBBIALAC e CUPRINOL.

W. B. MITCHELL.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1947.

(Segue o reconhecimento).

AVISO

A SOCIEDADE ROBBIALAC, LDA., única concessionária para a distribuição do produto denominado «CUPRINOL», no Império Português, avisa os seus clientes e amigos do seguinte:

Tem aparecido no mercado, um produto de imitação grosseira do Cuprinol, vendido como se fora legítimo e com este nome, sem qualquer poder de imunização, visto não passar de um simples líquido corado.

Além disso, a venda daquele produto de imitação, é feita em bidons que se diz conterem 60 galões e ao preço de Esc. 73\$00 o pretensio galão, o qual corresponde apenas a 3,6 litros, ao passo que o verdadeiro galão de Cuprinol, que se vende também a Esc. 73\$00, é de quatro litros e meio!

A par dessa visível falsificação de um produto por demais conhecido e que se tem imposto pelas suas altas qualidades imunizadoras da madeira, correm no mercado pretensos similares de CUPRINOL, com os mais variados nomes, dos quais se tem lançado mão, para, num propósito de concorrência desleal, estabelecer a confusão com o verdadeiro CUPRINOL, em manifesto prejuízo da construção e do comércio leitos e nomeadamente dos compradores desprevenidos e confiados.

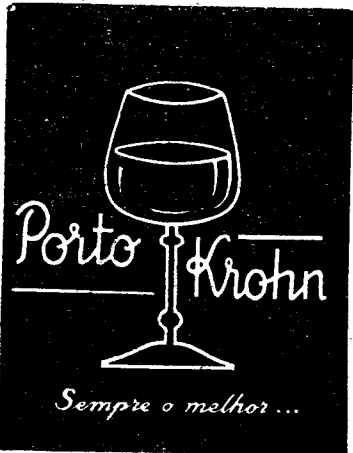
O caso foi já entregue a averiguação judiciária.

No entretanto, a Sociedade Robbialac, Lda., em defesa dos processos honestos de comércio, cumpre fazer dele aviso aos Ex.ºs clientes e amigos e declarar que se coloca à sua inteira disposição para mandar analisar oficialmente qualquer partida de CUPRINOL, que tenham em seu poder, investigando a sua pureza e genuinidade, tomando a responsabilidade de todos os encargos, inclusive, os de eventual procedimento judicial.

Para maior protecção do público em geral e nomeadamente das Entidades Officiais, Arquitectos, Construtores Cíveis, etc., aos quais o CUPRINOL tem merecido o melhor acolhimento, declara-se que, de futuro, o CUPRINOL só será vendido em embalagens seladas.

W. B. MITCHELL

(Segue o reconhecimento)



Profissionais da Imprensa

No próximo dia 29, às 17 e 30, reúne-se, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão e votação do orçamento de despesas para 1948 e eleição dos corpos gerentes.

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!
O MAIOR PROGRAMA DA ACTUALIDADE
ROSITA PASTRAT
Gentil estrela de baile espanhol
MARY SOL
CORDOBESITA y RODRY
HERMANAS LOPEZ
com a
ORQUESTRA OLIMPIA
Amanhã grande festa do NATAL
Servem-se Ceias — Abertura às 22 h

RITZ CLUB

R. da Glória-Tel. 25140
O mais moderno e elegante Dancing-Bar
Um grandioso programa de atracções internacionais com as 2 ORQUESTRAS
TOSELLI e SEVEN-RITZ
Na noite de S. Silvestre sensacional Reveillon com maravilhosas surpresas
Marcam-se mesas desde já
ABERTURA AS 22 - SERVEM-SE CEIAS

AMANHÃ no POLITEAMA

AS GRANDES AVENTURAS DE SINDBAD, O MARINHEIRO

EXCITANTE



DOMINADOR

Jámais existiu um homem como este! ...
Nem aventuras como as suas! ...
Uma realidade que é um sonho!
Um sonho que é uma realidade!
COM
Douglas Fairbanks Jr. - Maureen O'Hara - Walter Slezar
em glorioso TECNICOLOR
Um programa RKO do seu X aniversário

Teatro Nacional de D. Maria I.

HOJE, às 21 e 45 a célebre peça em 3 actos, de Marcelino Mesquita
Peraltas e Sécias
Amanhã, «matinée» única, com
Peraltas e Sécias

APOLO

2 sessões
às 20,30 e 22,45
Nova fase da grande revista do ano, completamente remodelada para nova e triunfante temporada
'TÁ BEM OU NÃO TÁ?'
com Laura Alves - Alvaro Pereira e Ribeiro
Amanhã, «matinée» às 16 horas

MARIA VITORIA

A's 20,30 e 22,45
A revista das mil gargalhadas
Ó AI Ó LINDA!
com Mirita Casimiro - Amaranho - Carlos Leal no «compère» - Teresa Gomes-Leonia Mendes e o grande cantor da voz de ouro Luiz Pizarra a frente dum grande elenco
Amanhã, «matinée» às 16 horas

AVENIDA

A's 21 e 45
(Espectáculo inteiro)
OS COMEDIANTES DE LISBOA
apresentam
a peça de Du Maurier, traquizada por António Lopes Ribeiro
REBECA
com Lucília Simões, Lalande, Hortense, Villaret e Assis Pacheco
Amanhã, às 16 horas, 1.ª «matinée»

VARIEDADES

2 sessões
às 20 e 30 e às 22 e 45
A opereta popular em 2 actos, original de AMAJEU DO VALE, musicada por FERNANDO DE CARVALHO e FREDERICO VALERIO
Alfacinha de Gêma
com Herminia Silva, Costinha, Alberto Ribeiro, Alberto Reis e Barroso Lopes
Amanhã, «matinée» às 16 horas

CORTIÇO

Rua da Glória, 53, 53-A
A «BOUTE» DA ARISTOCRACIA
apresenta hoje ILLDA SILVA e AURA RIBEIRO em fados ao lado do mago do violino e dum grande elenco.
Amanhã canta MARGIA CONDESSA num grande ambiente festivo.
Seleccção rigorosa. Servem-se Ceias.

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA
HOJE, das 22 às 3,30 horas
EXITO CLAMOROSO! EXITO DE VERDADE!
da parelha de baile norte-americana: MISS MONA and GEORGE
e ainda no mesmo programa: HERMANAS APARICIO - CARMEN SANTANA - JUANITA MARIN - LUCI-CINDA - LA GITANA
O quinteto OS NOCTURNOS com o cantor JOSÉ SEGARRA e a Grande Orquestra SOUSA PINTO
Amanhã, Cha-Dançante, às 17 h. com todas as airacções

Depois de TAYLOR'S PORT

TAYLOR'S PORT

Agente e distribuidor:

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

LISBOA

Telef. 28949

CASACOS DE PELES

No seu próprio interesse
não compre,
sem ver o sortido
e preços da

CASA DA RUSSIA

Peleiros especializados
Rua Augusta, 142-144
LISBOA

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL
UM EX-TO DE FACTO I dos príncipes do baile espanhol
MERCEDES LEON - ALBANO ZUNIGA
Em pleno triunfo: MINERVA, CARMEN & RAFALEX
CARMELITA DEL RIO e outras grandes atracções, música constante pelas orquestras
GRAND CASINO com o cantor AMARAL LOPES e ARCADIA
Atenção ao tradicional Reveillon do Arcadia. Marque a sua mesa
ABERTURA às 22 h. - 1.ª parte de VARIEDADES às 24,15
Amanhã, às 17 horas: Chá-Dançante com todas as atracções

MIAMI

Praça da Alegria, 56
Telef. 24282
O DANCING PREFERIDO
Amanhã Estrela da ballarina Isabelita Tomás
Apresenta HOJE a partir das 22 horas as grandes atracções internacionais
TRIO CHICO
NINA MARQUEZI - CARMELITA DE CORDOBA - ISABEL SOLER
e as orquestras CARAVANA e INTERNACIONAL
servem-se Jantares e Ceias
Amanhã, das 18-às 20 horas, Chá-Dançante com todas as atracções
Reveillon - Marcam-se mesas

CASINO-ESTORIL

VELADA DO ANO NOVO

(NOITE DE S. SILVESTRE)

Devido á afluência de pedidos de mesas para esta noite, as marcações feitas e não regularizadas, só serão mantidas até 6.ª-feira, 26, às 23 horas, a fim de poderem ser atendidos os pedidos em suspenso, dentro das possibilidades.

**O Leão da Estrela**

5.ª semana
com António Silva, Miú, Maria Eugénia, Trico Braga, Laura Alves, etc.
T. 7171 - A's 21 e 30

EDEN

4.ª semana
AGUIA NEGRA
com Irasema Dillan e Rosano Brazzi
em complemento: Um novo fado de Amalia Rodrigues
«Matinéas» diárias
Telef. 076
As 21,30

CONDES

4.ª semana
O Filho de Robin dos Bosques
em Technicolor, com Cornel Wilde e Anita Louise
«MATINÉES» DIÁRIAS
Despedida
As 21,30
Telef. 22623

GINÁSIO

Amar é Perdoar
Amanhã na «matinée», estreia As Aventuras de Casanova
Telef. 30556
A's 21 e 30

CAPITOLIO

O grande êxito
A BELA DE YUKON
Amanhã: 3 espectáculos (2 «matinéas», 14 e 31 e às 17,30 e «soirée» às 21,30)
Telefone 27493 - Hoje, às 21,30

REX

Ladrão precisa-se
Lucrécia
Telef. 9686
A's 21 e 15

TIVOLI

3.ª semana
O Fio da Navalha
com Tyrone Power, Gene Tierney, Anne Dexter e John Payne
A's 21,15
TELEF. 50595
«Matinéas» diárias

Politeama

Ultimas exhibições do filme
Do Céu Calu Uma Estrela
Amanhã: 3 espectáculos 2 matinéas, As 14 e 31 e 17,30 e Soirée às 21 e 30.

TRINDADE

Matin. às 15,30 e 18
«soirée» às 21,45
Telef. 20000

SINGAPURA

com Fred MacMurray e Ava Gardner
No programa: Desafio
Belenenses - Real Madrid
Grande estreia!

O DEON

As 21,30
O Ladrão 'e Luva Branca
com Alberto Ribeiro, Oscar de Lemos, Silvia Morgan e Luis Prendes

TERRASSE

A Vingança do Corsário Negro
LARGA O HOMEM
Telef. 20917 - A's 21 e 15

LYS

Amor Selvagem
Telef. 48560
A's 21 e 15

CASINO ESTORIL

As Abandonadas
com Diores del Rio
A's 21 e 30

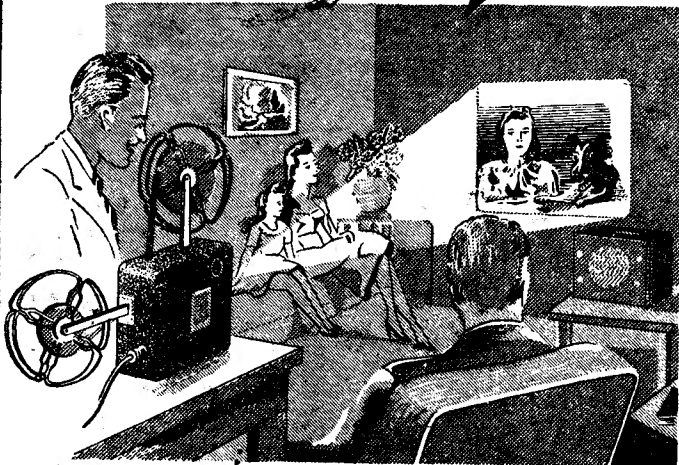
Natal e Ano Novo

Ofereci o vosso retrato ou uma máquina fotográfica e tereis dado a melhor prova de amizade.

A **FOTO ACHILLES** aguarda-vos

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 1
(PROXIMO DA GARAGE LIZ)

O Cinema Sonoro em família...



...GRACAS AO MODERNO PROJECTOR

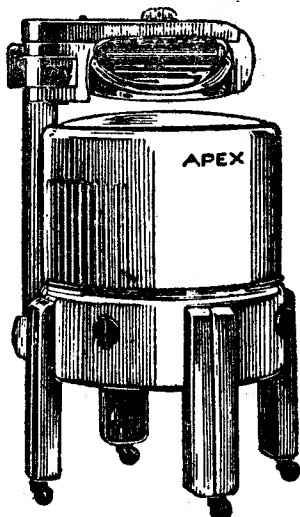
MICRON XV

★ Um aparelho eficiente, de dimensões reduzidas, facilmente transportável em duas pequenas maletas, de resultados surpreendentes e... de preço incrivelmente moderado!

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS
REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.: R. de S. Nicolau, 44-48 - Telex. 22584-33027 - LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
SIDANORTE, LDA.: R. de Santo António, 208 - Telex. 25582 - PORTO

A SUA ROUPA
TERÁ
Maior Duração
SE A LAVAR
COM A

MAQUINA ELECTRICA
APEX



As máquinas da Apex
Electrical Mfg Co., são
distribuídas pela

RADIO CORPORATION OF AMERICA

e em Portugal pela
Agência Geral R.C.A.
Largo da Boa-Hora, 5-11
Lisboa

Compre RCA que compra o melhor.
Consulte os nossos Revendedores
Autorizados.

Assegure a sua boa
disposição tomando

BOVRIL



BOVRIL
DÁ
ALEGRIA!

VACINA ANTI-VARIOLICA (LANCY-VAXINA)

Verdadeira vacina de vitela
do

**INSTITUTO SEROTE APICO & VACINAL SUSSO
BERNA**

Prevenimos os Ex.^{mos} Médicos e Farmaceuticos que os nos-
sos representados estão habilitados a fornecer toda a vacina
necessária ao mercado pedindo por isso que não constituam
Stocks inconvenientes visto os prazos de validade serem pe-
quenos—quatro meses—e não ser possível efectuar-se a sua
troca.

De resto convém que a vacina seja sempre tanto quan-
to possível fresca.

Com pedidos de 6 dias de antecedencia poderemos for-
necer diariamente.

- 1.000 capilares com lanceta para 2-3 vacinações, ou
- 1.000 » com lanceta para 8-10 vacinações, ou
- 1.000 » com lanceta para 15-20 vacinações, ou
- 1.000 frascos para 30 vacinações, ou
- 1.000 » para 50 vacinações, ou
- 1.000 » para 100 vacinações (com mil vacinações por
dia).

Todas as boas farmacias têm as vacinas BERNE

Dep. excl. **Raul Vieira, Lda.**

Rua da Prata, 51 3.º — Telefone 2 7150

J. Freitas Caldeira

ALFAIATE-MERCADOR

Abertura da Estação de Inverno
Inauguração da modalidade de
VENDAS A PRESTAÇÕES
P. dos Restauradores, 65, 3.º
Tel. 20944

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURAN-
TE BAU». Esmerado serviço de res-
taurante e esplendidos quartos e ap-
partamentos.

Recomendado pelos Automovel
Clube de Portugal, Clube dos Médi-
cos Portugueses, Clube dos «100 a
Hora» e Sociedade Propaganda de
Portugal.

BAU SO' EXISTE UM EM AL-
COBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

FORÇA E VIGOR

EROSYL

TÓNICO MASCULINO

Associação e combinação química, opoterápica
e vegetal de algumas substâncias altamente tóni-
cas, estimulantes e compensadoras dos fortes
desgastes orgânicos próprios dos excessos ou de
idade, para tratamento da Astenia Geral, Fraqueza
ou Esgotamento Sexual, Senilidade, Cansaço cere-
bral ou físico e Neurastenia. Envia-se literaturas
e quem interessar e amostras aos Ex.^{mos} Clínicos.

Agentes em Portugal

Soc. Industrial Farmacêutica

Travessa da Espera, 3-Lisboa

Relógios de ouro

Prefira de Caixas Nacionais por
serem de melhor qualidade de Ouro
e muito mais baratos. Portugal é, sem
dúvida alguma o País que possui a
melhor Indústria de Ourivesaria do
«Mundo». Confronte preços nas boas
Ourivesarias e Relojoarias.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 3
1.º, às 15 horas. Telefone 2 9062

CHARUTOS



As melhores marcas de
CHARUTOS e CIGARRILHAS
Fume só DANNEMANN
À venda em todas as TAB. CARIAS

UPI

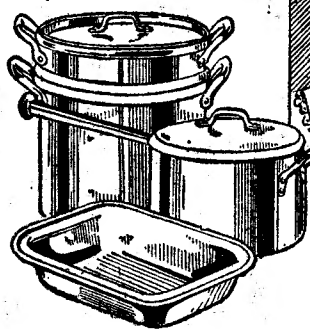


Festas Alegres
com bons cozinhados
e bebidas frescas

LISBOA
PUBLICIDADE
C.R.G.E.

O GÁS TANTO AQUECE COMO REFRESCA

ARTIGOS DE MÉNAGE



são dos mais úteis
brindes

Horácio Alves, L.^{da}
43, RUA AUGUSTA, 51
LISBOA

possuem
completo
sortido

+Página da MULHER+



Vestidos de noite

Dois elegantes «toilettes» para noites de gala, delineadas segundo as mais recentes determinações da moda.

Os modelos para qualquer destes modelos desenhados em papel e com as medidas indicadas pelas nossas leitoras, importam em 25\$00.

O pagamento deve fazer-se adiantadamente.

CULINARIA

«Mousse» de peixe

Coze-se qualquer peixe, que não seja de fibras duras, e desfia-se. Ao lume põe-se um tacho com leite e miolo de pão, na proporção de três partes de peixe para uma de miolo de pão. Deixa-se ferver o pão com o leite até se delir completamente e tornar-se numa papa mole. Junta-se então o peixe, mistura-se tudo, tira-se do lume e liga-se com gema de ovos, queijo parmeizão calado, uma boa colher de sopa de manteiga e uma raspa de nós moscada. As gemas de ovos, num pudim para 6 pessoas, mais ou menos, devem ser 4 a 5. Depois de tudo bem mexido lança-se numa forma lisa e sem buraco, bem untada de manteiga, e coze-se em banho-maria. Leva uma hora a cozer, aproximadamente.

A consistência com que deve ficar é a de uma assôda pouco dura. Se no fim de feito (antes de deitar na forma) estiver duro, junta-se mais leite. Não deve ficar duro, pois é muito mais fino quando está na verdadeira conta.

Depois de cozido, experimenta-se com um palito como se se trata de um bolo, desforma-se, com jeito, e serve-se coberto de molho branco. É um dos mais finos pratos de peixe que se pode servir num jantar de cerimónia. É conveniente não experimentar a receita só no dia em que se tem um jantar de responsabilidade, porque, embora o prato seja facilissimo, a primeira vez é possível errar a espessura que deve ter a massa, e quebrar o pudim ao desformar.

Amêijoas de fricassé

Lavam-se, põem-se a abrir as amêijoas e tiram-se das cascas.

Passa-se por um pano a água das amêijoas e põe-se numa caçarola com sal e pimenta. Põem-se as amêijoas a ferver nesta água e juntam-se-lhes duas colheres de manteiga, um pouco de farinha, para engrossar, duas gemas de ovos e sumo de limão.

Mexe-se tudo muito bem e leva-se ao lume a ferver.

Servem-se quentes acompanhadas com arroz de manteiga.

Botões Forrados

Forram-se com rapidez

Desconto 40 %

R. DOS SAPATEIROS, 139, 3.º DL.º

Centro de mesa

Este centro de mesa é de linho amarelado, bordado com linhas de algodão brilhante Ancora.

O desenho representa malmequeres e é bordado nas pétalas em ponto de recorte com linha amarela F. 444 nas nervuras das pétalas em ponto pé de flor com linha cor de laranja F. 804 nos olhos em ponto baixo e ponto de nó com linha cor de castanha F. 803. A orla é recortada depois de bordada.

Este mesmo desenho pode ser aproveitado para bordado de aplicações cosidas com ponto de Paris, que é dos trabalhos mais em voga actualmente, quando as aplicações sejam de cambraia ou linho branco sobre organdi. O desenho deste centro de mesa colorido, tendo no diametro, 48 cm, é fornecido às nossas leitoras na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 4. Esta publicação mensal apresenta, em todos os seus numeros, lindos desenhos para roupas de cama e de mesa, «napperons», guarnições para vestuário infantil, ponto de cruz, monogramas, rendas e entremeios largos e estreitos, para «crochets», etc.

Preço avulso 3\$50, assinatura—a partir de qualquer numero—por três meses, 10\$00; por seis meses, 20\$00; e por um ano 40\$00. Porte grátis. Os numeros avulso devem ser pagos adiantadamente, em dinheiro, ou se-



Roupões de flanela

A pedido de uma nossa leitora, são hoje publicados estes modelos de roupões, que devem confeccionar-se com flanelas de lã ou de algodão, e se destinam a meninas e meninos de 6 a 12 anos

Pergunte para saber

Naná—Os bordados de organdi com aplicações de cambraia fazem-se com ponto de Paris empregando-se «filoselles» Ancora—um só fio—e agulha que não seja muito fina para que os pontos ofereçam o aspecto de «à jour».

Uma leitora e amiga do vosso jornal—Não nos encarregamos de realizar desenhos para tapetes de Arraiolos mas indicamos-lhe Mill.º Floriza, Beco dos Apóstolos, 3, r/c, telefone 23179, em Lisboa, que trata de todos os assuntos referentes a tapetes de Arraiolos, aluga desenhos, vende serapilheiras, lãs e agulhas, faz restaurações, etc.

Maria Adelina—Na secção de Culinária será satisfeito o seu pedido da receita para fazer «mousse» de peixe.

Desiludida—Não damos indicações sobre assuntos de ordem sentimental.

Maria José Morais Dias—Faz-se deste modo o «bolo xadrez»:

Preparam-se duas massas para dois bolos diferentes. O bolo amarelo leva: 6 ovos, o seu peso de açúcar, metade deste peso de farinha de trigo.

Apartam-se as gemas das claras batem-se as primeiras com o açúcar, juntam-se-lhe depois as claras em neve e, por fim, a farinha.

Bate-se toda esta massa muito bem e deita-se num tabuleiro untado com manteiga, onde se leva ao forno a cozer.

Prepara-se o bolo escuro que leva: 5 ovos, 150 grs. de farinha de trigo, 250 grs. de açúcar, 200 grs. de chocolate, 200 grs. de manteiga, 1 colher de crescente.

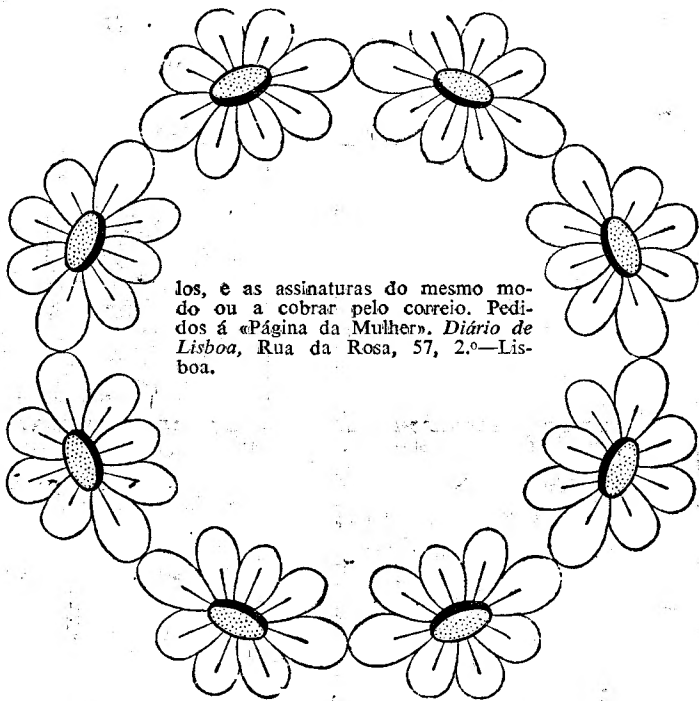
Bate-se a manteiga com o açúcar, juntam-se-lhe as gemas, depois o chocolate e por fim as claras em neve e a farinha misturada com o crescente. Deita-se esta massa num tabuleiro perfeitamente igual ao primeiro e muito bem untado com manteiga.

Arma-se então o bolo da seguinte maneira:

Tiradas as massas dos tabuleiros, corta-se cada uma em 8 tiras muito iguais, que se colocam numa travessa desencontradas umas das outras, isto é, junto a uma tira deste bolo escuro põe-se uma de bolo amarelo, ligando-as com creme e sobrepondo da mesma maneira desencontrada.

Cada vezada levará 4 tiras, ficando assim o bolo com tantas filas em largura como em altura. O creme para ligar as tiras prepara-se batendo 4 colheres de manteiga com 4 colheres de açúcar e 2 claras em neve. Depois de armado todo o bolo cobre-se com glacé de chocolate e ornamenta-se a gosto.

Cozinheira de 15 anos—Para fazer o pudim branco põe-se ao lume meio litro de leite no qual tenha desfeito duas colheres de farinha de milho e 250 gramas de açúcar. Para que fique perfumado, pode deitar-lhe uma fava de baunilha, ou uma casca de limão. Desde que a vasilha vai para o lume, com estes ingredientes, não deixe de mexer com uma colher de pau para que não se formem grumos. Quando o pudim estiver em creme espesso, deite-o numa forma passada por água, sem se enxugar. Deixe-o em repouso até estar gelado. Desentormo-o depois e enfeite-o com cerejas cristalizadas, que primeiro fará ferver ao lume, com umas gotas de água. Antes de deitar o pudim na forma, não se esqueça de lhe tirar a baunilha, ou casca de limão, que lhe tenha deitado, para o perfumar. A forma pode ser de loiça, servindo para o efeito, uma tijela vulgar.



los, e as assinaturas do mesmo modo ou a cobrar pelo correio. Pedidos à «Página da Mulher», Diário de Lisboa, Rua da Rosa, 57, 2.º—Lisboa.

A Beleza não está só na aparência exterior



Não reside somente numa maquiagem perfeita ou no estilo original do penteado. A verdadeira personalidade da mulher provém da confiança em si mesma, do conforto e da sensação de liberdade. São estes os benefícios que o Tampax lhe dá. Tampax, aplicação verdadeiramente prática para uso interno, é invisível, seguro e higiénico. A serenidade de quem usa Tampax, não será perturbada pela dúvida ou pela preocupação; com Tampax, pode vestir o que mais lhe agrada e fazer o que lhe apetece.

TAMPAX

Protecção higiénica — Uso interno

PEÇA UMA AMOSTRA GRATIS

António Pacheco Agostinho, Lda.—R. Augusta, 75, 1.º—Tel. 2 5833
T. P. 12.

Salão dos Plissados BLUSAS E NOVIDADES

Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724



O BATON QUE É A TENTACÃO DOS LÁBIOS... TENTADORES

BORDADOS

para ALTA COSTURA
INVERNO DE 1947-1948
Rua dos Sapateiros, 139-3, O.
LISBOA — TELEF. 23754



M. Simões Jr.
COM OS MELHORES CUMPRIMENTOS
DE BOAS FESTAS

RUA DA CONCEIÇÃO, 46-48-50 — RUA DA PRATA, 68 — TELEF. 3 0306 3 0307 — LISBOA

MAQUINAS
DE ESCREVER
HERMES
*
DE SOMAR
A D D O
*
DE CALCULAR
M A D A S
*
ARITHMOS
*
DUPLICADORES
REX-ROTARY
*
BALANÇAS
PARA OLAR
I N C A
*
MATERIAL
FOTOGRAFICO
ILFORD
*
APARELHOS
DE CINEMA
PAILLARD
*
APARELHOS
FOTOGRAFICOS
K I N A X
*
F O C A

GRAHAM'S PORT

*A' venda nos melhores Bars,
Hotéis e Restaurantes do País*

AGENTES:

Guilherme Graham Jr. & C.^a

Rua dos Fanqueiros, 7 | Rua dos Clérigos, 6

LISBOA

Tel. 20066/9

PORTO

Tel. 26961/2

Distribuidores no Sul:

José Luís Simões

Largo do Chiado, 17

LISBOA - TEL. 2 8913

G. S. L.

Chapelaria da Moda

Fundada em 1885—32—RUA GARRETT
(Chiado), 34—T. 22877—LISBOA
CAGEAN, LD.^a

Chapeus e «bonets» para homem, do
melhor fabrico e dos mais recentes mo-
delos.

«Bonets» para oficiais da marinha

Companhia Colonial de Navegação

Serviço de Carga e Passageiros

**Carreiras regulares para: Cabo Verde, Guiné,
Africa Ocidental e Oriental — Brasil
e América do Norte**

F R O T A

Toneladas de deslocamento

Navios de passageiros:

PÁTRIA	19.000
IMPÉRIO (em construção)	19.000
MOUZINHO	14.150
COLONIAL	14.100
SERPA PINTO	13.100
JOÃO BELO	12.000
GUINÉ	6.000

Navios de carga:

GANDA	13.950
AMBOIM (em construção)	13.950
LUANDA (em construção)	13.900
BENGUELA	12.500
LUGELA	12.200

Navios de carga:

HUAMBO	10.200
LUANGO	9.000
PUNGUE	8.700
BAILUNDO	8.400
MALANGE	7.000
LOBITO	6.000
LUNDA	4.050
PEBANE	4.050
QUIONGA	4.050
CHAIMITE	3.500
NAMPULA	3.500
BUZI	3.100
SENA	2.500

NAVIO-TANQUE «SAMEIRO» (em construção) 14.500

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefone N.ºs 30.131 a 30.138

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone N.º 22.342

Lanifícios de Coimbra, Ltd.

MATOS MENDES
Telefone 23738Deseja muito Boas Festas e um ano feliz a todos os seus Ex.^{mos} fregueses e amigos.Rua dos Fanqueiros, 240-242
e mesma rua, 215

A GERENCIA das Pensões COIMBRA e MADRID

Rua dos Correeiros, 287. 3.º e Rossio, N.º 102

Cumprimenta os Seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes um NATAL feliz e um ANO NOVO cheio de prosperidades.A GERENCIA DA
Confeitaria Aurea
280—RUA DO OURO—284Cumprimenta a sua Ex.^{ma} Clientela, desejando-lhe boas festas e ano feliz.

Dominguez & Lavadinho, Lda.

Desejam aos seus prezados clientes e amigos um novo ano muito próspero.

RUA DA ASSUNÇÃO, 79 A 85
R. dos Sapateiros, 135 a 143 LISBOA

"A NACIONAL"

Fábrica de Malas, Pastas e Artigos de Viagem — Peles e Confeções

A sua existência é o penhor da sua garantia

António Ferreira Veiga

Rua da Palma, 34, 1.º — LISBOA — Telefone 27928

O proprietário deseja festas felizes e um Novo Ano muito próspero aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos.

Aurea dos Anjos

AV. ALMIRANTE REIS, 51

Deseja aos seus Ex.^{mos} clientes e amigos Boas Festas e feliz Ano Novo.

Sapataria Contente

Calçado de Luxo

74—Rua do Carmo—74

88—Rua de Santa Justa—100

Cumprimentam os seus Ex.^{mos} clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.A Aurea do Parque, L.^{da}

RUA RODRIGO DA FONSECA, 121

Mercearia — Pastelaria
Charcuterie — DrogariaDeseja aos seus Ex.^{mos} clientes e amigos Boas Festas e feliz Ano Novo.

A Mariazinha

Sauda todos os seus dignos clientes e amigos, fazendo votos sinceros para que gozem festas felizes e para que o Novo Ano lhes traga saúde, dinheiro... e gosto de viver.

Café e Chá

R. Barros Queiroz, 26 e 28



A União

Fábrica de Espelhos de
ANTONIO DA SILVA DORES, LD.^a

R. Luz Soriano, 23-A

Desejam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos boas festas e um novo ano próspero.

VI LANTAS, Limitada

Fábrica de Sirgaria e Passamanaria

Rua dos Fanqueiros, 208-210

Desejam a todos os seus Ex.^{mos} clientes, fornecedores e amigos muito boas festas e um novo ano cheio de prosperidades.

A. S. BAETA

OURIVES-JOALHEIRO

65—Rua do Ouro—67

Deseja Boas Festas e um Ano feliz a todos os seus Ex.^{mos} clientes e amigos.

Maria Arnêdo

ALTA COSTURA

Deseja às suas Ex.^{mas} Clientes e amigas umas festas felizes
PRAÇA DO MEXICO, 10, 2.º. D. (A' Alameda A. Henriques)

PASTELARIA BIJOU

DE

A. C. Alves & C.^a

84-88—Avenida da Liberdade—87-89

Cumprimenta a sua Ex.^{ma} Clientela, desejando-lhe Boas Festas e um Novo Ano feliz.

Elrem Rodrigues, Lda.

R. da Prata, 185, 2.º. D.

— LISBOA —

Deseja Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero a todos os seus estimados clientes e amigos.

Centeno & Neves, Ld.^a

(DROGARIA)

204, Rua da Prata, 203—LISBOA

Deseja aos seus Ex.^{mos} Amigos e Clientes um Ano Novo repleto de felicidades.

ABEL D'OLIVEIRA FERNANDO D'OLIVEIRA JULIO D'OLIVEIRA

Abel d'Oliveira, L.^{da}Cumprimentam os seus Ex.^{mos} Clientes e apresentam os melhores votos de feliz Ano Novo.PAPELARIA LUSO-BRASILEIRA
Rua dos Correeiros, 14, 1.º

LISBOA

Adega Machado

Maria de Lourdes

Armando Machado

enviám saudar de Boas
Festas a seus amigos e
clientes

NATAL

1947

CASA TIROL

70, RUA DA PRATA, 72

Cumprimenta os seus clientes e amigos, desejando-lhes festas felizes.

Telefone 5 0231

Jaime Gonçalves

Oficina de reparações de automóveis

Rua Garcia, EMF (ao Arco do Carvalhão)

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} clientes e amigos, desejando-lhes Felizes Festas e um Ano Novo muito próspero.O Mario da Palhota
do ESTORIL

Vem por intermédio do «Diário de Lisboa» desejar boas festas aos clientes e amigos.

A GERENCIA DO

Comptoir Français d'Accessoires

Rua das Pretas, 22-24

Deseja Boas Festas e um ano de prosperidades aos seus Ex.^{mos} fregueses e amigos.Lopes dos Santos, L.^{da}

OLEADOS, CARPETES, PAPEIS PINTADOS, ETC.

82 — Rua Augusta — 84

Aos seus Ex.^{mos} clientes e amigos desejam boas festas e um ano feliz.

Grande Armazém de Viveres

de JERONIMO TAVARES DA SILVA

Cumprimenta todos os seus Ex.^{mos} clientes, desejando-lhes boas festas e um Ano Novo feliz.

278, Rua da Prata, 288 (Esquina da Rua da Betesga) Telefone 2 2345

ERIL, LIMITADA

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos um Ano Novo muito feliz e próspero.

Hotel Internacional

— RUA DA BETESCA, N.º 75 —

Deseja aos seus Ex.ªs clientes e amigos Boas Festas e um novo ano próspero.

Os proprietários do Restaurante Leão d'Ouro

RUA 1.º DE DEZEMBRO

Desejam aos seus Ex.ªs Clientes e amigos muito Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.

CASA CHINESA A Caféeira, L.ª

cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e amigos, Colegas, Fornecedores e o Publico em geral, desejando-lhes um Novo Ano de Prosperidades.

RUA AUREA, 274 A 278—TEL. 23680

— E —

R. DOS SAPATEIROS, 213-215 — TEL. 28565

— LISBOA —

Pastelaria J. Tavares, L.ª

Rua da Palma, 68

Agradece a todos os seus Ex.ªs clientes a preferência que têm dado á nossa FIRMA, desejando-lhes muito BOAS FESTAS e um Novo Ano repleto de felicidades.

Fornecem-se lanches para baptizados, casamentos, etc.

Telefone 28068

Artes Decorativas

António José Martins, sócio gerente desta casa, agradece muito reconhecido a todos os seus Ex.ªs clientes e amigos todas as provas de simpatia que têm dispensado ao seu estabelecimento, ajudando-o assim a prosperar, desejando por isso a todos muito Boas Festas e um novo ano cheio de felicidades.

NOSEL, L.ª

Deseja Boas Festas e um Ano Novo muito prospero a todos os seus estimados clientes.

CASA HIPOLITO, LD.ª

TORRES VEDRAS
FUNDADA EM 1900

Aos seus amigos e clientes apresenta os seus cumprimentos de Boas Festas e Feliz ANO NOVO.



Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42—TELEF. 26707—LISBOA

Desejam aos seus amigos e clientes Boas Festas e o Novo Ano muito próspero

J. Gomes dos Santos, L.ª

ALFAIATES — MERCADORES

LISBOA — Telefone 2 3812

P. dos Restauradores, 69-70-71

Deseja aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos Boas Festas e um Novo Ano próspero.

SHEFFIELD HOUSE

CASA ESPECIALIZADA EM CUTELARIA FINA

Cumprimentam os seus Ex.ªs Clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades — Manuel António Fernandes (Herdeira). 26, R. Garrett. T. 2 8824

PASTELARIA ORION

Salão de chá e esmerado serviço
de lanches—para casamentos

Cumprimenta a sua Ex.ª Clientela e amigos, desejando-lhes Boas Festas, e um Novo Ano feliz.

Calçada do Gombro, 1—Telef. 20485

Rua Marechal Saldanha, 31-39

Grandes Armazéns de Viveres Tavares da Silva, L.ª

33, Praça Luiz de Camões, 35 — LISBOA

Secção especial de chá, café, bolos e artigos de novidade

A todos os seus Ex.ªs amigos e fregueses, desejam felizes festas e Ano Novo de prosperidades.

Joaquim Fernandes

com oficina metalurgica, trabalhos de torno mecanico, fabricante de todo o material electrico

Deseja a todos os seus clientes, e amigos. Boas Festas e um Novo Ano feliz

Rua Luz Soriano, 32 — LISBOA

Telefone 21962



RUA AUGUSTA, 280-2.º

Cumprimentam os seus Ex.ªs Clientes, desejando-lhes B. Festas e um Novo Ano de prosperidades.

A GERÊNCIA DA

Casa Quintão

30—Rua Ivens—34

Deseja aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos muito Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.

CASA AFRICANA**FREIRE DA CRUZ & CRUZ, L.^{DA}****Rua Augusta, 161***Desejam aos seus Ex.^{mos} Fregueses e Amigos Festas Felizes e um Novo Ano cheio de prosperidades.***ASSIS & C.^A L.^{DA}****Aguas de Castelo****Pizões — Moura***Desejam Boas Festas a todos os seus Ex.^{mos} clientes e amigos.***Vilarinho & Ricardo, L.^{DA}****230, Rua da Prata, 232***Cumprimenta os seus Ex.^{mos} fregueses, desejando-lhes festas felizes.***Sapataria Presidente, L.^{da}****Rua 1.^o de Dezembro, 11 a 13
Lisboa—Telef. 23770***Deseja aos seus Ex.^{mos} clientes e amigos Boas Festas e um novo Ano próspero.***OS PROPRIETARIOS DA****Estalagem dos Capotes Brancos****Rua do Diário de Notícias, 151-153
(Frente ao Elevador da Gloria)****Tele. 31404***Cumprimentam os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.***ADÃO****felicita todos os clientes da sua casa, desejando um ano muito próspero.****DUCAL****Camisaria-Chapelaria****Rua Aurea, 190 e 192****Telef. 27089***Cumprimenta os seus Ex.^{mos} clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano muito próspero.***OS PROPRIETARIOS DO****Mercado de Peles e Malas****286 — RUA DOS FANQUEIROS — 286***Cumprimentam os seus Ex.^{mos} clientes e amigos desejando-lhes muito Boas Festas e um novo Ano muito próspero.***TORRE EIFFEL****CAMISARIA, GRAVATARIA E NOVIDADES****— 104, RUA DO CARMO, 106 —***Desejam Boas Festas e Ano Feliz aos seus Ex.^{mos} fregueses e amigos.***Tele fone 21925
grama ATLANTHOTEL****HERMIDA MARTINS, L.D.^A****Proprietário gerente do****Suisso Atlântico Hotel***Apresenta aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos cumprimentos de Boas Festas, desejando-lhes um Ano Novo repleto de prosperidades.***LISBOA —****RUA DA GLORIA, 3 a 19****A. M. SILVA****Armas e munições***Cumprimenta, desejando Festas Felizes e Novo Ano muito próspero aos seus Clientes e Amigos.***RUA DA BETESGA, 43 e 67
Telefone P. B. X. 31313-31314****LISBOA****A GERÊNCIA DAS****TINTURARIAS UNIDAS DE PORTUGAL***Com as suas sucursais na Rua Tomás da Anunciação, 38-A. Tel. 65567 —Rua Maestro António Taborda, 64, 64-A e 66—Rua Luciano Cordeiro, 27-C 27-D—Rua de Sant'Ana à Lapa, 58-B.**Cumprimenta todos os seus Ex.^{mos} clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas e um novo Ano muito próspero.***D. J. SILVA LTD.****Vinhos de Colares V. S. (Visconde de Salreu)
33—RUA RODRIGUES SAMPAIO—35***Desejam Boas Festas a todos os seus estimados clientes e amigos e um Novo Ano repleto de prosperidades.***Sapataria Versailles****RUA DE SANTA JUSTA, 96***Cumprimenta os seus amigos e clientes, desejando-lhes um Novo Ano muito próspero.***J. V. Feijó Limitada****Ourivesaria e Relojoaria***Desejam festas muito felizes aos seus Ex.^{mos} clientes e amigos e um novo ano muito próspero.***RUA DA PRATA, 299 a 303
RUA DA BETESGA, 51 a 55
(Em frente da Praça da Figueira)****TELEFONE 21896****LISBOA****H. VAULTIER & C.^A***Cumprimentam os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal muito feliz.***SAPATARIA***Capri**Deseja festas felizes aos seus estimados clientes e amigos.***R. da Miseri-
córdia, 51-53
Telef. 25640
LISBOA****W. Hinton & Sons****FABRICA DO TORREÃO****Funchal-Madeira****AÇUCARES-CRISTAIS****Largo do Corpo Santo, 8, 1.^o, dir.^o
LISBOA****Paris-Chiado****A mais elegante casa de flores
naturais do Chiado***Apresenta boas festas aos seus Ex.^{mos} Clientes.***R. GARRETT, 62, 64 — Tel. 26068****Rodrigues, oculista****E. A. RODRIGUES & C.^a
142—Rua da Prata—146***Cumprimentam os seus Ex.^{mos} Clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.***«Au Bon Marché»****ARTIGOS DE NOVIDADE****45 — Rua da Assunção — 47***Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos B. F. e um Novo Ano muito feliz.***Casa Travassos, Lda.****Rossio, 42****MANUEL MARTINS TRAVASSOS****Rua da Palma, 43****Tabacos—Lotarias***Cumprimenta todos os seus Ex.^{mos} clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano muito próspero.***Rosas & Carvalho, L.^{da}****«CASA RIO DE JANEIRO»****Camisaria — Malhas — Meias****264, RUA AUGUSTA, 266****Telef. 22107***Desejam Boas Festas e Ano muito próspero aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos.***Pastelaria Benard****MANUEL JOSE DE CARVALHO
LIMITADA***Desejam um novo ano próspero aos seus Ex.^{mos} clientes e amigos. Recomendam o jantar do dia 1 de Janeiro de 1948.***Pastelaria Marques***Desejam um novo ano próspero aos seus Ex.^{mos} clientes e amigos. Recomendam o jantar do dia 1 de Janeiro de 1948.*

Um excerpto das memórias da escritora

OLGA DE MORAIS SARMENTO

SUA MAJESTADE A RAINHA

Senhora Dona Amélia

Tempo passado, tempo amato!

«Não falta um alfinete nas minhas joias» — escreveu Ela

Séi que me acusaram de «snobismo» muitas das almas caridosas que em Lisboa comentam a vida alheia, por falta de vida própria ou por não saberem viver a vida que Deus lhes deu.

Nada me doi, confesso, a acusação. E não me pesa na consciência o haver preferido jámais um marqués ridículo a um intelectual ou a um artista de valor—se aquele possuía apenas o marquesado como desculpa do seu ridículo, e este trouxera um verdadeiro talento, da humildade da sua origem.

Não nego que só me interessam e me prendem três «élites». Uma, é a do espírito, a do génio, a que Deus fadou para a arte em qualquer dos seus ramos, para a cultura em qualquer das ruas raízes. Outra, é a do sangue, a que representa de facto, porque a continua em sua graça e sua elegância, uma tradição longamente herdada e superiormente mantida. Se isto define a aristocracia, define-a apenas nos grandes, nos admiráveis sentidos que ainda pode ter e, não em certos aspectos de mundanismo pueril, que só nos podem fazer sorrir. A terceira elite, que me apaixonou sempre, é a do instinto, é essa ardente massa humana sempre tão certa em seus julgamentos, sempre tão artista em suas verdades comuns, sempre tão grande pelo calor do sangue e pela graça da vida que vive, a que chamarei, á falta de melhor palavra—povo...

O meu snobismo...

Fora desse triângulo, naquelas câmaras intermédias onde se infiltra e instala a chamada «burguesia», confesso que quase tudo me aborrece e confrange. Posso amar uma convicção que detesto, mas aflije-me, como uma dor física, o preconceito acanhado e estreito que imagina retratar convicções quando apenas limita cérebros. Por isso, penso eu, me acusaram de «snobismo». Sem duvida nenhuma, no dia a dia das convivências mundanas e sociais, eu preferia a Dama do Paço á prima da porteira do meu prédio: creio que entendi sempre, perfeitamente, a que ponto ambas poderiam ter o mesmo mérito moral, e até o desta ser superior ao daquela; mas aquela convivera com inúmeras personalidades interessantes, testemunhara cenas ou momentos históricos, rodeava-se por herança e por educação de coisas elegantes e bonitas, não me falava das criadas e do prego dos géneros, tinha a finura e o trato que não se improvisam. Tudo isso me levava a preferi-la á outra por mil e uma curiosidades de espírito, por mil e uma tendências de alma, que podem ser e talvez sejam «snobismo», mas que não me importo nada de confessar.

A figura de uma rainha

Não quereria entretanto que sobre esse mesmo prisma fosse inscrita — e sei que o foi, por alguns...—a minha profunda, a minha grande, a minha intensa devoção de toda a vida por uma das figuras de mulher que mais alto fulguraram na História portuguesa:—Sua Majestade a Rainha Senhora D. Amélia.

E' uma devoção que vem de muito longe. Tem as suas raízes na própria alvorada da minha consciência.

O meu Pai estava de serviço no Paço—teria eu seis anos—num dia em que calhava ser o seu aniversário de casamento. Por essa razão, minha Mãe foi ter com ele, e levou consigo a filha mais pequena. Os oficiais usavam então o «dolman» abotoado até á garganta, um pouco hirt e incómodo. Assim que tinham um momento de descanso, fora do serviço, num gesto instintivo desabotoavam os três colchetes de cima, para não sentirem o pescoço espartilhado. Estou a ver meu Pai, que nesse dia fulgia de bom humor, e parecia contente de nos ter ali, sentado na sua pequenina saleta, a conversar com minha Mãe.

Em certo momento, ouvimos bater á porta. Meu Pai, na sua voz forte, e convencido de que seria qualquer criado, exclamou:

—Entre!

Primeira recordação

A porta abriu-se, e pela abertura assomou, com o seu lindo sorriso, a cabeça da Rainha D. Amélia. De um salto, como que eléctricamente, meu Pai quis perfilar-se; mas levou a mão

ao pescoço para reparar o seu «á vontade», abotoando atrapalhado o dolman. Minha Mãe pusera-se também de pé, com um respeito emocionado que telepaticamente me comunicou. Timbrando ser uma dona de casa modelar, a Senhora D. Amélia percorria com frequência todas as dependências do Paço, para ver que tudo estivesse em ordem e nada faltasse ao conforto dos camaristas e dos oficiais. Entrou na saleta, sorrindo sempre, e como parecendo querer desculpar-se de interromper uma cena familiar que não previra. Meu Pai que tinha por Ela verdadeira veneração, explicou a verdade: era o aniversário do seu casamento, e minha Mãe fora visitá-lo «levando a mais nova».

A Rainha deu-lhes os parabéns. Depois chamou-me, mas eu só tinha olhos para olhar, não tinha pernas para obedecer... Rindo, veio para mim, pegou-me ao colo, e deu-me um beijo.

Ainda hoje, se cerro os olhos, tenho a sensação de sentir de novo aquele beijo maternal que me dava uma Senhora tão bonita, tão alta, e que era a Rainha. Eis a semente dessa dedicação que a vida converteu em respeito comovido, a que a inteligência acrescentou admiração e entusiasmo.

Quando D. Amélia passeava na Avenida

Depois disso, com a assombrosa memória e a delicadeza incomparável



A rainha D. Amélia com o rei Fernando da Bulgária

que eram seu timbre, sempre que o meu Pai, jantava no Paço, perguntava-lhe por mim. Muitas vezes, mandava-me rebuçados de ovos da sobremesa, que me pareciam vindos directamente do céu.

E passei a ter, por causa d'Ela, uma verdadeira mania:—ir para a Avenida. Ali, a Senhora D. Amélia passeava muitas vezes com a sua Dama, sem qualquer escolta, e apenas com os «batedores» cavalcando á frente da carruagem. Eram esses os que o meu olhar de criança procurava, como prenuncio vivo de que ia vê-la. E quando surgiam, agarrava-me ás salas da minha Mãe, gritando:

—Mãesinha, mãesinha! Lá vem a Rainha! Lá vem a Rainha!

Ficava depois, no meu extase inocente, a vê-la passar, a vê-la sorrir; triste de ser tão rápida a sua aparição, e vagamente magoada por Ela não me pegar outra vez ao colo.

Publiquei, em rancês, um livro chamado «Sa Majesté la Reine Amélie du Portugal». Não quereria nestas páginas de simples recordação



A rainha D. Amélia, quando da sua visita a Portugal, no palácio do Bussaco

peçoal, avivar traços biográficos ou referências históricas que tantos conhecem, e que nesse livro reuni. Cito-o apenas como documento de um grato dever cumprido, e não como homenagem a que atribua eu mesma algum valor.

Tive na vida um unico ensejo de prestar a Sua Majestade a Rainha, sem que Ela o soubesse, uma homenagem. Proclamada a Republica, mostrava-se o Governo português renitente em entregar á Senhora D. Amélia valores que para Ela tinham também, fora de aspectos materiais, imenso valor estimativo:—as suas joias. Ficavam sem seguimento as discretas mas insistentes diligências do «Foreign Office», feitas pelo embaixador de Inglaterra em Lisboa. O Governo parecia cego e surdo.

Entrevista com Teófilo Braga

Um dia, resolvi tomar sobre mim uma diligência, numa tentativa que me pareceu possível. Fui falar com Teófilo Braga. Contei já a grande admiração respeitosa que por ele sentia, a profunda gratidão com que recordo sempre a querida memória do meu mestre. Orgulho-me afirmando que ele era profundamente meu amigo, fora e acima de qualquer «última flama» que as más línguas se compraziam em atribuir-lhe, e que nunca por qualquer forma senti no seu paternal carinho.

Com calor, com vibração, disse-lhe quanto sentia. Mostrei-lhe que era impossível, a um homem tão honesto, estar á frente de homens que se escusavam a entregar o seu a seu dono, a respeitar deveres elementares em relação a uma Senhora. Tratava-se de propriedade privada da Senhora D. Amélia, de valores que eram pessoalmente Seus como o seriam de qualquer outra mulher. Com lágrimas, disse-lhe que apesar da minha enorme ternura por ele e do meu respeito pelo seu nome, nunca mais lhe falaria se acompanhasse o Governo como rei de tamanha e tão grave deselegância. Teófilo Braga acalmou-me, e com o seu sorriso bom, disse-me:

—Amanhã há Conselho de Ministros. Eu falarei. Eu falarei...

As joias de D. Amélia

Dois dias depois comunicou-me que as joias da Rainha seguiriam pelo «Aragon», da Mala Real, confiadas á embaixada de Inglaterra. Imediatamente, e com a alegria que se calcula, comuniquei o facto a Sua Majestade a Rainha. Das inúmeras cartas que me escreveu pela vida fora, admiráveis

(Continua na pág. seguinte)

UM EXCERPTO DAS MEMÓRIAS DA ESCRITORA OLGA DE MORAIS SARMENTO

Quando as Rainhas conversam

D. Amelia para Eugénia Vitória de Espanha:

— «Eu sofri o que nunca sofreste e nunca disse uma palavra que pudesse parecer censura aos portugueses!»

(Continuação da pág. anterior)

pela inteligência, pela clarividência, pela nobreza, publicarei nestas «Memórias», unicamente a que Sua Majestade me escreveu então, e que descreve uma cena de interesse histórico, rendendo indirecta homenagem á honestidade de Teófilo Braga.

«Não falta um alfinete»

Dou publicidade a essa carta depois de haver solicitado a Sua Majestade autorização para o fazer. Nos termos mais amáveis, disse-me que não só o autorizava como insistia para que o fizesse.

Abercorn, Richmond

Minha querida Olga de Moraes Sarmento

Por alguém que veio cá, escrevi-lhe a 22 ou 23 de Fevereiro; esse portador demorou-se em Paris. Assim, explica-se que não tivesse ainda recebido a minha carta quando me escreveu, a 7 deste mês. Espero que a estas horas já a tenha recebido, vendo como lhe sou reconhecida por «tudo» quanto tem feito e faz com a sua nunca desmentida dedicação!

Efectivamente, as minhas joias chegaram no sábado a bordo do «Aragon», e seguiram do Foreign Office, no mesmo dia, para Buckingham Palace, onde o rei Jorge as guardou. Quiz ele próprio, acompanhado da rainha, entregá-las nas minhas mãos; vieram ambos aqui no domingo, e, depois do rei quebrar os selos postos na embaixada de Inglaterra, em Lisboa, estiveram a ver se tudo vinha bem. Não se pode mostrar maior interesse, com maior delicadeza. Esta afeição tão fiel, tão profunda, de toda a família real de Inglaterra, e a simpatia que em todos encontramos, tem sido para a nossa tristeza um conforto e uma consolação.

E' preciso dizer que não se pode ser mais escrupuloso do que a comissão se tem mostrado, na entrega das minhas joias. Não falta um alfinete.

De muita coisa gostava de falar, mas receio fazê-lo aqui apesar da maneira como mando a carta. Pode perceber tudo quanto me enche o coração, e quanto espero em dias melhores para o desgraçado País que é o nosso.

Minha querida Olga de Moraes Sarmento, creia-me sempre

Sua muito afeiçoada
Amélia

Uma carta de D. Manuel

A sensibilidade, a superior delicadeza que esta carta documenta, são virtudes de alma e de espírito que, admirável educadora, a Senhora D. Amélia transmitiu a Seus Filhos. De El-Rei D. Manuel, após o falecimento dessa admirável Senhora que foi D. Isabel Saldanha da Gama, recebi um dia esta linda carta:

Hotel Magestic, Harrogate,
27-VII-1918

Minha Senhora

Muito agradeço a sua carta de 20, agora recebida. Comoveram-me as palavras que me escreve sobre o terrível desgosto que sofri, com a morte da minha querida Dama, D. Isabel Saldanha da Gama. E' uma perda irreparável; e a sua admirável personalidade, insubstituível.

Para mim, foi um choque tremendo. E não tenho palavras para exprimir o meu desgosto. Agradeço-lhe pois, uma vez ainda, o que me escreve sobre aquela «Amiga Uni-

Gratissimo, igualmente agradeço a linda lembrança que me enviou; a sua escolha, a sua ideia, ainda mais me tocaram.

Estimaria muito que me escrevesse minuciosamente as suas impressões sobre Lisboa, e sobre o que viu, ouviu e sentiu.

Renovando os meus agradecimentos, creia que sou sempre um seu muito amigo

Manuel R.

A lembrança a que El-Rei D. Manuel aludia em termos tão excessivamente amáveis, era apenas uma colecção de postais artísticos, com tipos populares portugueses, que então estava alcançando grande êxito em Lisboa.

O original desta carta, mandei-o para Nova York á minha queridíssima amiga, D. Maria Francisca Saldanha da Gama Osterlund para que a transmitisse a seu filho. Este bateu-se na guerra, como simples marinheiro razo da Armada norte-americana. Embora os norte-americanos façam gala de ignorar avoengos e dizer que olham apenas ao individuo e ao que vale, o almirante que tinha esse rapaz de sangue português sob o seu comando, várias vezes aludiu, lisongead, ao facto de se contar entre os seus homens um descendente directo de Vasco da Gama.

O que houve de admirável na trajetória dessa extraordinária figura de Mulher que foi a nossa Rainha, foi a sua plena e apaixonada identificação com Portugal. Filha dos Condes de Paris, que tão perto estiveram do trono de França, criada nas Cortes europeias de maior opulência e prestígio, francesa em tantos aspectos da sua sensibilidade requintada, a linda Princesa de Orleans sentiu que, ao entrar na Pátria pequenina e distante de D. Carlos, dava para sempre o coração e a alma ao orgulho, ao contentamento, á sinceridade, e até á amargura, com que seria sempre, e apenas, a Rainha de Portugal.

Sem duvida, obedeceu á noção de um dever que aceitara, mas foi infinitamente longe, passando a obedecer ainda mais ao fervor de uma devoção que sentia. Sem esta devoção, e apenas em nome daquele dever, nenhum coração feminino seria capaz de viver como o seu, a infinita tragédia de ver o Marido e um Filho prostrados a seu lado pelas balas de assassinos—e continuar a amar dedicadamente o povo em que estes haviam nascido, por saber, como só o amor saberia distinguir entre o desvairemento criminoso de alguns e a generosidade instintiva, a bondade pura, o remorso pungente da grande massa.

«La reine se mit debout»

Com o seu ramo de flores, pondo-se heroicamente de pé na carruagem quando o sibilar das balas determinaria o reflexo de ocultar-se, em qualquer mulher que não fosse a Rainha—Ela procurou baldadamente defender as vidas que os sicários alvejavam. Num artigo célebre sobre o Regicídio, Jules Lamaitre teve esta síntese perfeita: «La Reine se mit debout. Elle debout Elle restera dans l'Histoire».

E' assim mesmo! E isso não aconteceu apenas pelo amor que Portugal lhe inspirou, mas pela qualidade desse amor, e pela predestinação que lhe

imprimiu uma admirável inteligência de Soberana. Devemos-lhe uma magnanima obra de assistência social e devemos-lhe a própria criação do nome de «assistência» (quando até então só em «caridade se falava») que define um dever do Estado para com todos os que dele dependem, e não já o favor de alguns privilegiados para com as faltas ou angustias dos demais.

A obra de D. Amélia

A Sua Majestade a Rainha D. Amélia se deve o Instituto Camara Pestana, dos primeiros e dos melhores entre os que na Europa divulgaram a luminosa revolução científica de Pasteur; a Assistência Nacional aos Tuberculosos, ainda hoje modelar e a criação dos Sanatórios Marítimos de Carcavelos e de Outão, para cura das moléstias osseas pelos mais modernos métodos. São alguns expoentes dessa obra admirável. Essas iniciativas não só têm socorrido milhares de doentes, de todas as idades, mas têm contribuído para o progresso científico, fomentando novas descobertas e processos e criando gerações de grandes médicos e de grandes sábios que assim encontram aberto, pela inteligência clarividente e pela acção incansável da Rainha, o seu campo de experiencia e de acção.

Tal obra, tal obra de inteligência e de amor, não foi simples, nem fácil. Iniciara-se o reinado de D. Carlos quando surgiu o penoso incidente do chamado «ultimatum». Logo o explorou, e não mais se cansou de explorá-lo, a propaganda republicana, que apontava a Inglaterra como sustentáculo do Trono, e a este como serventário daquela. Era escrupulosamente respeitada uma liberdade de que tanto se abusaria, e por vezes com tão negra injustiça. (Alguns ilustres réus de tais excessos, como Guerra Junqueiro, nobremente se penitenciaram no fim da vida). Foi, pois, entre nuvens e tempestades políticas, num desenrolar constante de ansiedades, que essa obra de paz e de amor cresceu, não tendo afinal nem vinte anos para exercer-se.

Quando as rainhas conversam

Quando acima falo do amor, do amor profundo que A inspirava, penso num caso de que não fui directa testemunha, mas que me foi referido por pessoa que a ele assistiu, reproduzindo-o fielmente:—Pouco depois de proclamada a Republica em Espanha, Sua Majestade a Rainha Vitória, recentemente exilada, encontrou-se em Fontainebleau com a Senhora D. Amélia. Sentindo-se em intimidade, a Mulher de Afonso XIII desabafou os seus queixumes, usando expressões ou generalizações filhas do seu nervosismo de então, das suas cicatrizes de alma, ainda abertas. Sua Majestade a Rainha D. Amélia, com uma bondosa severidade maternal, atalhou:

—Não digas! Não digas isso! Eu sofri o que tu nunca sofreste, e nunca disse nem senti uma palavra que pudesse parecer de censura aos portugueses...

A Rainha de Espanha compreendeu, e mais de uma vez tem recordado essa linda e generosa lição.

Visita a Portugal

Por tudo isso, pelas heras de Sintra

PRESENTES PARA O NATAL E ANO NOVO

LIVROS — o melhor presente

Na Livraria Figueirinhas encontra V. Ex.^a o livro que lhe convém

Encadernações de luxo

Edições próprias e alheias

PORTO — Praça da Liberdade, 66-68



A ilustre escritora Olga de Moraes Sarmento

que recobriam a sua casa em Inglaterra, pela constância de um afecto compreendido ou adivinhado, foi de verdadeira e comovida apoteose a histórica visita de Sua Majestade a Portugal, em 1945. Moveu-A unicamente o empenho de depor flores, uma vez, sobre as campas do Marido e dos Filhos. Foi hospede do Governo. E quando, pela uma da madrugada, o comboio em que viajava se deteve em Entre-Campos, uma grande multidão ali aguardava a Rainha, vitorizando-a com entusiasmo. Outra multidão, maior ainda, esperava pacientemente á porta do Hotel Avis, para onde quisesse ir. Novas ovações a rodearam, vibrantes, comovidas, obrigando-a a fazer um largo gesto de benção, quando ali entrou.

Ela chorou

O momento culminante foi, porém, o da sua visita ao Panteão de S. Vicente. A Rainha desejou entrar só. Mas não o estava, junto a esses sepulcros onde, todos o sabem, o vulto feminino que chora, debruçado, é o da própria Rainha esculpido em mármore, creio, por Teixeira Lopes. Viam-se inumeráveis ramos de flores que, opulentas ou humildes, inúmeras mãos haviam colhido para Ela. Inclusive as flores campestres que mulheres do povo lhe levaram, em saquinhos bordados ingenuamente, o que A comoveu até ás lágrimas.

Quando a Rainha saiu, e a sua figura imponente se recortou no cimo das escadas do grande templo, um mar humano enchia o Largo de S. Vicente. Um silêncio profundo, quase tangível, imobilizava todas aquelas almas. A multidão dir-se-ia indiferente, hirta, se não se vissem todos os olhos marejados de pranto. Mulheres de chaille, com os filhos ao colo, apontavam-lhes a Rainha, soluçando. Sentiu-se o mesmo profundo silêncio: quando Sua Majestade caminhava para o automovel. Mas quando fechada a porta, o carro «num primeiro impulso vagaroso» começou a andar, irrompeu um grande grito que era, talvez, de alegria de a Rainha ter voltado, ou talvez fosse mais triste ainda que as silenciosas lágrimas por não a verem mais.

Viva a rainha!

Afinal era um clamor de entusiasmo em que havia angustia, de aplauso em que havia suplica, de agradecimento em que havia saudade, de choro convulso em que havia esperança. Era outra vez a alma do povo a gritar, rodeando o carro, quase o paralisando, e agitando os braços, e acenando os lenços, aquele mesmo grito que senti sempre no meu coração, aquele brado português, de todo Portugal, que iremos repetindo pelo tempo além:

—Viva a Rainha! Viva a Rainha!

OLGA DE MORAIS SARMENTO

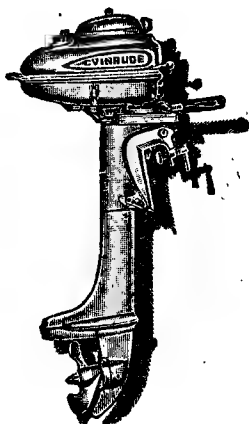
ESTABELECIMENTOS

Sida, Lda

CUMPRIMENTA E APRESENTA OS DESEJOS DE
FESTAS FELIZES E
PRÓSPERO 1948

OLIVETTI • MÁQUINAS DE ESCREVER
 ULTRA • T. S. F. RADIO RECEPTORES
 NECCHI • MÁQUINAS DE COSTURA
 SCAEM • NOVIDADES E UTILIDADES ELÉCTRICAS
 MICROTÉCNICA • PROJECTORES DE CINEMA PROF.^{AL} E AMADOR

RUA DE S. NICOLAU, 44 - 48 • TELEFONES 33027 - 22584 • LISBOA

EVINRUDE

Motores marítimos
 para fora de borda
 ENTREGA IMEDIATA

C. SANTOS, LDA.

Avenida da Liberdade, 29-41
 LISBOA

REPRESENTANTES:

Lisboa — C. SANTOS, LDA. — Av. da Liberdade, 29-41
 Porto — SOCIEDADE COMERCIAL C. SANTOS
 LDA. — Rua de Santa Catarina, 172.

Delegado da Secção Marítima do Norte —
 ANTÓNIO LEITE FARIA — Rua Ferreira Bor-
 ges, 20, 1.º — Porto.

«ABELHA»

Vôa em Lisboa e Porto e leva a sua
POMADA para CALÇADO
 a melhor defensora de todos os cabedais

ELECTROLUX, LIMITADA

LISBOA COIMBRA PORTO

Deseja á sua innumera clientela portuguesa umas
 muito boas festas de Natal e um Ano de 1948 feliz e
 próspero.

...

Aspiradores de pó
 ENCERADORAS



Frigoríficos domésticos
 Motores p. fora de borda

Arcada da Moda

252, RUA DOS FANQUEIROS, 256 — LISBOA

Formidável «stock» de GABARDINES, ZAMBRENES,
 TRINCHEIRAS, SOBRETUDOS e muitos outros
 artigos, aos melhores preços

VISITEM A

ARCADA DA MODA

Tem toda a gente que pede
AGUA CASTELLO

bebe...

AGUA CASTELLO
 PIZÕES — MOURA



VERIFIQUE PELA
 CAPSULA DA
 GARRAFA SE E



Quando passar na

Vila da Azambuja

visite, coma e beba no

Café-Restaurante**RIBATEJO**

Magnifico serviço de coxinha

Pratos regionais

Os melhores VINHOS

Quartos magníficos

Dinheiro

Empresta-se sobre todos os
 objectos que ofereçam garan-
 tia. Transacções rápidas. Rua
 Saraiva de Carvalho, 226. Te-
 lef. 61041.

Vão de Janeiro a Dezembro

as preocupações dos que fazem o Natal
mas este ano em Inglaterra
houve falta de matérias-primas
para os brinquedos de pasta e de madeira

«O Natal chega apenas uma vez por ano»—excepto para os que fazem os cromos de boas-festas, para os poetas e pintores, para os fabricantes de brinquedos e de foguetes, para os produtores de fantoches e para todos aqueles para quem o Natal significa um trabalho intenso de todo o ano.

O tradicional provérbio «O Natal chega apenas uma vez por ano» é uma contradição, desmentido pelas numerosas pessoas para quem essa festa representa a actividade do ano inteiro.

Aqueles que celebram o Natal—mesmo quantos passam todo o mês de Dezembro comprando presentes, pensando em banquetes especiais e projectando festas—raras vezes pensam no outro sector da sociedade que passou todo o ano a trabalhar, para tornar possíveis as festas desta quadra.

Por exemplo, os cromos do Natal não nascem agora nas arvores, que é a época da colheita: tiveram de ser desenhados, impressos e distribuídos muito tempo antes de qualquer de nós, pensar no período festivo. Assim, os artistas principiavam a pintar os cenários de neve em Janeiro do ano anterior; os poetas compõem as suas quadras coxas, os impressores escolhem os cartões de fantasia e os agentes percorrem o país recebendo encomendas e isso muito antes dos meados do Verão. Entre essa gente há muitos que na realidade iniciam os seus projectos para um outro Natal muito antes de termos chegado ao próximo.

Semelhantemente, os artistas que se ocupam das decorações próprias da época verificam que o seu trabalho dura um ano inteiro.

Nestes dias de crise, económica e austeridade, o engenho desses feiticeiros destinados à animação do Natal, teve de ser de há muito posto em jogo, procurando adaptar-se às circunstâncias, o que não acontecia antigamente. Isto significa que ao celebrarmos o Natal deste ano, com qualquer coisa que tenhamos podido adquirir para tornar o período feliz, alegre, brilhante e festivo, devemos murmurar uma palavra especial de agradecimento para todos aqueles que tornaram possível a nossa festa e que trabalharam nas diferentes tarefas na ocasião em que nós próprios desfrutávamos as férias de Verão numa praia ou no campo.

O Pai Natal e os correios

Mas além dos importadores, dos funcionários do Ministério do Comércio, dos fabricantes de brinquedos e dos impressores de cromos—que todos contribuem para as festas do Natal de Janeiro a Dezembro—existe um outro grupo que nos merece mais do que um pensamento ligeiro. Quando o carteiro, por exemplo, entrega as suas encomendas de cartas e cartões durante os últimos dias antes da manhã de Natal, devemos recordar que na verdade o director geral dos correios foi uma espécie de Santa Claus durante todo o ano. Não é fácil a tarefa de assegurar as entregas do Natal em momento oportuno e nestes tempos de escassez de mão de obra, essa tarefa tornou-se ainda mais difícil.

A distribuição dos postais do Pai Natal numa cidade de muitos milhões de habitantes como Londres ou Birmingham, Manchester ou Glasgow, não é uma questão que se possa encarar de animo leve. Exige os planos e a estratégia de uma grande campanha militar. Por isso, os arranjos preliminares para esse dia anual de Dezembro—que é o dia «D» da administração geral dos correios—principiam no início do ano.

No Natal passado, os correios britânicos distribuíram e entregaram, nas vésperas ou no próprio dia, a enorme

montanha de 450 milhões de cartas e 14 milhões de encomendas. Um exército de carteiros suplementares foi alistado e treinado, além do pessoal especialmente destinado, desde muitas semanas antes do Natal para a escolha e expedição do enorme correio para o estrangeiro, que tem de ser distribuído até o mais remoto recanto do Mundo antes do dia de Natal.

Deste modo, quando o carteiro recebe a sua gratificação anual pelo Natal, devemos lembrar-nos de que se não trata dum acto meramente rotineiro da nossa parte mas de uma prova de apreço pela forma como o trabalho decorreu e pelo esforço que esse pessoal teve de dispendir. Como todos os outros que contribuem para os preparativos do Natal durante 12 meses, esses funcionários nunca estão inactivos.

Agora os fantoches...

Numa diferente esfera há outras pessoas que pensam e trabalham para o Natal e às quais não há referências na Imprensa e nem sequer neles se pensa. São aqueles que têm o trabalho original de fabricar fantoches que depois porão em cena. Não me refiro apenas aos que escrevem a peça, ensaiam os dançarinos e põem o espectáculo em cena. Refiro-me especialmente a todos aqueles que passam o ano inteiro a fabricar gigantes, máscaras, sereias e mesmo cavalos e elefantes.

Há duas firmas em Londres especialistas. Um gigante de 15 pés de altura tem de ser construído com um cuidado especial e com muita precisão, visto que meio quilo de peso a mais



A mão do gigante...

em determinado ponto pode provocar o colapso, precisamente no momento em que se encontra no palco. Também aqui as dificuldades materiais tornaram a tarefa muito mais difícil e assim muitos dos monstros terão literalmente este ano sido fabricados com tábuas de caixotes.

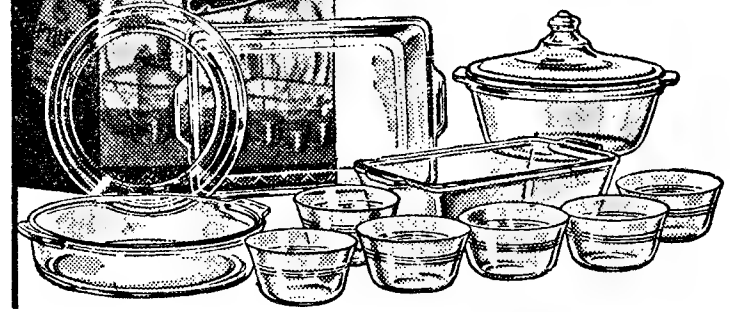
Os fabricantes dessas figuras tiveram de andar pelo país à procura de bagatelas de fazenda de madeira e de cartão. Já em Setembro os estudos desses estranhos artistas estavam cheios como sempre, de grutas e florestas de pasta, ilhas de papel, lagoas pintadas e macacos mecânicos, não esquecendo peixes-voadores de plástico e fadas de cartão. Algumas dessas figuras são destinadas para representações em todo o país, outras destinam-se a ornamentar os bazares de Natal nos grandes armazéns. Mas todas foram fabricadas por quem durante o ano inteiro não se esqueceu do Natal.

Assim acontece todos os anos. Em muitas casas, o Natal começa em um de Janeiro e prossegue sem interrupção até 24 de Dezembro. Entretanto, muito poucos, entre nós, pensaram em agradecer aqueles que tornaram possível o nosso Natal festivo...



A sua Esposa ficará radiante se lhe oferecer uns pratos, uma caçarola ou um tabuleiro

“PYREX”



«PYREX»

Vidro para o forno e à prova de chama para cozinha e ménage. Pode cozer, fritar e assar tudo nos vidros «PYREX» e servir seguidamente tudo nos mesmos vidros à mesa

Distribuidores Exclusivos para Portugal e Colónias:

IMPEX, L.^{da}

RUA DAS GAVEAS, 6 — LISBOA TELEF. 20248

Agentes no Centro do País:

COSTA & SILVA

FIGUEIRA DA FOZ

Agentes no Norte:

SANTOS COELHO & FERREIRA, LDA.

RUA FERNANDES TOMAZ, 111—PÓRTO TELEF. 59000

As virtudes do campismo servem todas as idades...

O campismo—acção, literatura, conferências, exposições, etc., etc.—não interessa sómente aos campistas, nem pode considerar-se apenas para os novos, por ser essencialmente um movimento pró-juventude. Também o sexo masculino não é o único que deve beneficiar do «ar da sua graça», apenas porque o movimento é dirigido e posto em prática por rapazes, na maioria dos casos. E, porque é um processo agradável de viver o mais saudavelmente possível, não é caso de se julgar que apenas os que têm saúde podem beneficiar da sua proveitosa utilização.

Pelo contrário, o campismo serve todas as idades, ambos os sexos e, sobretudo, os casos de saúde precária—desde que se saibam escolher e pôr em prática as modalidades convenientes, de harmonia com os nossos gostos, possibilidades, recursos...

O campismo—não se assuste—não tem leis especiais a decorar: a consciência basta. Lá porque é vegetariano, frugífero, desportista, naturalista ou naturófilo, não chega—é coxo. Não se anda como deve, nem se podem acompanhar convenientemente as exigências da vida actual, extenuante e desvitalizadora. Por isso o homem deve completar-se, fazendo-se campista.

O campismo, por ser essencialmente uma vida de ar-livre está mais indicado no Verão. No Inverno, porém, a marcha aquecer-nos-á os nossos dias tão frios e a convivência com gente de alma tão iluminar-nos-á a nossa vida com a alegria que nos falta. Nos dias chuvosos, os mais tristes do ano, as casas-abrigos esperam-nos com impaciência e são o ponto obrigatório de destino nos sempre bem desejados fins de semana.

Para aqueles que acham o campismo caro por causa do material, transportes, alimentação—um nunca mais acabar de despesas, diz-se que laboram em memorável confusão. Despesas utilíssimas são essas, porque o dinheiro gasto com médicos, drogas, dias em que por doença não se pode trabalhar, tabaquinho, alcool, o cinemazinho, o café e outros, são despesas supérfluas que não podem dar vantagens à algibeira...

O campismo não interessa sómente a quem o pratica: empregados, operários, estudantes ou analfabetos. Por ser uma fonte inesgotável de saúde, ensinamentos práticos, boa disposição, aproximação dos indivíduos—sociabilidade e comércio—interessa ao próprio Estado, à Nação, interessa a todos.

Campismo—alegria, luz, bom-humor e movimento—não se destina tão sómente às pessoas de indole buliçosa, alegre e jovial. A concentração, a calma, o próprio e indispensável repouso, são tão acessíveis, quanto necessário é o caminho para a saúde—jamos a dizer «o pão para a boca» mas melhorámos a frase...

Praticando campismo, os «bichos-de-mato» tornam-se sociáveis; os tristes sorriem; os velhos remoçam de contentamento; os enfadados criam apetite; as raparigas, cores—sem mais «caixinhas da saúde»; os fracos forças...

Sim, porque o campismo...

Basta! Será preciso acrescentar mais razões de tão evidente peso para resolver alguém a praticar campismo?...

ERNESTO WINTERMANTEL

CASINO ESTORIL
—DIA DE NATAL—
TARDE INFANTIL
no Salão de Festas, às 16,30
CINEMA—VARIEDADES
ÁRVORE DO NATAL
NO SALÃO RESTAURANTE
—CHA' DANÇANTE—
JANTAR DO NATAL
Ementa especial
Orquestra Almeida Cruz

GRANDE VINHO DE MESA CLARETE RESERVA
Um vinho velho de facto
Quinta das Cerejeiras
C. AGRICOLA DO SANGUINAL, L.^{da}
R. Alecrim, 24 — Tel. 20930

HELIO... R. DI CARMO
MALHAS—CAMISAS—GRAVATAS
LUVAS — IMPERMEÁVEIS
E CHAPEUS
O MAIOR SORTIDO
Telef. 22725 LISBOA

NATAL

(Continuação da 1.ª pág.)

Descansemos um pouco, à beira do caminho pedregoso, e lancemos os olhos para as distancias percorridas. Onde fica a terra do nosso berço? Infatigavelmente, temos avançado na descoberta de novos rumos, erguendo, aqui e acolá, os monumentos e cidadelas que abo- nam o nosso destemor.

Andamos às cegas ou avistamos novas cidades na bruma? Para onde nos dirigimos? Porque de- mandamos, desenhada no hori- zonte, a mancha branca e rosea de Belem?

Não podemos furtar-nos à irre- sistível tentação—amar e confiar: Pela primeira vez, nasce um Deus que traz, para todos e cada um de nós, o verbo da redenção, a oferta total do seu amor como pão e co- mo vinho da alegria. Seguindo-o, aprenderemos a tirar da nossa fa- diga e da nossa incerteza a cora- gem necessária para quebrar as cadeias do cativo.

Os nossos braços ajudar-nos-ão como servos dedicados, a fim de levantarmos do pó e da ruína as humilhações das nossas derrotas. No pensamento dos Patriarcas, cresceu uma Promessa, junto da qual o Mundo acumulou os seus tesouros de esperança. Realizada ela, caso a negassemos, procede- ríamos como o homem que, tendo amanhecido e enriquecido o seu campo, se lembrasse de lançar-lhe o fogo para proclamar a sua per- petua miséria como superior ao trabalho e à abundância.

HOMENAGEM DOS COMBATENTES

ao sr. ministro da Guerra

Uma delegação da Comissão Central Admi- nistrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, constituída pelos srs. general Daniel de Sousa, coronel D. José Castello Branco e Faria Afonso, esteve hoje, ao princípio da tar- de, no Ministério da Guerra, onde fez a entre- ga, ao titular daquela pasta, sr. tenente-coronel Santos Costa, de um interessante álbum com magníficas fotografias das cerimónias de 11 de Novembro do presente ano—data do armistício —como prova de reconhecimento daquele pa- triótico organismo pelo interesse que o minist- ro tem demonstrado pelos antigos combatentes.

O ministro das Comunicações

assistiu á descarga de cereais

O sr. coronel Gomes de Araújo, ministro das Comunicações, assistiu ontem, de manhã, e de tarde, no Entrepósito Colonial, á descarga de um barco chegado a Lisboa, com trigo e milho para consumo publico, efectuada com o novo aspirador automatico.

Aquele membro do Governo verificou as manifestas vantagens do aspirador, que contri- buirá para um importante aumento do rendi- mento do trabalho de descarga de cereais.

UMA MULHER AGREDIDA

com um tiro na cara

Beatriz Rosa Godinho, de 33 anos, vivia, há 5 anos, com o industrial Manuel Godinho, de 76 anos, residindo agora, acidentalmente, com ele, na Rua do Socorro, 27-A, sobreloja. As zangas entre os dois—que eram constantes, so- bretudo por motivo de ciúmes—tiveram o seu desfecho hoje, ao meio-dia. O Godinho dispa- rou um tiro no rosto da sua companheira, que recolheu á sala de observações, do hospi- tal de S. José, enquanto o agressor era condu- zido á esquadra da Mouraria, de onde, mais tarde, transitou para o Governo Civil.

Faíancas Artísticas de Alcobaca

Verdadeiras maravilhas de originalidade, co- mo mais ninguém apresenta. Visitem a exposi- ção das ARTES DECORATIVAS, na R. DO DURO.

PORTO e BRANDY
SANTHIAGO

AGENTES DISTRIBUIDORES:

ALVES, ANTUNES & MAGALHÃES, L.^{da}—R. Palmira, 13-1.^o—Tel. 50645

A inauguração da exposição do Natal nas Janelas Verdes

E' uma linda exposição! Dir-se-ia que a nos- sa arte foi mais rica, no maravilhoso cristão, quando teve por tema o Menino Jesus. Em todos os tempos, nos painéis ingenuos, nos re- gistos de papel ou de azulejo, nas sacras, nas grandes pinturas, no presepio, excedemo-nos a figurar o divino bamba. Não é, apenas, uma preocupação estética de ternura delicada; é também, como um característico da bondade, da doçura, do lirismo, da alma portuguesa. Um povo que ama assim as crianças, embora resuma, neste caso, todos os seus afectos, numa só, afirma a sua humanidade, rescedente de graça e de imaculada pureza.

Bela e cativante a exposição que, com o título «Aspectos do Natal na Arte Portuguesa» se inaugurou esta tarde, nas salas do Museu de Arte Antiga, promovida pelo dr. João Couto e a direcção da Liga Diocesana Independente Catolica Feminina do Patriarcado.

O illustre director da pinacoteca das Jane- ras Verdes conseguiu reunir verdadeiras maravi- lhas, numa admirável ordenação decorativa. Não temos, infelizmente, espaço, para darmos nota de todas as obras, e de extrair, deste so- berbo conjunto artistico, a lição estética que se impunha.

A exposição começa no atrio do museu ve- lho, com grupos de barro policromado, de va- rias escolas, entre outros, o dos «Cavaleiros», peça classica de Antonio Ferreira, e figurinhas de Machado de Castro, de soberba perfeição esculptica. Nas duas primeiras salas, tem-se quadros dos mestres do Sardoal, Madre de Deus, Paraiso e Santos-o-Novo, entre os qua- is duas magníficas tabuas da casa Palmela, todos referentes á natividade gloriosa, o Livro de Hoars de D. Manuel; uma sacra preciosa; pai- néis da capela de Bartolomeu Joanes, da nossa Sé; uma enorme pintura, da segunda metade do século XVI, com a adoração dos reis; agrupamentos de barro e figuras isoladas; «ma- quinetas» de presepio; pinturas de Josefa do Obidos, expostas pela primeira vez; um pre- sepio de S. Roque, em prata dourada; um painel, de Vasco Pereira Lusitano, datado de 1575, que o publico ainda não viu; a «Adora- ção dos Magos», de Sequiera, da casa Palmela, e o seu esboço a carvão, muito mais belo; ou- tra adoração, vinda do Museu Soares dos Reis; grupo de esculpturas indy-portuguesas; um mo- numental presepio, de três a quatro metros de altura, armado, com figuras de Machado de Castro e Ferreira, e outras peças de notavel beleza, que fazem desta exposição uma das mais interessantes, e até «humanas» pela figuração que temos visto.

Sociedade das Belas Artes

Novos corpos gerentes

Na assembleia geral da Sociedade Nacional de Belas Artes realizaram-se as eleições dos corpos gerentes para o biénio de 1948-49, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral—Presidente, prof. Varela Akdemira; vice-presidente, prof. Armando de Lucena; 1.^o secretario, esculptor Pedro Anjos Teixeira; 2.^o secretario, pintor Antonio Car- valho.

Conselho Fiscal—Louis Eugène Dumont, José Simões de Almeida, Domingos Rebelo e Alfredo Moraes.

Direcção—Effectivos, D. Clementina Carneiro de Moura, Constancio Silva, Paulo de Carva- lho Cunha, Juko Santos, Francisco Pereira da Costa, Pedro de Aguiar e Jorge Vieira. Suplen- tes, João Simões, Rocha Correia e Celestino Abreu de Castro.

Porcelanas Artísticas da Vista Alegre
Exposição permanente
Artes Decorativas—Rua do Ouro

Fumando com papel

Payá

melhor fumará

Pulseiras artísticas em ouro

TOPAZIO

JOALHARIA TORROAES

Rua da Prata

EM 3 LINHAS

Informações colhidas nalguns estabelecimen- tos importantes: nesta quadra do Natal o mo- vimento tem sido maior que nos anos anterio- res, mas menor o volume de vendas.

Batalha Reis, que nasceu faz hoje cem anos —engenheiro, professor, diplomata, escritor, amigo dilecto dos grandes das letras de seu tempo—prestou serviços á Nação nas confe- rencias da paz depois de 1918. Faleceu em 1935. Era uma grande alma.

Hoje e amanhã—festas do Natal—funcionam em Lisboa 5 teatros, 24 cinemas e 1 circo. Re- presentam-se 4 peças e exibem-se 3 filmes por- tugueses.

Em relação a anos anteriores o brinquedo estrangeiro — que ainda perdura no género «caro» — cedeu o lugar ao brinquedo nacional, de todas as espécies já muito aperfeiçoado.

Também as crianças evoluíram nas suas predilecções, com vista aos presentes do Menino Jesus. Os livros e a mecanica tomaram o lugar dos polichinelos. Apenas a boneca se mantém—senhora do bazar.

Novidade na Praça da Figueira: A freguesia apreça a mercadoria, paga—e a vendedeira es- tende-lhe o mealheiro, para receber as «boas festas».

Foram fixadas, por uma portaria, as impor- tancias que os conservadores e notários têm o direito de cobrar a titulo de reembolso das des- pesas com os respectivos livros e impostos, in- cluindo o imposto do selo e os emolumentos de legalização dos livros sujeitos a essa forma- lidade.

Foi aberto, na colónia de Angola, um crê- dito especial de 87 milhões de «ogares», des- tinados ao Fundo de fomento da mesma.

Já nem em casa se está livre de atropelamentos!

SANTAREM, 24.—(Pelo telefone).—Esta ma- drugada, no sitio do Entroncamento de S. João, uma camioneta carregada de cascos de vinho, da firma Joao Teodosio Barbosa, de Rio Maior, ao desviar-se de uma outra que surgiu, repen- tamente, na sua frente, saiu da estrada e, depois de percorrer mais de dez metros, foi encravado com violência no prédio onde está instalado um armazém de mercearia e adubos, pertencente á firma António Nunes da Cunha & Filhos, do Cartaxo.

A camioneta, que era conduzida pelo moto- rista João Nunes Benardino, residente em Rio Maior, ao cravar-se violentamente no prédio, rebentou a porta, as ombreiras e as paredes da construção que ficou quase toda desmor- nada sobre o veiculo. Dentro do armazém, sen- tado a uma secretária a escrever, encontrava-se o empregado Manuel Vargas, de 39 anos, ca- sado e natural de Almoester, que foi atropelado dentro da própria casa. O infeliz ficou com uma perna esmagada, sofreu graves contusões pelo corpo e forte commoção cerebral.

Do embate resultou também ficar ferido na cabeça o ajudante do motorista Manuel Timoteo que ia sobre a camioneta. O proprietário desta e o motorista que iam na cabine do veiculo, nada sofreram, sendo os feridos conduzidos ao hospital desta cidade na camioneta que moti- vou o desastre.

O Timoteo, depois de pensado, recolheu a casa e o Vargas, após ser submetido a opera- ção cirurgica, deu entrada na sala de observa- ções.

Receia-se que sob os escombros, tenha ficado uma criança, filha do Vargas, que se encon- trava no local e que, até agora, não appareceu. A Policia de Transito tomou conta da oco- rrencia.



DISTRIBUIDORES:
Alves, Antunes & Magalhães, L.^{da}
Rua Palmira, 13-1.^o Telefone 50645

A véspera d por mul

(Continuação da 1.ª pág.)

houve identicas ceremonias no Instituto Bacte- riológico Camara Pestana e na Maternidade Magalhães Coutinho, onde a enfermagem apa- receu com os berços ornamentados. Grupos de senhoras estiveram ali a oferecer enxovais para os recém-nascidos.

Ainda por iniciativa dos grupos onomásti- cos, Antónios, Manueis, Henriques e Albertos, foram distribuidos donativos aos seus homo- nimos internados nos hospitais. Igual lembrança tiveram os elementos directivos da L. C. G. G., que ali foram levar donativos aos pobres e doentes antigos combatentes.

Na Liga dos Combatentes

Na sede da agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, foi hoje dis- tribuido um budo a 520 antigos combatentes pobres e viúvas e orfãos mais necessitados. Cada contemplado recebeu meio quilo de carne de vaca, 100 gramas de toucinho, 60 gramas de chouriço, 250 gramas de café, meio quilo de arroz e iguais porções de massa e açúcar e um pão de 590 gramas.

A distribuição assistiram os srs. governador civil de Lisboa, capitão Costa, em representa- ção do sr. comandante da Escola do Exército; Faria Afonso, secretario geral da comissão cen- tral; D. Maria Julia Ferraz, da sub-seção Auxiliar Feminina; capitão de mar e guerra Caetano Coucelo, presidente da agencia de Lis- boa, que com os srs. Miguel Baptista Fabião e tenente Raposo Gonçalves receberam as re- feridas entidades oficiais.

Um budo a 400 pobres da Graça

Na sede da junta de freguesia da Graça, na Calçada de Santo André, 45, realizou-se hoje, a partir das 9 horas, na presença do seu pre- sidente, sr. Anibal Rodrigues do Vale, e dos outros membros e de muitas senhoras, um budo a 400 pobres, constante de senhas com as qua- is poderão comprar géneros no valor de 30 es- cudos, nas mercearias da referida freguesia.

No Dispensário Popular de Alcantara

Esta manhã, houve na sede do Dispensário Popular do Centro de Assistência Social Infan- til de Alcantara, da Direcção Geral de Assis- tência, que o sr. dr. D. Fernando de Lencastre tão dedicadamente dirige, uma festa de Natal, dedicada ás crianças que o frequentam. Numa árvore de Natal viam-se muitos brinquedos que, com gulosemas, foram distribuídos a 800 crian- ças, sendo oferecidas camisolos de lã a 300.

As festas de camaradagem da M. P.

Nos respectivos centros escolares da Mocidade Portuguesa, do liceu de Gil Vicente e da Escola Comercial Rodrigues Sampaio, realizaram-se hoje festas de camaradagem, que decorreram muito animadas e ás quaes assistiram, além dos corpos docentes, algumas centenas de filiados.

Um interessante presépio

Integrada na campanha «Pré-Prépio», tem a Escola Oficial n.º 78, da Rua do Amparo, 66, 1.^o, um presépio que foi adquirido pelos seus alunos, de há cinco anos para cá. Hoje, constitui já um conjunto artistico onde não faltam pormenores dignos de ser admirados e, este ano, foi aumentado com um soberbo as- pecto de Jerusalém, trabalho executado pelo filho dum pobre da Conferência de S. Luís da

UMA REVELAÇÃO DA



Dep.: R. dos Fanqueiros, 121-2.^o - Tel 24875-E

PANCADA, M

Banqu

37, RUA AUGUSTA

Natal foi assinalada por actos de beneficência

Sociedade de S. Vicente de Paulo, que revela os merecimentos dum artista ignorado: Carlos Ventura. A partir de amanhã, e até ao dia de Reis, das 18 às 20 horas, todos os dias, pode ser visitado pelo publico.

Na fábrica da Standard Electrica
A Standard Eléctrica promoveu hoje, ao meio-dia, na sua fábrica da Avenida da Índia, em Pedrouços, uma festa de Natal dedicada ao seu pessoal e pessoas de sua família. Foi servido um lanche a todos os convidados, pretexto para troca de saudações, e assistiram, além do director principal, sr. Sackspeder, os dirigentes portugueses. A todos os funcionários foram oferecidas lembranças e às crianças brinquedos.

Outras comemorações
Também amanhã, às 16 horas, a comissão de Beneficência do Grupo Dramático Lisboense distribuirá donativos a 100 pobres, em homenagem aos quais dará um animado espectáculo no seu salão de festas.

—A Junta de Freguesia de Santa Isabel promove, no domingo, 28, uma festa dedicada às crianças da sua freguesia. Haverá distribuição de vestuário, lanche, cinema e um espectáculo de variedades no salão das Oficinas. Às 10 e 30, será rezada missa, colaborando na festa a banda dos alunos das Oficinas de S. José e a Schola Cantorum.

—Também o grupo onomástico «Os José» distribuirá, amanhã, alguns donativos a José pobres e enxovais e brinquedos a crianças suas protegidas.

—O Grupo Desportivo Estoril-Praia oferece,

amanhã, bolos, brinquedos, um espectáculo de variedades e roupinhas às crianças pobres que frequentam a escola mantida por aquela sociedade. Será também oferecido um jantar a um grupo de necessitados seus protegidos.

—Amanhã, a Junta de Freguesia dos Anjos terá patente na sua creche, onde, às 14 horas, distribuirá brinquedos e vestuário às crianças, ali habitualmente socorridas, servindo-lhes, em seguida, um almoço-ajantarado. As instalações ficarão patentes ao publico a partir dessa hora.

—Na Casa de Entre Douro e Minho é amanhã, às 15 e 30, apresentada uma árvore de Natal às crianças filhas dos seus sócios, às quais serão depois distribuídos brinquedos. Haverá baile e surpresas.

—Mil pobres serão contemplados, amanhã, a partir das 10 horas, pela Junta de Freguesia do Socorro, aos quais serão oferecidos agasalhos e donativos em dinheiro. Agradecemos as senhas que tiveram a amabilidade de endereçar aos pobres protegidos do nosso jornal.

—Amanhã, às 16 horas, efectua-se no Lisboa Clube Rio de Janeiro uma festa dedicada às crianças do bairro, com distribuição de brinquedos e lanche. Haverá baile e surpresas.

—Amanhã, a direcção do Grupo Desportivo Argibay promove uma festa dedicada aos filhos dos empregados e operários da Sociedade de Construções Navaes e Sociedade do Caldeiraria e Forjas. Serão distribuídos brinquedos e agasalhos.

—Na sede da Junta de Freguesia da Lapa, na Rua da Lapa, 84, r/c., dir., haverá amanhã uma distribuição de chailes, cobertores e donativos em dinheiro a 20 pobres, de calçado e fatos a 52 crianças e de brinquedos a 170 crianças, e uma sessão de cinema. Na Cantina Escolar daquela freguesia, será inaugurado mais um refeitório, sendo oferecido um almoço a 200 crianças.

—Os Pelicanos, do Grémio Lisboense, distribuem amanhã, às 14 horas, um bado aos pobres, na Rua dos Sapateiros, 226, 1.º.

—O núcleo de beneficência do Sport Clube Intendente distribui amanhã vestuário e calçado a 95 crianças pobres, a quem oferecerá um almoço.

—No Albergue de Mendicância da Mitra da P. S. P., realiza-se amanhã, às 15 horas, uma festa no teatro infantil, promovida pelo seu Grupo Dramático e Musical. Serão representadas a comédia «Hotel do Pinho» e a opereta «A Lenda do Castelo», seguindo-se um acto de variedades que terá como animadores os internados Zulmira Lourenço e Adelino Rebelo.

—Amanhã, às 15 horas, haverá na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda «Cruz Verde», na Praça da Alegria, 24 e 26, uma festa dedicada aos filhos dos voluntários, aos quais serão distribuídos brinquedos e roupas.

—Na sede da Liga Regional Cojense, na Travessa José Vaz de Carvalho, 14, 1.º, realiza-se amanhã, às 16 horas, uma festa abrinhançada pela «troupe» de «jazz» «Os Altruistas».

—O grupo «Os Setes» distribui amanhã um bado aos pobres seus protegidos.

—O Grémio dos Armazenistas de Merceria enviou-nos, para os nossos pobres, 10 senhas para o bado que ontem distribuiu. Agradecemos.

—A Sociedade João Rodrigues Cordeiro promove amanhã, na sua sede, uma festa dedicada às crianças necessitadas da freguesia de S. José.

Amnistia desportiva de que beneficia o «internacional» Cardoso

O sr. ministro da Educação Nacional determinou que sejam reduzidas a metade todas as penas de suspensão que estejam a ser cumpridas por jogadores de qualquer modalidade desportiva.

Esta deliberação foi hoje transmitida, telegraficamente, a todas as Federações, por intermédio da Direcção Geral dos Desportos.

A decisão do sr. ministro da Educação Nacional, que entra imediatamente em vigor, faz com que vários jogadores e atletas, de diferentes desportos, que se encontravam punidos e afastados das competições, regressem imediatamente à prática oficial das suas modalidades. Nestas condições encontra-se o jogador de futebol Alvaro Cardoso, que, por ter continuado a treinar com regularidade, mesmo durante a sua suspensão, está em forma física e técnica, devendo agora recuçar o seu posto de capitão da equipa de honra do Sporting.

Não é vulgar

Encontrar-se artigos para brindes ou para decoração como nas Artes Decorativas, da Rua do Ouro, onde é inconfundível a beleza, novidade e bom gosto dos artigos do seu enorme e variado bom gosto.

CIENCIA MODERNA
Preparados dentro dos mais modernos trabalhos de Medicina
Monoterapia cutânea vitaminada em associação cinérgica
REMEDIOS MEDICINAIS
- DE NOITE - DE BARBA
COM PENICILINA
NETE E DENTIFRICO MEDICINAIS
nas farmácias e drogarias
DA - R. Ramalho Ortigão, 16-3.º - PORTO

ORAES & C.ª
Cafés
LISBOA

Encomendas postais
Amanhã faz-se entrega de encomendas postais, das 10 às 15 horas, na Central de Encomendas, na Rua da Palma, e na estação de Lisboa Norte, nas Picoas.

Bilhetes postais coloniais
O Ministério das Colónias mandou emitir 1.500.000 bilhetes postais de boas festas, ilustrados, com a legenda «Imperio Colonial Português», numa série de oito tricromias, com um facto historico alusivo a cada uma das colónias, que representam esplendidas aquarelas de Alberto Sousa.

**Penicilina**
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
Anginas, Gengivites, Laringites, Piorreias, Gripes, etc.
A venda em todas as farmácias

ZIG-ZAG
O papel de fumar sempre produzido pelo mesmo fabricante

CIDADE DE MARMORE
Necas, vendedor de castanhas
Quando caíram os primeiros frios de Novembro, o Necas resolveu dar rumo à vida. A mulher e o galeto arrepejavam-se de fome, e ele, chefe de família, não podia gozar o Inverno como lagarto ao Sol, numa panhia feliz e descuidada. Construiu com sarrafos, uma carrocinha de braços, em forma de navio, pintou, na proa o seu nome de guerra, na ré, engançou o assador de castanhas, e ali, por essas ruas em «tournée» de grande vagabundo.
O Pátio do Gil exultou! Aquilo era uma obra-prima, e o Necas, sentindo as responsabilidades da família, dera um grande exemplo.
—Quentes e boas! Vinde, dez tostões!
Necas considerava que Lisboa estava rica. Via tantos automóveis, que o seu frágil veiculo, por vezes, sossobrava nas torrentes do transito, fazendo pitoresco de arraial. O negócio tapava a fome. Com um olho no policia, e outro, no fogareiro, onde as castanhas crepitavam e azulavam, ele já ganhara razoavel freguesia, entre a miudagem do Bairro Alto, sempre avida e turbulenta.
—Sape, gato!, que esta não levas tu!
Certo dia, porém, um guarda caçou-o sem a licença camararia. Necas, inclinou-se. Nem sequer gritou revolucionariamente, como o «marchand des quatre saisons», de Anatole France: «a bas les vaches!». A lei é a lei! Ele sabia-o! O pior é que ainda não fizera o bastante para a senha camararia, que o policia exigia. O seu destino, é claro, foi a esquadra. O Necas entrou, mas a carrocinha ficou dois dias à porta, abandonada, com o nome, em letras garrafais, a distinguir á chuva, e o fogareiro, coberto de cinzas, como um lar apagado.
No Pátio do Gil estavam previstas aquelas ausências. A mulher do Necas prosseguia na barreira da roupa do juiz, esperando ouvir, na manhã seguinte, o pregão mariola:
—Quentes e boas! Cá está o Necas!
O filho também se acostumara, mas gostava de sentir, nas suas faces coradas, aquele beijo de ternura, que logo o adormecia, entre grandes anjos de ouro, num Natal de luz.
Foi por isso que, á boquinha da noite, como o Necas não voltasse, perguntou com um sabor de pranto na voz:
—Oh, mãe, hoje não é dia de pai?—A. P.

MINHAS SENHORAS
Há sedas de 15\$00 a 300\$00!
Há meias com o nome de Seda de 12\$00 a 150\$00!
Do mesmo modo há meias com o nome de Nylon 51 (51 é o numero de agulhas com que são tecidas), dos mais diversos preços e qualidade, até mesmo porque muitas, de Nylon... só têm o nome que lhe dão...
As nossas meias Nylon não são das mais baratas... embora as estejamos vendendo a preço inferior ao do custo. Mas o que garantimos é que são as melhores e as unicas fabricadas e importadas antes de Julho de 1946.
As n/Ex.ªs Clientes atestam que as têm usado durante 8, 10 e 12 meses.
Esta Sociedade também poderia importar meias baratas.
Não nos interessa, porém, visto que preferimos vender, exclusivamente, produtos que correspondam inteiramente ao que anunciamos.
E' de aconselhar uma visita ao nosso Stand de Exposições:
SOCIEDADE PROMERICA, LIMITADA
Avenida António Augusto de Aguiar, 17, 3.º (ascensor)

**Rosicler**
Casa especializada em Sobretudo e Impeimeáveis para crianças
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar (junto à Rua Augusta) T. 30206

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua 5. Justa 105-T 27527

JOALHARIA SARMENTO
Rua do Ouro

Restaurante Oriental, L.ª
132—RUA DE S. JULIÃO—134
Telefone 24709
Endereça aos seus estimados Clientes e a suas Ex.ªs Famílias os maiores votos de Boas Festas e de Feliz Ano Novo, recomendando o seu ótimo serviço de jantar tanto no dia de Natal como no de Ano Novo.

«FIM DO MUNDO»
O Restaurante onde melhor serve
Aberto até às 2 da manhã
Avenida Valbom
(em frente da Estação do Cam.º de Ferro)
CASCAIS—Telef. 200

CHANTECLER
Almocos, chás e jantares
Rua da Beira Baixa — Telef 727 — ESTORIL

AVALON
O cigarro americano mais suave
20 cigarros 6\$50

A todos os compradores
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA oferece um interessante brinde, até ao fim do ano.
RUA DA PRATA, 257

SMARTA
Pastelaria, Salão de Chá e Restaurante
Rua Rodrigues Sampaio, 52-C
Informa-se os estimados clientes de que se encontra aberto o estabelecimento, durante toda a Noite de Natal e Ano Novo, servindo-se menus especiais e as tradicionais «Ceias».
Aceitam-se encomendas pelos telefones n.ºs
4 1583 e 4 5775

Um curioso documento

do começo do século XVIII sobre o problema do sebastianismo

Com o título de «Sebastianismo» e pela pena do muito ilustre homem de letras, Duarte Leite, foi publicado em 3 de Outubro do corrente ano, nas páginas de o *Primeiro de Janeiro*, um artigo em que o tema *Sebastianismo* mais uma vez é tratado e proficentemente desenvolvido.

Ao ler-se esse artigo, tem-se a impressão de que tudo deverá estar já dito sobre tal matéria, e que sebastianismo, hoje, não poderá ser mais do que sinónimo de maníaco, ingenuo e ignorante. Efectivamente, pois, quem ousará ainda agora pensar a sério na vinda do Encoberto, decorridos que são já tantos séculos, depois da batalha em que dizem os historiadores, ele ter perdido a vida? Só espíritos doentes e fanáticos poderão alimentar ainda essa esperança...

Mas, de facto estará já tudo dito sobre este assunto? A verdade histórica não poderá já desviar-se por se terem esgotado todas as fontes de informação? Morreria D. Sebastião nessa desastrosa batalha de Alcaçer-Quibir? Não morreria lá? Eis o que ainda hoje se poderá perguntar, pois historiador, ou testemunho algum nos afirma que alguém o viu ali morrer.

Sebastianismo, será hoje então o tema deste meu artigo e se, de facto, o venho mais uma vez agitar, não será certamente para discordar ou levantar qualquer controvérsia às afirmações do muito ilustre colaborador de o *Primeiro de Janeiro*. Não, o que eu pretendo é unicamente aproveitar este ensejo, já que no assunto se fala, para declarar que tenho em meu poder um manuscrito de 1714, um 7.º tomo, sobre esta matéria; e, porque não sei se tal manuscrito teria sido alguma vez editado, ou é conhecido, eis por que julgo de alguma conveniência que a seu respeito se faça alguma luz.

Intitula-se ele assim:

RESPOSTA Q SE DEU EM 1714 A QUEM FEZ A SEQUINTE PERGUNTA—DEVEMOS AINDA HOJE ESPERAR PELO SENHOR REY DOM SEBASTIAO?

Dada a luz por um anónimo no ano de 1823, oferecia aos amantes do Encoberto. Mais ao fundo diz ainda—N. B. Esta obra são 7 tomos não se deixem desencaminhar.

Em meu poder apenas existe o 7.º tomo que me parece independente e sem ligação com outros, pois tem principio meio e fim.

Não se tratará daquela resposta que se deu a uma pergunta de certa pessoa que queria saber se El-Rei D. Sebastião era ainda vivo e havia de voltar, referida por Lucio de Azevedo, pg. 92 da sua obra «Evolução do Sebastianismo». Não se tratará talvez daquela outra... Carta em resposta de certo amigo da cidade de Lisboa a outro da vila de Santarém, sobre a verdade ou incerteza da morte de El-Rei D. Sebastião na batalha de Alcaçer-Quibir, obra referida por Inocência Dic. Bibl. T. 6.º e por Lucio de Azevedo pg. 112 da já citada obra? Tratar-se-á daquele *Diálogo sebastico* de um tal Manuel Claudio que Inocência, T. 5.º pag. 397, diz, ser plagiado de um manuscrito do século antecedente? Não sei, pois ao meu alcance não está poder facilmente consultar todos os manuscritos e trabalhos sobre o assunto, de forma a poder-los confrontar e fazer depois ao certo o meu juízo. E porque assim é, limitar-me-ei a dar conhecimento deste manuscrito aos estudiosos e versados nesta matéria, para que por intermédio da imprensa ou particularmente, alguém venha fazer luz sobre um caso que julgo de alguma importância literária, e de interesse para um melhor estudo deste velho tema... o *sebastianismo*. Para mais esclarecimentos devo dizer que o manuscrito de que falo é na verdade interessante, e tenho a impressão de estar inédito pois se refere a factos que eu julgo não terem sido tratados, ou o terem sido de modo diferente pelos historiadores e bibliógrafos do Encoberto. O problema sebastico é ali desenvolvido num percurso de perto de 200 pag. e com uma argumentação abundante e sempre fundamentada. Começa por apresentar primeiro, dez argumentos dos que negam a vinda de D. Sebastião, para em seguida os rebater muitas vezes com os próprios argumentos contrários e com testemunhos de profetas, sábios, e até com dados históricos, segundo parece. É muito rico em citações das sagradas Escrituras, revelando grandes conhecimentos de filósofos e literatos antigos e da época. O assunto decorre sempre no

sentido de provar que ainda hoje se deve esperar pela vinda de El-Rei D. Sebastião e numa forma de dizer correcta e elevada. É assinado este manuscrito com as iniciais F. L. B. M. e seguido de um P. S. de 27 pag.—*Relação do capitão Tavares que morreu no ano de 1710 achada depois da sua morte entre outros papéis*. Esta relação trata do encontro de D. Sebastião na Ilha encuberta para onde Filipe II o deportara.

E agora pergunto:

Terá este manuscrito por acaso algum interesse literário ou histórico? Tratar-se-á de algum manuscrito não conhecido ainda? Se assim for, desde já me comprometo a voltar ao assunto e dar-lhe toda a publicidade que o caso requer, para bem das letras e do velho tema-sebastianismo.

Que as autoridades, pois, se manifestem se assim o acharem conveniente, e eu estou pronto a fornecer á imprensa todos os elementos que possuo.

MONTEIRO DA FONSECA

Professor da E. Industrial e Comercial da Figueira da Foz

Centro de Assistência do Bombarra

BOMBARRAL, 22.—O Centro de Assistência Social inaugurou na sua sede uma «Exposição-Bar», com trabalhos executados pelas suas educandas e muitos artigos oferecidos para serem vendidos a favor daquela instituição. Ao acto inaugural assistiu o sr. presidente da Câmara Municipal, sendo muito avultado o rendimento que se está a tirar da parte destinada ao «bar» e casa de chá.

Este centro mantém uma Casa de Trabalho e uma creche, dirigidas pelo sr. padre Fernando dos Santos Diogo e pelas sr.ªs D. Elvira Gustavo Mil-Homens, D. Maria do Carmo Jorge, D. Simbolina Gustavo e D. Preciosa Pereira Bernardino.

FRIO E SECA

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 21.—Um frio gelado tem dominado nesta região, tornado mais intolável devido á forte ventania. Os prados, mercê do vento seco e consequente falta de água, encontram-se esgotados, pelo que a alimentação do gado é deficiente.

Melhoramentos locais

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 22.—Impõe-se a instalação de telefones nas principais freguesias, para evitar delongas nas comunicações. Também seria de grandes vantagens a criação de postos de registo civil, a fim de poupar aos interessados as longas fadigas a que os obriga a deslocação á sede do concelho.

O Natal

é a consagração dos humildes

São inesgotáveis fontes de atracção e meditação as páginas dos Evangelhos. Sejam as de S. João, de S. Marcos ou as de S. Lucas, as narrativas do sucedido *naquele tempo*, impõem-se pela sinceridade que delas ressaltam, captivando e ensinando pela transcrição das maravilhosas Parábolas do Divino Mestre. Talvez mal interpretados pelos vindouros alguns desses pormenores, deram, como o do Natal, as sucessivas marcações de comemoração em Janeiro, Abril e no final do ano.

Os letrados da época do Pontífice Julio I, de análise em análise, apurando coincidências e aproximando-as das eras em definitivo, fixavam o dia 25 de Dezembro. E, desde a Enciclica do quarto século se celebra na data própria o nascimento do Redentor.

Do ressurgir de Deus com o Homem, fulgem considerações transcendentais.

Aparecendo á Luz o *anunciado* Rei dos Reis, vão estes a humilhar-se na peregrinação até junto do recém-nado. É o Mundo, nos soberanos brancos no monarca negro. Os dois continentes a prestar menagem.

Fraternização de raças. A Riqueza prosterne-se ante a julgada Pobreza.

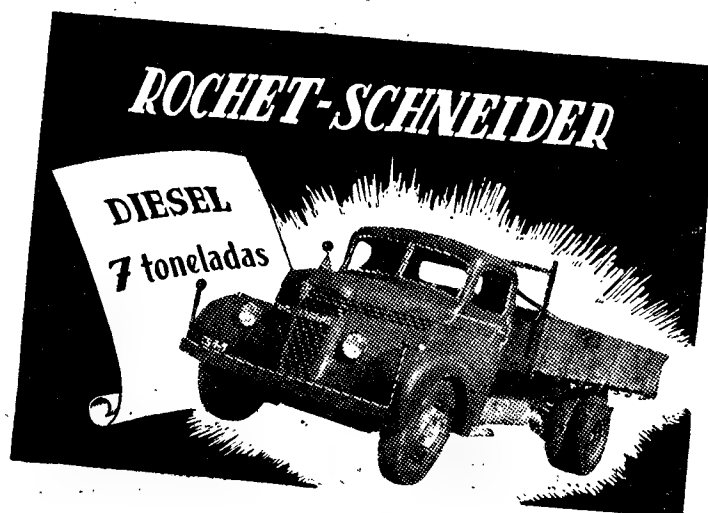
Depois e sempre em privilegiado lugar o cortejo dos sômos, zagais, pedintes e mestreiros.

A própria escolha do casal trabalhador, de José, carpinteiro de profissão, e Maria, sua esposa, lavradora, para reflexo do nascimento da Divindade feita Menino, formam outro demonstrativo de singeleza.

O Natal é, pois, não só a Festa da Família e das Crianças em preito ao Sagrado Trío, mas a dos Pobres, para os quais deve ir o acarinho, vendo neles o símbolo do Grande Humilde de Bethlem, envólucro material do Maior de todos os Homens, o Senhor de Todas as Almas,

ARMANDO RIBEIRO
(Do Instituto de Coimbra).

O Camião de Qualidade



Construído para longa duração
ENTREGA IMEDIATA

Agente exclusivo: OSCAR BAPTISTA
R. DE SANTA CATARINA, 131 - PORTO

Não se esqueça...

de experimentar a MEIA AMERICANA PICOTADA
51

Sem defeito a Esc. 35\$00 que vende a

ROMARIA

rua do Amparo, 52 - Lisboa



AGÊNCIA COMERCIAL F. V. F. L. DA
R. Pascoas do Meio, 13-C. - LISBOA
Te efone - 4358

Essa fotografia...

apesar de muito antiga e deteorada, mas unica recordação que existe, pode ainda reproduzir-se, muitas vezes com resultados surpreendentes, na Foto Barros—Rua da Palma, 146. Telf. 27380.

Pelaria Pampas

PAMPAS

Deseja Boas Festas a todas as suas clientes.

Pampas, 65, Rua dos Retroseiros

Telef. 2 1004

ATKINSON'S

ROBERT ATKINSON & C.º L.ª — VILA NOVA DE GAIA

PORTO BRANDY

Agente no Porto e Província

J. Candido da Silva

Rua da Cancela Velha, 19 - PORTO

Telef. 22602

Teleg. CANSILVA



Agentes em Lisboa

SILV,

RUAFILIAIS, L.ª

Rua de S. Julião, 32

Telef. 28125

Teleg. SILCALMA

Farinha S. Bento



Alimenticia ACUCARADA
A saúde de vossos filhos consiste na boa alimentação; se os querem ver fortes e sádios, dêem-lhes farinha de S. BENTO.

FERNANDES & FONSECA, LDA.

Praça da Alegria, 36
Lisboa — Telf. 2 1940

*

CAIXAS REGISTRADORAS
HUGIN
CORTADORAS DE FIAMBRE
NATIONAL
BALANÇAS AUTOMÁTICAS
BIZERBA
MÁQUINAS DE ESCRIVER
HALDA
MÁQUINAS PORTÁTEIS
INVICTA
MÁQUINAS DE SOMAR
DIXI
FERRAM. ELÉCTRICAS
PERLES

R. DOS FANQUEIROS, 250, 2.º-E. • TELEF. 20353-32903 • LISBOA

ASPIRADORES • ENCERADORAS
E UTILIDADES DOMÉSTICAS

*

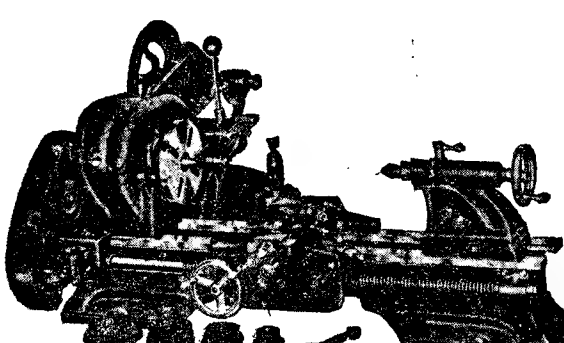
Agencia Comercial Sueca Lda
APRESENTA CUMPRIMENTOS
DE BOAS FESTAS
DEZEMBRO • 1947

ATLAS

Representantes exclusivos em Portugal:

P. G. L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 28 A 34 - LISBOA



60 c/m entre pontos, equipado com motor eléctrico monofásico, de 12 HP - 110-220 volts, 50 períodos, tal qual como se vê nesta gravura

ESC. 11.650\$00
GRANDE "STOCK" DE FERRAMENTAS
ACESSÓRIAS

BIRO

A única caneta esférica patentada e vendida com certificados de garantia.
É um presente útil e agradável para senhoras, homens e crianças.
Económica, prática e suave.
A' venda nas boas casas.

Representante: ANTONIO CAMPOS
Trav. N. São Domingos, 9, 1.º - Telf. 27349

CUIDE DA SUA PELE USANDO SÓ O
SABONETE TAIPAS

Vacina Portuguesa contra a Variola

Vacina de Vitelas — Verdadeiro Cow-Pox

Parque Vacinogénico de Lisboa

Fundado em Janeiro de 1888 60 anos de existência

Avenida Almirante Reis, n.ºs 30 - 30 A
Telefone: 48740 — Endereço telegráfico: Vacina

A vacina fornece-se nas seguintes embalagens:

- Tubos para 3 vacinações
- » para 10 vacinações
- » para 15 vacinações
- Frascos para 50 vacinações
- » para 100 vacinações.

VACINA SÊCA

Para empregar em Africa e em países de clima quente:
Empolas com vacina em pó para 8 vacinações
Empolas com vacina em comprimidos para 50 vacinações
A vacina sêca vai acondicionada em caixas contendo o necessário para a preparação da vacina no momento de ser empregada.

Todas as farmácias portuguesas devem ter vacina portuguesa.

Fotografia em Relêvo

«INOVAÇÃO» aguarda a visita de V. Excelências aos seus estúdios, na Avenida António Augusto de Aguiar, 19. Telef. 45183.
Aproveitem a oportunidade de oferecer a melhor lembrança pelo Natal.
A maravilha que entusiasma Paris.

Os Melhores Brindes

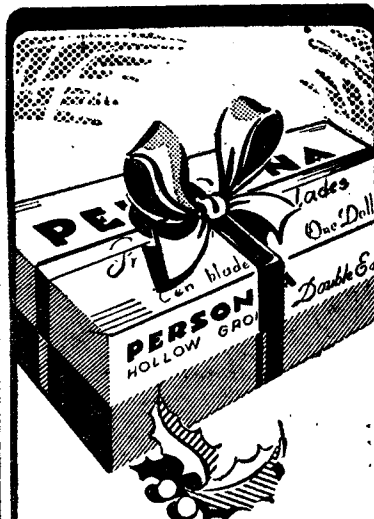
encontrará V. Ex.º no colossal sortido de: Loças, Vidros, Talheres, Artilhas de Menage e Brinquedos.

Antiga Casa José das Neves
RUA DO AMPARO, 74-76
Telefone 24830

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11
R. Alexandre Herculano

Leiam o "SEMPRE FIXE"



O MELHOR PRESENTE

OFERECENDO A LAMINA
PREFERIDA!

EM EMBALAGEM DE LUXO



PERSONNA

A LAMINA MAIS
CATEGORIZADA
NA AMERICA

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 270-4,
Tel. 29607



Chove, faz vento, tem os pés molhados...

Uma boa chávena de chá quente e algumas pastilhas de FORMITROL que deixará derreter lentamente na boca, serão as melhores armas para o preservar das infecções da garganta.

As pastilhas de FORMITROL, à base de desinfectantes e de essências aromáticas, protegem da doença e activam a cura em casos de angina, laringite e faringite.

D^a A. WANDER S.A., BERNE - SUÍÇA

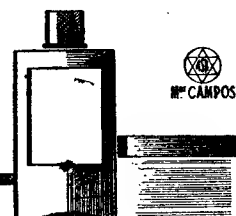
Fabricantes de produtos dietéticos, químicos e farmacêuticos desde 1865



AS RUGAS

SÃO O PIOR INIMIGO DA SUA BELEZA

ELIMINE AS SUAS, USANDO OS PRODUTOS ELÉCTRICOS **MIRABILIA** (LOÇÃO E CRÉME)



*A qualquer hora...
Com qualquer tempo!*

Fotografe,
na certeza de obter
sempre boas
fotografias, usando

películas

ILFORD

SELO

A MARCA DE CONFIANÇA

A venda nas boas casas de artigos fotográficos

Representante: M. SIMÕES JÚNIOR

RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - LISBOA

DEIXE O

LINGUAPHONE

ENSINAR-LHE OUTRA LÍNGUA

Cursos de Conversação

com discos, livros e estojos

1.260\$00

INGLÊS
FRANCÊS
ESPAÑHOL
ALEMÃO
ITALIANO
HOLANDESES
ETC.

1.470\$00

RUSSO
SUECO
ETC.



O Ministério da Educação Nacional

acaba de distribuir pelos

LICEUS do País

*Cursos de LINGUAPHONE para as
classes de inglês*

*Mais de 10.000 escolas em todo o Mundo
adoptam o LINGUAPHONE como
sistema ideal de ensino*

DISTRIBUIDORES:

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

LISBOA: R. Nova do Almada, 95-99 - PORTO: R. de St.º António, 176
(VADECA, LDA, Agentes)



PARA
CANETAS
com
TINTA

modelos simples

de grande
luxo...

mais

antiga casa
especializada
no género:

PAPELARIA da MODA

167 RUA DO OURO - 173
LISBOA

PRESOTIM

PROTEGE AS MADEIRAS ETERNAMENTE

porque

NELAS PENETRA PROFUNDAMENTE

PRESOTIM

É um produto da Indústria Inglesa

PEDIDOS A «INUR» — Industrialização Urbana, L.^{da}

Rua de S. Pedro de Alcantara, n.º 1 - LISBOA

Telefones: 24693 - 27501

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Estabelecimento Autónomo do Estado

SERVIÇOS ANEXOS { Caixa Nacional de Crédito
Caixa Nacional de Previdência

TELEFONES (P B X) 26181 A 26189

Depósitos à ordem e a prazo—Empréstimos hipotecários e sobre penhor de títulos — Operações de Transferências e Cobranças—Empréstimos sobre penhor de ouro, joias e pratas pela Casa de Crédito Popular—Empréstimos Agrícolas e Industriais pela Caixa Nacional de Crédito

Filiais em todas as sedes de Distrito
Agências e Delegações nas sedes de Concelho

SOCIEDADE VICTOR, LIMITADA

TRANSFORMADORES, MOTORES E GERADORES ELECTRICOS
APARELHAGEM AUTOMATICA DE COMANDO E PROTECCAO
ACESSÓRIOS PARA LINHAS DE ALTA TENSÃO
GRUPOS ELECTROGÊNEOS PARA FORÇA MOTRIZ, ILUMINAÇÃO E CARGA DE BATERIAS
MARTELOS ELECTRICOS E A AR COMPRIMIDO PARA MINAS E PEDREIRAS
GRUPOS ELECTRO E MOTO BOMBA
MOTORES DIESEL, A PETROLEO E A GASOLINA TERRESTRES E MARITIMOS

Escritório e Stand:

Avenida António Augusto Aguiar, 25-A
LISBOA

Telefone 51223 — Telegramas ROTCIV

COMPANHIA DE SEGUROS SAGRES

Sede em Lisboa—R. do Ouro, 181

(EDIFICIO PRÓPRIO)

Sinistros pagos até 31-12-945

Esc.: 43.489.934\$73

AGENTES EM TODO O PAIS

Efectua seguros de «INCENDIO», «MARITIMOS e GUERRA», «AUTOMOVEIS», «AGRICOLAS», «ACIDENTES DE TRABALHO», «ACIDENTES PESSOAIS» e de «VIDA» em todas as modalidades.

A Companhia fornece todos os esclarecimentos a quem os pedir, mandando a casa de quem o solicitar, e sem encargo algum, empregado competente que dará todas as informações.

Telefones P. B. X. 24171-24172

Aceitam-se agentes e angariadores que dêem referências

FABRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GENEROS

CHAPAS ESMALTADAS—SELOS EM BRANCO—SINETES PARA LAGRAR

E. E. de Sousa & Silva, L.^{da}

Casa fundada em 1819 — Telefone 27915

GRAVURAS EM TODOS OS GENEROS—DATADORES E NUMERADORES
EMBLEMAS PARA SPORT, ETC. — ARTIGOS PARA ESCRITORIO
e de NOVIDADE — BORDADOS DA MADEIRA

157-159, Rua do Ouro — LISBOA

Prefiram sempre Conservas Tenorio

ATUM TENORIO

à venda nos bons estabelecimentos

«A IDEALISTA»

— DE —

João António Barbosa

Telefone 62991

Rua Ferreira Borges, 70 a 78
LISBOA

Deseja aos seus Ex.^{mos} clientes e amigos Boas Festas e um novo ano próspero.

EMPRESA INDUSTRIAL DE TINTAS LIMITADA

Fabricantes de tintas de Impressão para Tipografia, Litografia e «Off-Set», Vernizes tipo-litográficos e massas para rolos.

Rua da Cascalheira, 33

Alcantara — Lisboa — Tef. 36669

Policlinica de Arroios

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.º—Telefone 241-
Dr. Alves de Freitas—Clínica geral—18 h
Dr. Elísio de Moura—Boca e dentes. às 15 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral—Partos—17 h
Dr. João Santos—Doenç. nerv. e ment.—18 e 30 h
Dr. Laurinda Alambre—D. das sr.^{as}—13 h
Dr. Luiz Andrade—Ouvidos, nariz e garg.—A's 15 e às 18 e 30.
Dr. Mario Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paradel de Oliveira—D. de crianças—12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis—às 15 h
Dr. Aires de Sousa—R. X. Radioterapia—16 h
Dr. Castilho Rodrigues—Análises clínicas na cina—14 horas

DROGARIA DE

VIUVA COELHO, L.^{da}

(Antiga Casa de José Pimenta)

Oleos, tintas, pinceis, gessos, vernizes, anilinas, petróleo, camurças, perfumarias e produtos químicos

38-E, Calçada do Combro, 38-F
TELEFONE 21168

TANK

O ENXUGADOR IDEAL PARA ESCRITA

Prático, elegante e, sobretudo,

ECONÓMICO
EXIJA NO SEU FORNECEDOR



**Fábricas
Metalúrgicas**

**Augusto Martins Pereira
Albergaria a-Velha**

End. telegráfico: ALBA
Telefone: 6 (P. B. X.)

Escritório em Lisboa:
R. dos Correios, 40, 2.º, Esq.
Telefone 2 1319

PRODUTOS DE BELEZA

Marca «**SALOME**»

OS MAIS PUROS E MAIS PERFEITOS

SABONETE «SALOME»

Neutro, finíssimo e de grande rendimento, discretamente perfumado com a essência da flor da ACÁCIA MIMOSA. Cada 5800.

FARMACIA LIBERAL

Avenida da Liberdade, 213 a 221 (esquina da Rua Rosa Araújo)—LISBOA—Telef. 4 3641

ESCOLA

Automobilística



Preferida
pela
competencia
dos seus
técnicos

ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADA
Os melhores preços, e rapidez e perfeição em todos os trabalhos

ESTORIL Costa do Sol PORTUGAL

a 23 quilómetros de Lisboa

A MAIS ELEGANTE PRAIA DO PAÍS

Todos os Desportos—Golf (18 buracos), Tennis, Tiro, Natação, Hipismo, Esgrima, etc.

Estoril Palace-Hotel—Luxuoso e confortável. Magnífica situação.

Hotel Parque—Elegante e moderno.

Monte Estoril-Hotel—Completa mente remodelado.

Estoril-Termas—Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterápico, Ginástica, Cultura Física, Sala de Armas, Piscina de água tépida, Laboratório de Análises Clínicas.

Tamariz—Pavilhão-Restaurante, Bar, Magnífica esplanada sobre o mar.

Casino—Aberto todo o ano. Concertos, Cinema, Dancing, Bars, Jogos autorizados.

"Stands" de Tiro — Escola de Equitação

Informações: Soc. Propaganda da Costa do Sol-ESTORIL

ESSOLUBE



o óleo de reputação mundial

Exclusivo do H. VAULTIER & C.^a

Organização EAGLOIL

PRATAS D'ARTE

Fornecedores da Casa Real de Espanha

A. L. DE SOUSA, L.^{da}

16, RUA DA MISERICORDIA, 18

(Antiga Rua do Mundo)—LISBOA

Tel. 2 2662

SHEFFIELD HOUSE

CASA ESPECIALIZADA EM CORTA FINE

amolações e consertos

Sortido completo de artigos para barbeiro, cabeleireiro e manicure—Grandioso sortido de tesouras para todos os usos.

Canivetes de Rodger e outras marcas—Perfumaria — Novidades **VENDEDOR** das afamadas navalhas de barba suecas

C. V. HELJESTRAND

«J. A. ELLBERG»

Manuel António Fernandes (Herdeira)

26, R. Garrett—Lisboa

Telef. 2 8824

A. Lemos, L.^{da}

Alfaiates-Mercadores

113—R. AUGUSTA—115

Telefone 2 6956—LISBOA

Domingos Dias Junior

Casa fundada há 100 anos

Calçada do Combro, 20—LISBOA. Executa com perfeição qualquer trabalho em Joalheria, Ourivesaria, Prataria, Relojaria, Aparelhos de precisão. Grafonolas, etc., etc.

AOS NOIVOS

Quer V. Ex.^a um magnífico lanche para o seu casamento?

Veja os «menus» da **BUJO DO CALHARIZ**, que os fornece a preços como-

dos. 2, L. DO CALHARIZ, 3—Tel. 2 3167

Ch. Lorilleux & C.^a

Parceria Geral de Pescarias

Armadora de Navios para Pesca do Bacalhau

Fundada em 1891

LUGRES MOTORES:

ARGUS — CREOULA

HORTENSE — GAZELA 1.^o

Sede e Secadouros: **AZINHEIRA VELHA**

Barreiro

PORTUGAL

TODOS OS PRODUTOS DA

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

Superior, Francês, Virgínia, Holandês, Tip-Tóp, Aviz, Provisórios, Tagus, Lisboas, Sporting, etc., etc.

são fabricados, com ramas escolhidas, pelos processos mais modernos para bem servir os fumadores

Sociedade de Construções Amadeu Gaudencio

LIMITADA

**CONSTRUÇÕES CIVIS
CARPINTARIA MECANICA
ARQUITECTURA — ENGENHARIA**

Direcção técnica

Engenheiros: **J. BELARD DA FONSECA** e **L. FARIA MAIA**—Construtores:
 AMADEU GAUDENCIO e **HENRIQUE GASPAR**

Escritório e oficinas: Rua dr. Alexandre Braga
Telefone P. B. X. 4 3191-4 3192 — LISBOA

Empresa de Sacos de Papel, L.^{da}

Sede—C. S. Francisco, 29 a 37 — Fabrica R. Poço dos Negros, 75 e 77

Completo sortido de artigos de escritorio, Especializada em todos os fabricos de sacos e carteiras de papel. Papelarias nacionais e estrangeiras
Papeis grossos, medios, finos e embalagens. Pedidos pelo telefone 24411

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

CAPITAL REALIZADO..... 80.000.000\$00

FUNDOS DE RESERVA..... 82.500.000\$00

SEDE EM LISBOA

Dependencias urbanas:

AICANTARA, POÇO DO BISPO, CONDE BARÃO, ALMIRANTE REIS, BENFICA, PRAÇA DO BRASIL, PRAÇA DO CHILE
PRAÇA DUQUE SALDANHA

Filiais e Agencias:

PORTO, COIMBRA, BRAGA, FARO, COVILHÃ, PONTA DELGADA, TORRES VEDRAS, S. JOÃO DA MADEIRA, SANTAREM,
TORRES NOVAS, GOUVEIA, ESTORIL, TORTOZENDO, ABRANTES, MANGUALDE, FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
OLHÃO, MATOSINHOS, MOURA, GUARDA, ESPINHO, MONTIJO, VILA FRANCA DE XIRA e MONTEMOR-O-NOVO

Empresa Insulana de Navegação

SEDE — RUA NOVA DO ALMADA, 11, 1.º — LISBOA
Telefones: 23271/2/3 — Telegramas: Bensaude — Lisboa

Carreiras regulares entre:

Lisboa, Madeira e Açores

Saídas em 8 de cada mês para:

Madeira, Santa-Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa-Cruz),
S. Jorge (Calheta), Pico (Lages) e Faial.

Saídas em 23 de cada mês para:

Madeira, Santa-Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S.
Jorge (Velas), Pico (Cais), Faial, Corvo e Flores (Lages e Santa-Cruz).

AGENTES EM LISBOA:

Germano Serrão Arnaud

Carga e passagens de 3.ª classe: Passagens de 1.ª e 2.ª classes:

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

Rua Augusta, 152

Telefone 20214/15

Telefone 20213

NO PORTO

J. T. Pinto Vasconcelos, L.ª

NA MADEIRA

Brandy, Brothers & C.º, Ltd.

EM S. MIGUEL

Bensaúde & C.ª, Limitada

Iluminação Fluorescente

A luz obtida por processos fluorescentes representa um notável incremento na técnica de iluminação, não só pela considerável **ECONOMIA** conseguida, mas também pela qualidade de luz

EXTREMAMENTE DIFUSA

Estudos e orçamentos
para todas as instalações

HONORATO HENRIQUES, L.ª

RUA DR. ALEXANDRE BRAGA, 8-B — Telef. 41475
Avenida Duque d'Avila, 40-C, 40-D — Telef. 45777

António Veiga

(CONSTRUTOR CIVIL DIPLOMADO PELO I. I. L.)

Empreiteiro das obras de:

— Construção do Viaduto do Tamega e do Viaduto de Vila Meã—
Construção dos 3.º e 4.º grupos de arruamentos da zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro.

Construção da Carreira de Tiro e Aquartelamentos na Serra da Carregueira.

Construção do 1. e 2.º grupos de casas de Rendas Economicas.
ESCRITORIO

Praça dos Restauradores, 13, 3.º. T. 2 7845

RESIDENCIA

Rua Visconde de Seabra, 6. T. 74382

ARMAZEM e OFICINAS

Rua do Telhal, 28-A (Poço do Bispo)—Telef. 39-344



Para Impermeabilização de paredes, fundações,
rebocos, etc., empregue

CIMENTO «L Z» HIDROFUCADO «N»

Um produto nacional que substitui com vantagens técnicas
e económicas todos os hidrófugos conhecidos

Em sacos de papel de 50 quilos

Peçam instruções para o seu emprego

Sede: Rua do Cais de Santarém, 64-1.º — LISBOA

FILIAL DO NORTE: RUA DE SANTO ANTÓNIO, 190-A, 1.º — PORTO

AGENTES EM TODO O PAÍS

Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal

(S. C. R. L.)

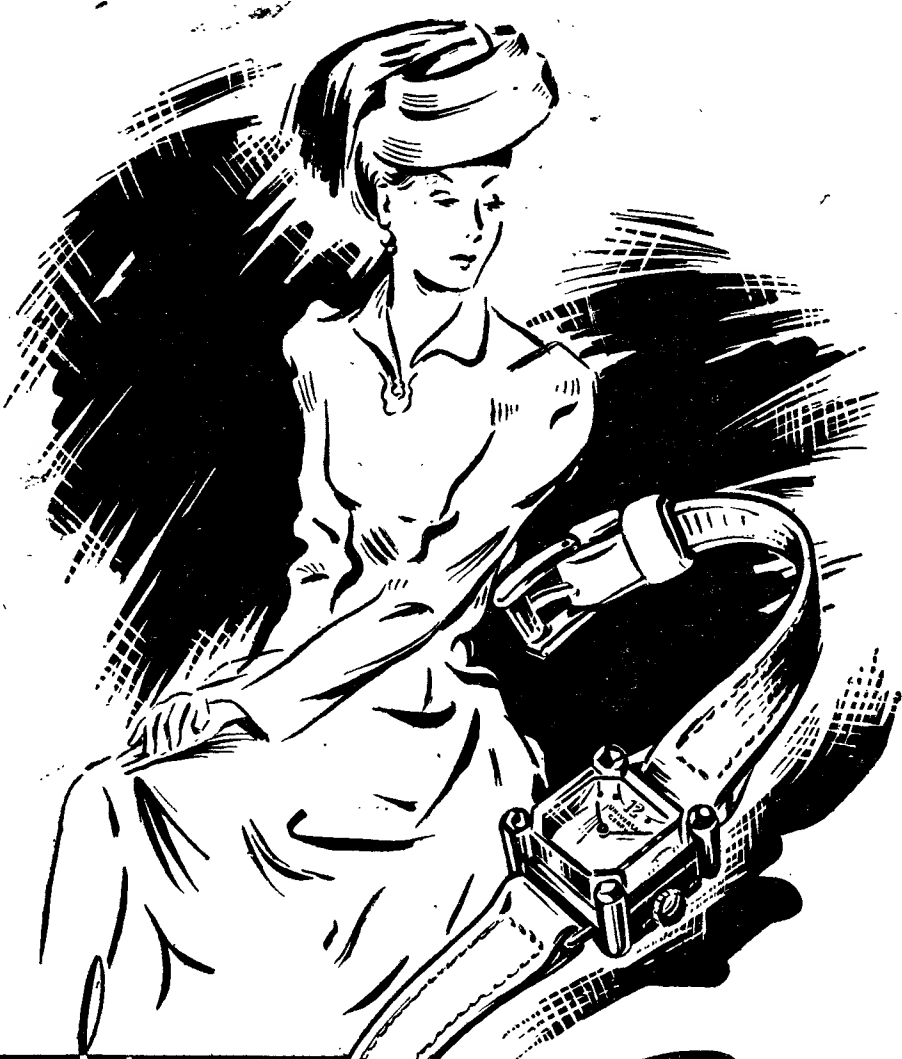
Gasolina, gasoil e oleos, acessórios para carros «Austin» estação de serviço.
Rua Ponta Delgada, 21 a 27—Telef. 40202—LISBOA

Secção de Tipografia, Encadernação e Pautação—Trabalhos simples e de luxo

PAPELARIA CAMÕES

de AUGUSTO RODRIGUES & BRITO, LD.ª

Tintas de óleo, aguarela e desenho das marcas: Lefranc, Winsor, Pelikan e Schmincke
Telef. 23063—42, Praça Luiz de Camões, 43—LISBOA



La ligne
GENÈVE

UNIVERSAL

Alta categoria



as mais antigas
das modernas
oficinas

REPARAÇÃO de CANETAS de TODAS as MARCAS

todos os
aparelhos

ficam como
NOVOS

SEM PONTAS
PARTIDOS
OU GASTOS

FABRICAÇÃO E RECONSTRUÇÃO
de aparelhos de ouro, de todas as marcas
por processos ainda desconhecidos

FELÍSMINOS & MACHADO, L.^{DA} OFICINAS CONKLIN

ROSSO, 93, 3.º T-LEF 28797

RÁDIOS PARA AUTOMOVEIS

MODELOS 1947

MONTAGENS ESPECIAIS PARA CARROS:

PONTIAC
CHEVROLET
UNIVERSAL
DODGE
PLYMOUTH

DE SOTTO
FORD
BUICK
CHRYSLER
OLDSMOBILE, etc.

RADIO CONTROL

(ARMANDO S. FERREIRA)

R. Dr. Sousa Martins, 33-35—Telef. 41752—Lisboa

Brindes -- M. Brindes

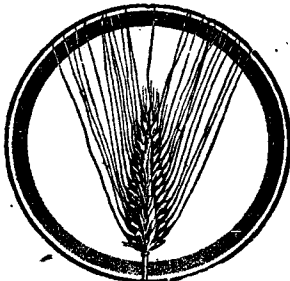
Compre nas Mercarias de
Pires & Martins
VINHOS DO PORTO-ESPUMANTE

Um brinde em cada garrafa
Descontos para quantidades

Telef. :
Av. Marquês de Tomar, 83—71316
Av. 5 de Outubro, 118—73004
Rua Correia Teles, 63—63374
Rua Nogueira e Sousa, 13—48308
R. Bernardim Ribeiro, 65—48552

Cevadas

d'A Mariazinha



Bem torradas. Bem moidas.
Torradas e moidas todos os dias.
Só se emprega o grão de cevada.
Sabem bem. Não amargam.
Comum, cada quilo 6\$00
Santa, especial, quilo 8\$00
Santa, com chicória, quilo ... 8\$80

A MARIAZINHA

Casa especialista, Café, Chás e Farinhas
Rua Barroes Queiroz, 26 e 28
(A IGREJA DE S. DOMINGOS)

A MARCA LUSOTERMO

COMEÇOU A FABRICAR

A NOVA SERIE

"EXTRA"



VANTAGENS:

MAIS HIGIENICA
MAIOR DURAÇÃO
FORMATO MODERNO
VEDAÇÃO DE BORRACHA
QUE EVITA INFILTRAÇÕES
PARA O ENVOLUCRO
PREÇO DE CONCORRÊNCIA
COPO DE GRANDE CAPACIDADE

O melhor creme depilatório de fabricação Suíça

dépilan

CRÈME DÉPILATOIRE

Suprime os pelos in-
desejáveis, é dum em-
prego simples e cón-
modo, não tem um odor
desagradável e não
irrita a pele.
HAMOL S.A. ZURICH
Modo de emprego junto

Está à venda nas melhores perfumarias de Lisboa

Perfumaria Cami
Perfumaria Tatia
Casa Roda
Perfumaria Rosa de Ouro

Palácio Azul
Perfumaria da Moda
David e David
Perfumaria Esmeralda

DROGARIA J. S. GONÇALVES

Distribuição em Lisboa

Rua da Trindade, 5

Telef. 31010

HAMOL S. A.

ZURICH

PARIS

BRINDES

As mais interessantes novidades estão em
exposição nas secções de:

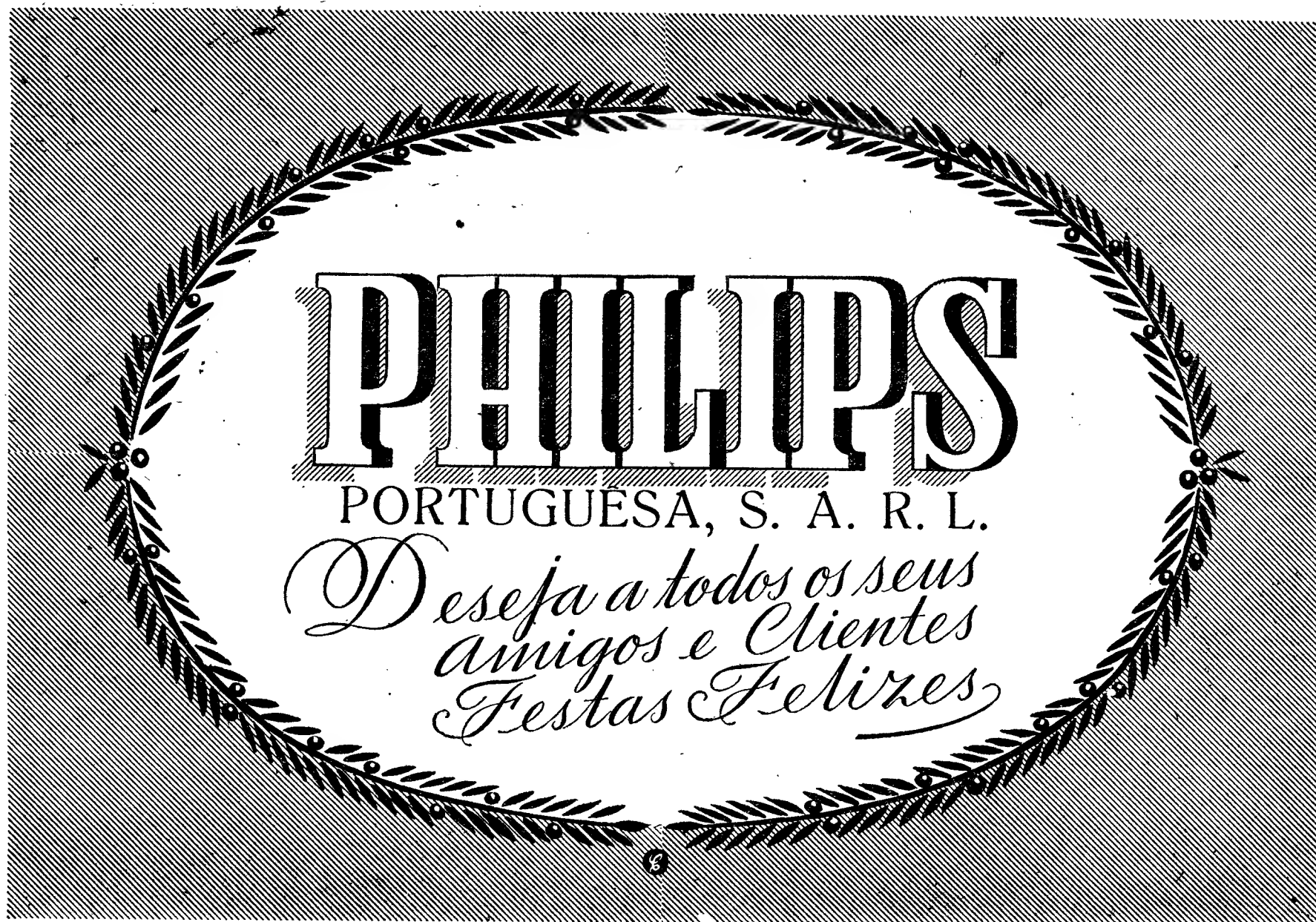
SPORT-JOGOS-BRINQUEDOS

dos

ARMAZENS REUNIDOS, LTD.^A

R. do Carmo, 101-105 — LISBOA — Telef. 25500

Atendem-se pedidos da Provincia



**Os melhores brindes
DO NATAL E ANO NOVO
SÃO OS DA
VISTA ALEGRE**

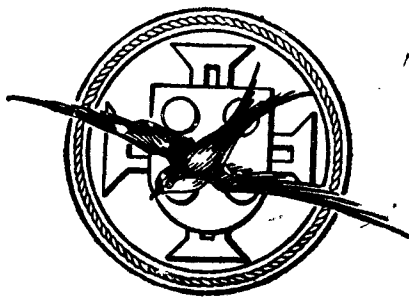
Depositos de venda:

LISBOA — Largo do Chiado, 18 — PORTO — R. Cândido dos Reis, 18

DOMINGUEZ & LAVADINHO, L^{DA}

PAPELARIAS
nacionais e es-
trangeiras

**TINTAS DE
ESCREVER**
nacionais e es-
trangeiras



FABRICA de
sobrescritos,
manipulação
de papeis de
escrever e sa-
cos de papel

**PAPEIS QUIMI-
COS**, lapis, artigos
de escritório e de
desenho

SEDE: R. da Assunção, 79 a 85 e R. dos Sapateiros, 135 a 143 — Tel. 25201 / 02
FABRICA: Av. Casal Ribeiro, 18 a 24 — LISBOA

**Grémio dos Armadores de Navios
da Pesca do Bacalhau**

Organismo corporativo

criado pelo decreto-lei número 26.106 de 23
de Novembro de 1935, ao qual compete orien-
tar a pesca e a secagem do bacalhau

PREFIRAM SEMPRE

Collares

V. S.
VISCONDE DE SALREU

D. J. SILVA, L.^{DA}

T. 47154 — 33, R. Rodrigues Sampaio, 35 — LISBOA

BOAS FESTAS de

COLL TAYLOR, L.^{DA}

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS
R. dos Douradores, 29, 1.^o — LISBOA

VIDA MUNDANA O ENSINO DA OURIVESARIA NOTÍCIAS DA NAZARÉ

CASAMENTOS

Nas Caldas da Rainha, realizou-se o casamento da sr.^a D. Joaquina de Sousa Medalha, filha do sr. José Joaquim e D. Claudina de Sousa Medalha, com o sr. Eurico Bonifácio da Silva e Serra, filho do sr. Luís Bonifácio da Silva e da sr.^a D. Maria de Jesus da Silva e Serra. Foram padrinhos, por parte do noivo, seus pais e, por parte da noiva, sua tia, sr.^a D. Matilde Santana.

ANNETTE

Peleiros estrangeiros especializados. Atelier próprio, últimos modelos. Av. Defensores de Chaves, 32, r/c., Dt.^o

Melhoramentos publicos

MORTAGUA, 22.—Na povoação da Povinha, freguesia de Vale de Remigio, deste concelho, inaugurou-se um fontanário, melhoramento que constitui uma velha aspiração da referida povoação. A cerimónia foi presidida pelo presidente da Camara, sr. José Abreu, que usou da palavra, falando, ainda, do significado do acto, os srs. Joaquim Ambrósio Ramos, Virgílio Santos e António José Gonçalves que muito contribuíram para a efectivação deste melhoramento.

O povo da Povinha ofereceu ás entidades oficiais um banquete ao ar livre, perto do local onde foi construído o fontanário.

nas escolas técnicas

Encerrou-se há dias a 1.^a Exposição dos Ourives de Lisboa que durante algum tempo esteve patente ao publico, no Palácio da Independência, com assinalado êxito.

A realização deste certame permitiu avaliar a importância que tem no nosso meio, tanto sob o ponto de vista económico como sob o ponto de vista artístico, um ramo de actividade, que ainda há pouco era inteiramente desconhecido do grande publico, e no qual se empregava já um numero avultado de artifices.

Por que não dão as entidades, de quem a resolução deste assunto depende, um complemento digno á admirável Exposição dos nossos ourives, criando um curso da especialidade que muito contribuiria para o progresso de uma arte tão sugestiva e tão portuguesa?

Ficaria assim satisfeita uma aspiração legítima dos artistas e operários que empregam nela actualmente a sua actividade e prestar-se-ia ao País um serviço que não seria exagero considerar relevante.

NAZARÉ, 22.—A direcção da Banda Musical Nazarense, composta dos srs. dr. António da Silva Ascensão, Julio Mauricio e José Lucio de Castro Codinha, não se tem poupado a esforços e a despesas na reorganização da simpática corporação musical. A regencia foi entregue ao 1.^o sargento musical sr. Vieira que proficientemente tem dirigido os ensaios da banda, a qual reaparecerá, usando novos fardamentos e instrumental, na manhã do dia de Ano Novo.

Neste dia, pelas 15 horas, realizar-se-á no Estadio Municipal, com a colaboração do Grupo Desportivo «Os Nazarenos», um festival desportivo em beneficio dos cofres da banda.

—Com muito gesto e entusiasmo está a ser aguardado o encontro amigavel de futebol que se realiza aqui no Dia de Natal, entre o Grupo Desportivo de Peniche e o Grupo Desportivo «Os Nazarenos». Há muito que é esperada esta reconciliação desportiva. Propositadamente foi escolhido o grande Dia de Natal para se unirem os dois agrupamentos num fraternal abraço.

DESDE 1858

Servindo sempre...
a Companhia Nacional de Navegação

OFICINAS

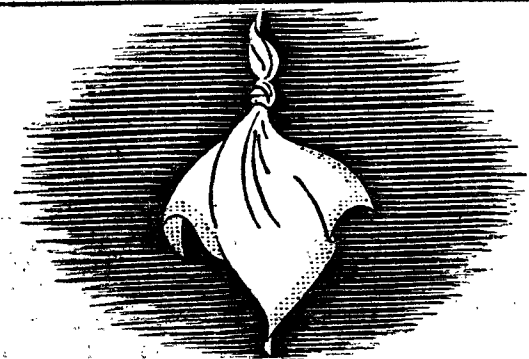
de Encadernação, Pautação e Dourador

Raul Augusto da Fonseca

Executam-se trabalhos simples e de Luxo
—Livros em Branco para o comercio

CASA FUNDADA EM 1918

Rua Luz Soriano, 68 — LISBOA
Orçamentos Grátis



O grande problema nesta quadra do ano é escolher com que contemplar os membros da familia ou os amigos.

Eis uma ocasião de ser agradável e dar prazer. A Tootal propõe a compra de 1/2 a 1 dúzia dos seus magníficos lenços, conhecidos no mundo inteiro como os mais macios, absorventes, com acabamento muito cuidado, em cores de bom gosto e garantidos de muita duração apesar de serem frequentemente lavados.

Ofereça lenços «Pyramid» da Tootal, e verá a satisfação que dará este brinde.

LENÇOS



PYRAMID

UM PRODUTO TOOTAL

VEIGA FRANÇA

O melhor
vinho
da Madeira

Para presen-
tes de Natal e
Ano Novo es-
cô ha o Vinho
da Madeira

Veiga França

Agentes:

A. L. Simões, L.^{da}

R. das Flores, 22
LISBOA

PERUS

A loja das Caldas vende a 22\$00 cada kilo, ovos escolhidos e afiançados duz. 16\$00. Rua Conde Redondo, 47-49. T. 52104.



Porque toma
qualquer Vinho!
Experimente os
Vinhos do Porto
de:

Pinto & Companhia

Agentes exclusivos

AMADEU & ROCHA, LDA.

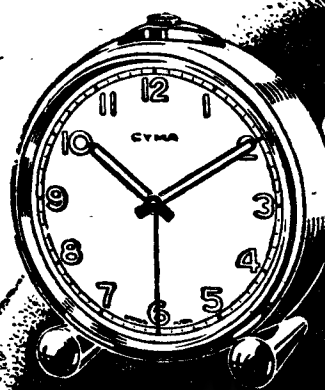
Escritorios: RUA IVENS, 50, 1.^o

Telefone: 21978

Armazens: Rua de S. Bento, 131

Telefone: 63234

O novo despertador
CYMA



Uma única chave
dá corda simultaneamente
ao movimento e ao alarme

O despertador suíço de precisão

Sabonete inglês
B-B-B
O MELHOR PARA A PELE

Está Pensativo?

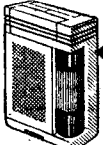
Não sabe onde passar a ceia do Natal?

Vá ao Restaurante Solar.

Av. Conde Valbom n.º 87—Tel. 72695

SPITFIRE

O ÚNICO ISQUEIRO COM GARANTIA



TÃO BOM COMO O DE MAIOR FAMA E POR METADE DO PREÇO

DISTRIBUIDORES: CHACO, LDA. - R. DA PALMA, 271

PARA BRINDE EXECUTA-SE COM MONOGRAMA, GRAVURA E EMBLEMAS

Os proprietários do
Expresso Bar, L.^{da}

Rossio, 103 - Telef. 30884

Cumprimentam os seus Ex.^{mas}
Clientes e amigos, desejando-lhes
um Feliz Natal e um Novo Ano
cheio de prosperidades.

**Não hesite! Peça sempre
o delicioso**

CHÁ CELESTE

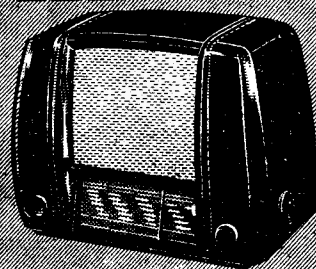


A' venda em todos os estabelecimentos

QUER TER SAÚDE e ALEGRIA

Tome os banhos no Poço
do Borratim, 4, 1.^o

RÁDIOS



RADIO NORTIC * G. T. RADIO
CARLSON * UNIC

Importação directa, auten-
ticas inovações e a maior
variedade de modelos. Pre-
ços especiais para revenda.

JORGE HUMBERTO PIZARRO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 20-B-Tel. 50395-LISBOA

BRINQUEDOS

E CADEIRAS

(Os menores preços)

LAR - INFANTIL

25, Calçada de S. Francisco, 27
(Prolongamento R. Conceição)



LANEGO

MAIS VELHA

QUE A SÉ

É A FAHA DO SEU VINHO

Bêba "FAFEL"!

EMPRESA VINICOLA DE LANEGO, LDA.

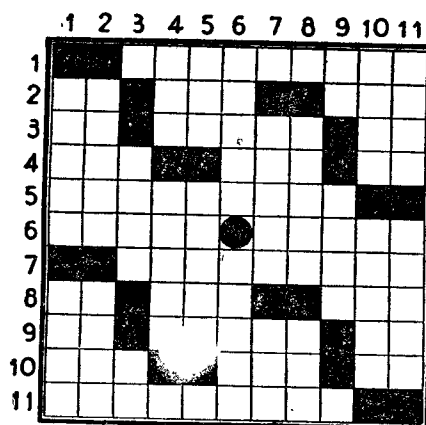
Agentes Exclusivos no Centro
e Sul do País

**SILVA, CALDEIRA
& MAGALHÃES, LD.^a**

Rua de S. Julião, 32 — LISBOA
Telef. 28125 — Teleg. SILCALMA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1897



HORIZONTAIS: 1—Separar. 2—Símbolo químico do cromo. Erga. Rio que desagua junto a Vila do Conde. 3—Soleta. Avaliar. Nono. 4—Departamento de França, de que Bourg é capital. Espaço de tempo. Nome de letra grega. 5—Pura. 6—Cumprimentos que dirigimos aos «cruzadistas» (2 palavras). 7—Vigiar. 8—Senhor. Eial. Maior. 9—Grito de dor. Desrama. Símbolo químico do escândio. 10—Felicidade. Sofrimento. Preposição e artigo. 11—Misturas.

VERTICAIS: 1—Rio de França, afluente do Vienne. Cresça. 2—Almoiteira. Gracejam. 3—Nascida. Imperfeita. 4—Textualmente. Pesquism. 5—Insignificante. Lanceiro dos antigos exercitos alemão, austriaco e russo. 6—Fadido. Charneca. 7—Engorda. Condão. 8—Girei. Pedra de altar. 9—Seguia. Içam. 10—Combinar. Colérica. 11—Toco. Que tem olhos azuis-claros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1896

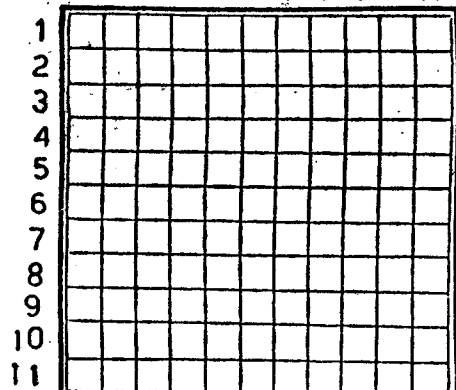
HORIZONTAIS: 1—Maceraram. 2—Elevár. 3—Eviia. Sofala. 4—Sc. Euro. Segar. 5—Vá. Sagra. Sebo. 6—Eta. Senso. Mel. 7—Nata. Lesma. Uí. 8—Diana. Sair. Sn. 9—Asceta. Zoara. 10—Airada. 11—Assolaram.

VERTICAIS: 1—Desvendar. 2—Catais. 3—Avies. Atacas. 4—Cê. Tuas. Aneis. 5—El. Argel. Atro. 6—Rês. Ornes. Aal. 7—Avôs. Assaz. Dá. 8—Rafes. Omio. Ar. 9—Aragem. Arara. 10—Labeus. 11—Carolínas.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 310

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Gordas. Utensilio doméstico. 2—Casafam. 3—Apelido. Vira. 4—Invulgar. Guarnecer com arame. 5—Pega. Vila e concelho do distrito de Beja. 6—600 romanos. Alegrias. 7—Preposição e artigo (pl.). Membros de ave. 8—Mágoa. 9—Que se guiam só pela experiência. 10—Bando de animais. Em partes iguais. 11—Aparecesseis ao longe.

VERTICAIS: 1—Lavradas. Deus dos rebanhos e pastores. 2—Estrada na qual S. Paulo se converteu. Aqui está. 3—Alara. Carumas. 4—Suspendo. A favor. 5—Sufixo que designa abundância. Rezariam. 6—Mixórdias. 7—O mais. Orarias. 8—Salamaleques. Cabelos brancos. 9—Redimir. Entrega. 10—Cessaremos. 11—Estimaras. Símbolo químico do ósmio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 309

HORIZONTAIS: 1—Sepulveda. 2—Eram. Amaras. 3—Lesaríamos. 4—Aos. Nasce. 5—Isolara. Ar. 6—Soleira. 7—Ti. Simão. 8—Tapada. Apis. 9—Aparatosos. 10—Parado. 11—Af. Seu. Talo.

VERTICAIS: 1—Selais. Tapa. 2—Ereos. Rapai. 3—Passos. Par. 4—Uma. Lotaras. 5—Realidade. 6—Val. Ré. Atou. 7—Emanais. Os. 8—Dama. Rias. 9—Aros. Ampola. 10—Asca. Ais. 11—As. Erros. Só.

Uma fantasia?... não

UMA REALIDADE

Um super de 5 válvulas
Grande poder de captação

Esc. 950\$00



Emerson Radio

A Maior Fábrica do Mundo

de
Receptores Populares

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

DISTRIBUIDORES GERAIS:

COSTA & BRITO LD.ª — RUA DA CONCEIÇÃO, 35-1.º
LISBOA — Telf. 24253

IMPORTAÇÃO

DIRECTA

PELES

A MELHOR QUALIDADE
AO MAIS BAIXO PREÇO

RUA AUGUSTA, 280, 2.º

Telefs.: 21962 e 22139

Mármore de Sousa Baptista, L.ª

29 — Praça do Município — 30

13 — Largo de S. Julião — 13

LISBOA PORTUGAL

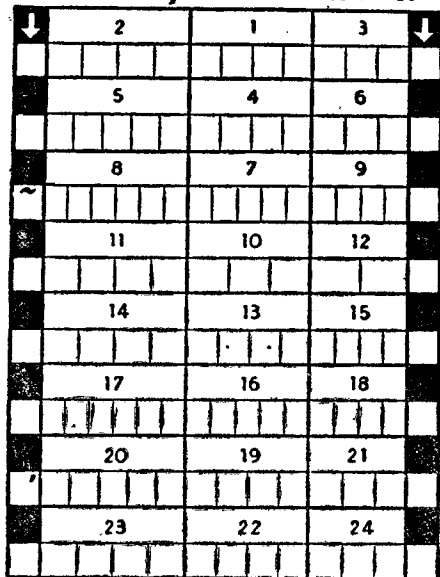
Informam os seus prezados clientes e amigos que encerram todas as suas secções, para balanço, no dia 25, reabrindo em 30 do corrente.

Apresentam a todos os seus melhores votos de Boas Festas e o desejo de um Novo Ano Próspero.

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 138

Páscoa, ou vindima



ENUNCIADOS: 1. Peça da armadura—2. Pau roliço e comprido que no jogo do bilhar serve para impelir as bolas—3. Seguro, prendo com atilho—4. Elevado de estatura—5. Dia em que a Igreja celebra o nascimento de Jesus Cristo—6. Que é da mesma natureza—7. Apontas data—8. Permanência, acto de estar—9. Dardo, flecha—10. Piedosa, caritativa—11. Planta umbelífera e de aplicações culinárias—12. Letra grega que se emprega em matemática para representar a relação constante entre a circunferência e o diâmetro—13. Acontecimento, facto, assunto—14. Grande desordem, confusão—15. Passas pelo coador—16. Alçado, levantado, puxado para cima—17. Nome dum poeta do século passado que deu o seu nome a uma artéria de Lisboa, cuja nomejclatura actual é a de um outro poeta, que foi visconde—18. Tombo, desprendo-me, pendo e chego ao chão—19. Constelação do Norte—20. Confeccionar, unir, agrupar—21. A parte da cozinha onde se acende o lume—22. Patrões, senhores—23. Total de parcelas—24. Aquilo que impressiona o ouvido.

DEPOIS DA REFEIÇÃO

BEBE

PORTO ASSUMPCÃO

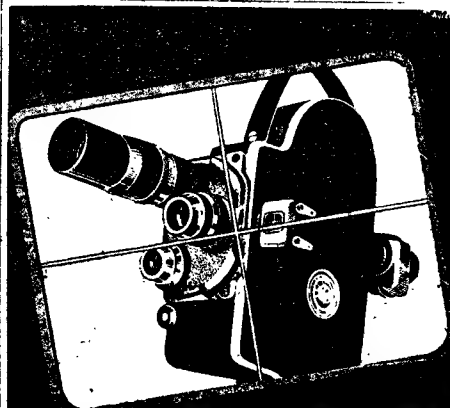
AGENTES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

AGENCIA COMERCIAL
E MARITIMA, L.ª

R. do Alecrim, 45 — Tel. 20491

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha



PAILLARD

A GRANDE MARCA
SUIÇA

APARELHOS DE QUALIDADE PARA CINEMA DE AMADOR

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS
FOTOGRAFICOS DE LISBOA E PORTOAOS EX.ªS CLIENTES E AMIGOS FESTAS FELIZES,
ANO NOVO PROSPERO.

São os desejos sinceros da

ELECTRO-LISBOA, Ltd.ª

RUA AUGUSTA, 246-248 — LISBOA

DANÇA

Lições desde 5\$00

Professoras: Machado

R. da Palma, 164, 3.ª-Esq.

A Joalheria Morais

RUA NOVA DO ALMADA, 98 — Telefone. 27662

Deseja aos Ex.ªs Clientes e Amigos umas Festas Felizes e um Novo
Ano cheio de venturas e prosperidades.

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Há um estilo próprio do Natal ou, precisando melhor, há mesmo dois estilos. Um é o estilo *chromo de papelaria* ou *estilo presépio*. E chamo-lhe assim porque nos meus tempos de rapaz lembro-me que por esta época, apareciam nas montras das papelarias da Baixa uns cromos em cartão, articulados em dois ou três planos, representando a Natividade. No primeiro plano viam-se os pastores e os reis magos, oferecendo uns as primícias dos seus rebanhos e o mel silvestre, os outros as riquezas e perfumes do Oriente. Depois era o burrinho e o boi, um á esquerda outro á direita alta, como nas encenações de Teatro, fixando o fundo do cenário, o qual fundo representava a Virgem e S. José e, a meio, o Menino, com uns olhos muito abertos de pessoa crescida, e o bracinho levantado no jeito de quem está a dizer coisas inefáveis. Ao alto e num céu todo estrelado, via-se a meio uma estrela dourada enorme, que era a tal de que falam os Evangelhos.

Lembro-me que o rei Baltasar era escandalosamente preto e que a túnica de Maria era escandalosamente azul. A mangedoura onde o Menino se deitava estava tão bem feita, em madeira nova e pulida, que mais parecia um berço em contraplacado moderno. Ora sucedia que a parte de trás das bambolinas e dos bastidores destes pequeninos palcos, eram forrados de papel metálico que, reflectindo uma lampada que se puzesse por detrás do chromo, banhava a cena toda duma luz irreal—luz vermelha e fantástica como a dos fogos de Bengala que, nesse tempo, se queimavam nos bastidores dos teatros, nas apoteoses das mágicas.

Eu achava aquilo lindo e possuí um desses cromos que não me cansava de contemplar. Outros cromos representavam a mesma cena, mas com cedros e abetos todos cobertos de neve. Era um Natal nórdico em que a neve fosse de açúcar candi. Só muito depois é que percebi que o Natal varia conforme os climas. No Brasil, um Presépio por este tempo, de Verão ardente, deve ter a ornamentação-ló bananeiras. Para dizer a verdade, não estou bem certo do clima da Galileia por esta época da ano. Hei-de informar-me, para depois reconstituir, pela imaginação, a verdade histórica da cena passada há quase dois mil anos. Pois é este o *estilo chromo* da literatura nœlista. Mas há outro que é o *estilo filosófico*, preme de intenções. O Presépio serve como pretexto a insinuar coisas terríveis e profundas—consabidas há séculos, ditas e reditas, glosadas em verso e prosa, e que, afinal, não têm servido a modificar grandemente as instituições e os sentimentos dos homens. Eu não sei como se passavam os Natais nos campos de concentração contemporâneos, quasi dois mil anos após a Redenção. A parussia tarda. As gerações passam e não vem o Reino de Deus—se bem que se tenha visto á saciedade a *abominação da desolação*.

Mas tudo isto não impede que a Natividade, para os ocidentais, seja, pelo menos a mais bela história do Mundo. Um budista hindu achará talvez que a mais bela noite dos tempos foi quando o divino Cakia-Mouni, o Buda infável, brotou do flanco da rainha Mayadhevi, a divina Ilusão, sob a forma de um elefante pequenino. Eu, sob pena de pôr contra mim o Indústio em peso acho que a mais humana e a mais divina, a mais bela e a mais profunda é a de Betlehem ou da Nazaré, como queiram.

Ah! que se eu pudesse ajoelhar diante de Deus Menino como eu lhe supplicaria para que voltasse ao Mundo novamente! Para que voltasse em glória para ver a Humanidade toda prostrada a seus pés, arrependida e chorando e para que ele perdoasse aos vi-

vos e aos mortos que, na verdade, nunca souberam nem sabem ainda, o que fazem. A esta hora, por toda a Judeia andam aos tiros. Alah ameça Jahveh. No lugar onde o Cristo suplicou na agonia para que, se fosse possível, o calix da Dor e da Morte fosse afastado dos seus lábios trémulos e exangues, talvez esteja assestada uma metralhadora! Que fazer, doce Menino? Enternecer-me com a tua Creche, com o teu nascimento num estábulo? Meu Deus, eu não quero lembrar-te as «camaras de gás» para aonde atiraram crianças e crianças da tua raça tanto tempo depois de teres passado pela terra.

Tantas vezes tenho pensado em ti, Deus dos humildes!

Eu sei que nunca poderei entrar no Reino de teu Pai. Não sou inteiramente pobre e por outro lado não sou como um menino. Tenho uma casa confortável e o curso dos Liceus. Não posso ser um pobre de espírito, visto que sou bacharel — podendo, é certo,

RAMADA CURTO

(Continua na pág. seguinte)

NATAL

Natal, jubileu do Mundo,
Relicário de ternura,
Quando chegas, bem parece
Que há na Terra mais ventura.

Natal, mensagem de Deus,
De alegria e caridade,
Quando chegas, bem parece
Que é feliz a Humanidade.

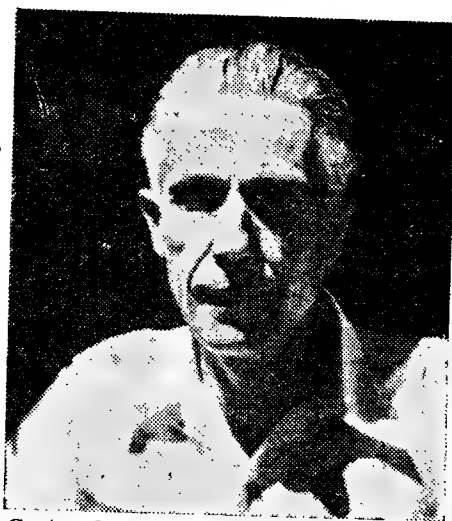
Natal, dia sem ódios,
Paz e amor sobre a Terra,
Quando chegas, bem parece
Não há lutas, não há guerra.

Natal, velhinho de séculos,
Alegria das crianças,
Quando chegas, bem parece
Que há no Mundo mais esperanças.

Natal, refugio de amor,
Onde o ódio é coração,
Quem dera, ao menos, viesses
Dia sim e dia não...

JOÃO PATRÍCIO

Lx., Dezembro, 1947.



Costes Ouranis, quando o seu país estava ocupado pelos alemães. No seu rosto reflecte-se todo o sofrimento e miséria da guerra

Notícias de um Poeta Grego

O ilustre poeta grego, Costes Ouranis, que foi consul geral do seu país em Lisboa, e a quem Portugal, e, sobretudo, as letras portuguesas tanto devem, sendo notáveis os seus estudos sobre Antero, João de Deus, Cesário Verde, Camões, etc., envia-nos a seguinte nota sobre o «Canto de Prometeu» de João de Barros, publicado na revista «Nea Hestia», de Atenas, que reproduzimos gostosamente:

Muito recentemente recebi o «Canto de Prometeu» do grande poeta português João de Barros, que visitou já há bastantes anos a Grécia, e sobre nós escreveu um livro cheio de simpatia e compreensão.

Este poema foi escrito e publicado em Maio de 1944, isto é, quando o nosso país, isolado do resto do Mundo, vivia sob o pesadelo da ocupação, inimiga, e tinha a dedicatória: «Aos meus amigos da Grécia».

O poeta tinha-me mandado nessa ocasião um exemplar do seu poema, mas esse nunca me foi entregue. E' claro que ficou retido em qualquer parte pela censura alemã, tanto pela sua dedicatória como pelo seu conteúdo.

Com efeito, no poema de João de Barros, Prometeu não é o Titã que foi castigado porque roubou o fogo aos deuses para com ele apresentar os homens, e o seu monólogo não é como o famoso monólogo esquiliano, um apelo doloroso aos rios, às nascentes, ao «sorriso inumerável» das vagas e ao Sol, clamando contra o que sofre injustamente, ele próprio, também, da crueldade dos deuses.

O seu Prometeu começa o seu monólogo pela mesma palavra—o «Não» histórico que opôs a Grécia quando lhe significaram que tinha de se submeter voluntariamente, passivamente, á força brutal de dois Imperios, e a sua atitude perante a tortura e o sofrimento é igual á que teve a Grécia quando perante a tormenta, os desastres sem fim, e a fome, ela mantinha a cabeça erguida e a sua alma inflexível, certo que como o diz num dos versos de João de Barros, Prometeu—«o que eu sou não morre!».

E' este espírito indomptável de resistência e liberdade que marcou a Grécia na guerra que simboliza o Prometeu de João de Barros; é nesse espírito que o poeta ergue a voz em admiráveis versos que têm a densidade e a elevação esquiliana, a fim de que levado «pelas vagas do Mar e do Tempo, e ás nuvens fugitivas e aos ventos possantes, de oceano a oceano, de Polo a Polo, de horizonte a horizonte, de milénario a milénario, ela chegue aos corações de todos os homens e de todos os Povos, que no silêncio e na angustia sofrem a dor da opressão».

Enviando-me o «Canto de Prometeu», João de Barros que me dá a honra, já há muitos anos, da sua constante amizade, não me deu só a alegria de ter um belo poema. Também me comoveu de ver que nas horas escuras e incertas que envolvia a Europa na sua densidade, que este grande poeta português pensava na Grécia e exaltava—tudo que a Grécia de Maratona e do Plindo simboliza aos olhos dos homens e dos povos. E é pelas duas coisas—alegria e emoção—que eu de-sejo agora, nestas breves linhas, dizer o meu agradecimento.

COSTES OURANIS

Mais um beijo...

E lá estava Ilda entre o turbilhão da dança—essa dança moderna, fiel cópia da excentricidade americana, apresentada em certos filmes, que excita os espíritos juvenis, reduzindo a sociedade elegante ao lamentável desnivelamento moral.

Desvalorizada a personalidade da mulher que se deixa arrastar pelas ilusões da própria mocidade num ambiente prejudicial, onde se denota ausencia de reflexão e naturalidade, ela continua a ser o que nunca foi, e que, aparentemente a descharacteriza. Assim, Ilda, quando a orquestra daquele Grémio, fez despertar a primeira frase de um «slow» e o lusco-fusco veio dar ao ambiente a ténue luz dos segredos, ela, cedendo a vontade ao seu temperamento acordado, deixou-se estreitamente cingir pelo calor da paixão—pelo calor duns braços...

Era apenas a segunda vez que aquele desconhecido Jorge lhe aparecia nessas «matinées» dançantes.

As suas expansões de simpatia reduziam-se a manifestações de ordem sentimental: os frenéticos apertos de mão no final dos «swings», tão inestéticos como tresloucados; o roçar fugitivo dos lábios pela cabeça loira e perfumada da irresistível Ilda; o vulgar e monótono galanteio, do:—«Você é muito simpática», etc....

Mas... não os percamos de vista, e sigamos adiante este par, antes que ele se confunda entre a multidão e não possamos chegar ao fim da história verdadeira.

Ellos: Ilda concedeu-lhe um beijo; Jorge escondeu um sorriso enigmático...

Foi inevitável a revelação amorosa dum amor que se estreou, mais propriamente com os lábios, do que através da alma. Mas a Ilda, já nada a preocupava. Ele beijara-a: certamente já se apaixonara por ela; não tardaria muito a que ele lhe viesse propor casamento. Na sua opinião, o homem apenas sabe fazer sentir o beijo quando ama.

O contacto de dois corpos por intermédio da dança, tão inconcebível pelo exagero sentimental com que se exprime o fogo do temperamento, pode levar a mulher á perdição, ou pelo menos, a exteriorizações de sensibilidade, impróprias de raparigas decentes. Perturbada a sua sensibilidade espiritual, ela logo se deixou vencer pelo primeiro homem que cruza o seu caminho.

E Ilda, influenciada pela musica, transportava-se para o mundo do sonho, onde parece inexistente a mentira, mantendo fantasias optimistas.

(Continua na 31 pág.)

CINCO BELOS LIVROS PARA PRESENTES DO NATAL E ANO-BOM:

«HENRIQUE POUSÃO»

Por ABEL SALAZAR. Um álbum com 15 belas reproduções a cores e 21 a preto ... 300\$00

«UM SÉCULO DE PINTURA E ESCULTURA EM PORTUGAL—1830-1930»

Por FERNANDO DE PAMPLONA (prémio de José Figueiredo—1942). Um volume de 424 páginas (formato: 190X260), profusamente ilustrado e com 4 belas quadricomias, brochado Encadernado em carneira (Encadernação especial) ... 250\$00 400\$00

«HISTÓRIA DA ARTE»

Por PIERRE DU COLOMBIER, traduzido por Fernando de Pamplona. Um volume de 484 páginas (formato: 172X245), com ilustrações no texto e duas quadricomias, brochado Encadernado (Encadernação especial) ... 70\$00 120\$00

«VIAGENS NA MINHA TERRA»

Por ALMEIDA GARRETT. Edição Comemorativa do Centenário da 1.ª Edição, prefaciada e revista pelo Prof. Vitorino Neco com ilustrações no texto e extra-texto e duas quadricomias, brochado Encadernado em carneira (Maquette de Paulo Ferreira) ... 70\$00 250\$00

«O HOMEM DAS MIL INVENÇÕES»

Pequena História de Tomás Edison e dos seus Inventos, por ADOLFO SIMÕES MULLER. Ilustrações a preto e a cores de Manuel Lima (4.º volume da colecção «Gente Grande para Gente Pequena»), brochado Encadernado (Encadernação especial) ... 25\$00 45\$00

A venda nas livrarias — Envia-se á cobrança
Edições da Livraria Tavares Martins
Rua dos Clérigos, 12—PORTO

LIVROS e AUTORES

LITERATURA INFANTIL

NO REINO DO SOL

de Emília de Sousa Costa

Tocante esta formosa alma de mulher que sabe descobrir os segredos encantados da beleza maravilhosa para entreter a imaginação das crianças. A ilustre escritora D. Emília de Sousa Costa tem hoje uma valiosa obra, em que a esposa, a mãe, e talvez, a avó se encontram em lições de admirável bondade. Não se julgue, porém, que ela escreve, apenas, para crianças. Deve-se-lhe muito na educação da mulher, páginas luminosas de utilidade, de conselho, de pedagogia do lar e de ensinamentos morais, que a finura e a delicadeza do seu espírito tornam modelares.

Publicou-se agora em segunda edição um dos seus mais belos livros de literatura infantil: *No Reino do Sol*. É um verdadeiro presente do Natal para as crianças, alegre e vivo, imaginoso e subtil, onde a realidade se combina, caprichosamente, com a fantasia em castelos de azul e ouro, onde há príncipes belos, animais sábios e fadas maravilhosas. São lindas histórias, daquelas que parecem sonhos. Lidas parecem vividas pelos leitores pequeninos, de tal maneira, lhes falam ao coração, abrindo os seus olhos deslumbrados à luz das estrelas. *No Reino do Sol* não vale, apenas, pelos seus temas, aliás riquíssimos de ficção, mas pelo que ensinam, como que brincando, e pelo estilo harmonioso e simples de verdadeira obra-prima.

Suggestivos desenhos de Ofélia Marques. Primeira edição da «Ática».

DONA MARTA DE TRAZER POR CASA

de Adolfo Simões Muller



Adolfo Simões Muller

O novo livro de Adolfo Simões Muller parece um brinquedo rutilante, de uma árvore de Natal, coberta de lhamas e estrelas. Por dentro e por fora, tanto através do texto, como dos desenhos de Fernando Bento, são surpresas coloridas, autêntico tesouro que tem alguma coisa das maravilhas da caverna de Ali Babá.

«Dona Maria de trazer por casa», é um brilhante teatro de fantoches, onde se representam 3 actos:

«Aventura na loja dos brinquedos»; «E nessa noite os animais falaram»; e «O Príncipe das mãos vazias». No seu livro, Adolfo Simões Muller reuniu tudo: teatro, música, poesia. Com as páginas de «Dona Maria de trazer por casa», a criança, ou nós, podemos construir um palco, e recordando os protagonistas das várias histórias, lindamente vestidos, entreter numa ficção viva e dinâmica, uma plateia de pequerruchos. É, de facto, curiosa a ideia de Simões Muller. De verdadeiro poeta, que sabe criar para o sentimento das crianças, uma humanidade deliciosa e graciosa, que nos lembra, por vezes, pela intenção e pureza, aqueles desenhos coloridos de Walt Disney.

As três histórias, ou melhor, os três autos, um dos quais dedicado ao presépio, são pequeninas joias. Brilhantes de beleza. Têm o fulgor do dia grande do Natal. Os infantis tamanhos de palmo e meio não-de ficar encantados de as representar, animadores, eles próprios, do extraordinário e do fabuloso. Um sonho, afinal, que começa nas suas mãos e termina, talvez, naquelas estradas de luz, que as estrelas pontilham na noite sagrada.

O autor, com o seu lirismo doce e harmonioso, deu-nos em «Dona Maria de trazer por casa», um dos seus melhores livros. Edição cuidada da Editorial «Diário de Notícias».

LER E ESCREVER

1

O livro «Itinerário na Galiza», de Hugo Rocha, foi traduzido para castelhano por Patrício Martín Labrador e vai ser publicado, em breve, simultaneamente em Espanha e na Argentina, pelo conhecido editor madrilenho Julio Guerrero Carrasco. A edição espanhola tem um prefácio de W. Fernandez Flores e ilustrada por artistas do país vizinho.

2

Foi posto à venda o novo romance «A Grande Sinfonia», de Mesquita Brehm. Trata-se de uma obra de relevo a que faremos, brevemente, a justa referência.



O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

sustentar-se que, por isso mesmo, estou equiparado... Mas não tenho culpa. Ninguém mais do que eu lamenta o pecado inicial do primeiro homem de que tu me viste redimir. Quando Adão, debaixo da árvore fatal, perdida a inocência primitiva, reconheceu que estava nu, nesse mesmo momento, perdia-me a mim e a todos os homens meus irmãos. Sirvame ao menos a ternura que me amolece quando por esta época do ano eu evoco a doce história do teu nascimento e tenho pena dos que, sabendo-se nus, não têm com que se vestir.

Não sei se a esta hora há neve em Galileia ou em Roma onde depois se veio a fundar a tua Igreja. Creio que não. Mas há crianças que têm fome e frio. Volta, Senhor! Faze ressuscitar os meninos que morreram, amando tanto a Vida. Faze com que teu Pai perdoe a Humanidade! Ela tem sofrido tanto! Porque é que, tendo vindo ao Mundo em meio de tanta beleza e de tanta bondade, mantens o teu silêncio há milénios—diante da infinita dor humana?—R. C.

OS GRANDES ROMANCES

«Um Lugar ao Sol»

de Erico Verissimo

Não vemos, nesta hora, nos países de língua portuguesa, romancista que melhor corresponda à inquietação, ao nervosismo, à acuidade da vida, que Erico Verissimo. Cada um dos seus romances é um mundo de figuras e de almas. A sua forma pujante, até mesmo perfurante, diz, exactamente, o que quer, num misto de piedade contida, que, sobriamente, se mostra sem lágrimas, como que pudica da sua condição varonil, e uma realidade extrema, que não precisa de ser escatológica, acerba, ou pormenorizada, para ser verdadeira.

Erico Verissimo tem a força de um grande escritor. Pode dizer-se que ele não é um indivíduo—mas a multidão. Mais ainda, que ha nele como que uma consciencia colectiva. Quando, por exemplo, se detem na classe média, não nos dá somente um episódio, mas dezenas deles, aqui e ali, num bairro, numa cidade, reproduzindo assim a contextura de gregário da existencia humana, na multiplicidade das suas relações, em que não há fios isolados, mas emaranhantes de vidas, de situações, numa teia profusa e complexa. E, sobretudo, esta pluralidade de casos, que torna o romance de Erico Verissimo um autentico documentario do nosso tempo, que, afinal, varia pouco de país para país, aparte o ambiente local, e um ou outro traço psicologico mais diferenciado.

«Um Lugar ao Sol», agora editado em Portugal, por «Livros do Brasil» não é, propriamente, um romance, mas dezenas, com numerosas figuras—espantosa galeria—em que este e aquele personagem surgem, de onde a onde, entrecruzando o seu destino com outros, cuja ausencia demora pouco, quando os primeiros occorram o plano central, porque não tardam em entrar em cena a substitui-los. E assim, alternadamente, luzes da cidade que se apagam e incendiam, cada uma com a sua vigília da dor ou de miseria, de esperança ou de desilusão, de angustia ou de crime.

Esta cadencia de multidão que, aliás, foi o segredo de John Passos, no «Mammoth—transier» (título da tradução francesa) e menor chamada por Erico Verissimo, porque não é temo de episódios soltos, mas de alternativas de acção, em cujas pausas suspensivas o interesse do leitor cresce, ansioso de reentrar como que as veias amadas do romance. Seria, talvez, estúpida, mas atrevemo-nos a tanto, de classificar este «Lugar ao Sol» e os outros do mesmo autor, pelo seu movimento e pluralidade de figuras, de «romance teatralizado». A tecnica tem evidentes similitudes, pelo menos, quanto a exposição. A concatenação dos variadissimos quadros não é arbitrária: a unidade de tempo regula sempre o desenvolvimento do enredo.

O titulo «Lugar ao Sol» quer exprimir-nos a luta do individuo para ocupar na vida um espaço de trabalho, de pão, de alegria, de amor. A batana é cruel. Filtra-se uma esperança através de alguns corações, mas quantos não sucumbem, vencidos por eles próprios, ou enrodilhados pelo caminhar cego, incessante, brutal, da massa dos interesses e das indiferenças! É uma avalanche que rola, num sulco cada vez mais fundo, num movimento cada vez mais rapido, esmagadoramente.

Erico Verissimo dá-nos uma estupefahente galeria de tipos, que não são figurinos humanos, mas caracteres de genuina realidade.

Este «Lugar ao Sol» começa por um crime, ou melhor, pela agua forte de uma camara ardente, num «pointilismo» que lembra, curiosamente, a maneira de Raul Brandão. Daquela cadaver como que nascem os fios da acção. Foi um crime de politica regional, característico do clima, (ou, pelo menos, era-o), mas pouco depois, o romance alarga o seu ambito, e multiplicando perspectivas, põe-nos em contacto com uma densa torrente humana. É Vasco, o desempregado, dominado pela voluptuosidade do sangue; Clarisse a professora, tímida e resignada; Fernanda, que simboliza talvez o espirito da vida, sempre dinamica e encorajadora; o dr. Seixas, velho medico, roído de cinismo; Delicardense, uma alemã de passagem, que avidamente, suplicia os sentidos para haurir sensações; o conde austriaco, que a Europa desenganou, vivendo dia a dia, farto do Mundo, com a sua filosofia oportunista e o seu claro monoculo de observação; Pablo, num doce «farniente» de meridional verboso; Noel, um romancista que ainda não conseguiu fazer dialogar com a vida as suas obras; a caricatura admiravel do velho guerrilheiro Justino Campolarço, que transparece numa cena de grotesco-dramático, de vigoroso relevo: a Lu, nervosa, excitada, rebelde à familia, roçando já as asas da mocidade pela lama; aquela monstruosa negra que se amodera do pobre Amaro, alma do artista, espezinhado pela materialidade da existencia—e tantos outros, flores, destrocados, gritos, naufragos, podridões, arrastados pela corrente impetuosa do destino!

«Um Lugar ao Sol», de Erico Verissimo, dá-nos o clima da época. Ficará como um livro do seculo, o processo do nosso tempo. Dentro dele não há personagens, com aquilo que isso exprime de ficção literaria—mas retratos da vida humana. O fotografo é admiravel. Não sabe mentir, trocando um esgar por um sorriso.

EDITORES ÁTICA LIVREIROS

apresenta para o NATAL e ANO NOVO

Histórias e Bonecos

DE JOSÉ DE LEMOS

Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho (Literatura infantil)

Edição ilustrada e impressa a 4 cores

Esc: 22\$50

Mariazinha em África

DE FERNANDA DE CASTRO

Romance infantil com cerca de 200 páginas profusamente ilustrado

Esc. 25\$00

No Reino do Sol

DE EMILIA DE SOUSA COSTA

Contos infantis da consagrada autora de dezenas de livros para crianças

Esc. 20\$00

ESTES DOIS ULTIMOS LIVROS, EM EDIÇÕES CUIDADAS, SÃO IMPRESSOS A CORES, EM PAPEL VERGE E ILUSTRADOS COM

DESENHOS DA PINTORA OFELIA MARQUES

A' venda em todo o País

Rua Garrett, 2 Telefone 20217 LISBOA

MARQUE A SUA MESA PARA a PASSAGEM DO ANO na

VELA AZUL

CAXIAS

Telefone 36 - Paço de Arco,



ERA ASSIM

EM

1800

ASSIM É...

HOJE

... QUANDO SE UTILISA UM
ESQUENTADOR-DISTRIBUIDOR
DAS FABRICAS

MERKER

B A D E N — S U I S S A



EXPOSIÇÃO

RUA DE S. PAULO, 142

E SALÕES DE VENDA DAS

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE



É alusiva ao Natal a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje da autoria de Francisco Valença.

«O peão e o peru do Rossio» é o título da fábula gráfica de Botelho.

Pargana, Octávio Sérgio e Rui Salgueiro são os outros desenhadores representados neste número do popular semanário.

Número avulso: \$80. Assinaturas: Rua da Rosa 57, 2.º, (telefones 20271, 20272 e 20273).

BENEFICÊNCIA

Com destino aos nossos protegidos recebemos e agradecemos: 50\$00, de J. A. M., «para salvar um doente», a favor de quem fizemos um apelo e carece de estreptomicina; 150\$00, de S. M. C. S., e generoso de mercearia, de um «leitor» assíduo, para acudir ao caso a que nos temos referido, sob a epigrafe de «A miséria de um lar»; 50\$00, de J. A. M., para entregarmos a instituição Lar de S. José; 50\$00, da Junta de Santa Isabel.

Recebemos do Grupo Desportivo Argibay a importância de 20 escudos, destinados aos nossos pobres. Agradecemos.

BOLO REI?

O DOS

SEQUEIRAS!

Prová-lo é preferi-lo

Av. da Republica, 11-A - LISBOA

RETALHOS...

MUITOS RETALHOS...

AUTENTICAS
PECHINCHAS!

Rua dos Correios, 184, 2.º

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

Mais um beijo...

(Continuação da 28.ª pag.)

Agora, arrastada por Jorge, que a suscitara a receber um pouco de fresco, ia para a casa de Jorge, sentia-se feliz e desocupada.

Dois homens jogavam ali, disputando, ambiciosos, a moeda; mas, tão obsecados se entregavam ao jogo que, a entrada daqueles, folheava totalmente despercebida.

Jorge e Ilda, estão numa janela que deita para uma das ruas movimentadas da Baixa. A luz pura duma bela tarde, um Sol vestido por poalha dourada, o ar livre e não viciado que ilumina a vida e aclara a consciência e o espírito humano, não admitiram a Jorge a mais pequenina levandade. A luz embriagou um pouco a sua alma, trazendo-o à realidade.

Durante algum tempo, aquele par manteve-se em silêncio, até que esta pausa foi cortada por uma interrogação de Ilda, tão inesperada como importuna:—Até à minha chegada, você dançou muito?

Sacudido pela surpresa, contestou irreflexivamente:—Alguma coisa... Estas palavras, não reagiram antipaticamente sobre Ilda. A fraqueza e a confiança que ele lhe dispensava, sendo sincero, não a prendia.

Novo silêncio... Um tacho de Sol resplandecente veio encher de brilho aquela janela, espalhando a sua ir-

radiante luminosidade que vivia e dá contorno ao mundo e às coisas.

Ilda, fitou demoradamente aquele rapaz de expressão misteriosa. Depois, baixou os seus olhos por todo aquele rosto, curiosa de desvendar encantos e... Deus meu!—um grão que a própria força de vontade ou instinto subearam dominar, sufocou em sua garganta.

Sentiu uma tontura: a cabeça andou-lhe à roda; empalideceu, e, com os seus dedos brancos, gemicamente esguios, apontou, dizendo numa voz alquebrada como um sopro:—Impe... ai, ali... acolá—o baton do meu beijo!

Jorge, alvoroçadamente, tirou do bolso um lenço, seguindo as indicações que acusavam uma aventura. Mas fizera-o impensadamente, pois o lenço das coleções, onde havia deixado, como desta vez, os vestígios de lábios esquecidos, em cores diversas—tons carregados e leves—era aquele que vinha usando nesse momento, mostrando inconscientemente, o registo das mulheres levianas.

E, enquanto procedia assim, Ilda, cheia de pavor, com lágrimas a borbulharem-lhe nos olhos, desaparecia como andorinha que pretende fugir ao vendaval ou ao tiro do caçador.

Entre as mãos de Jorge, mais um beijo de mulher que o faz sorrir...

LYGIA TOLEDANO ESAGUY

Vida desportiva

FUTEBOL

Um árbitro punido

A Comissão Central de Arbitros puniu com 30 dias de suspensão o árbitro setubalense José Trindade, em virtude deste não ter reprimido, como lhe competia, o jogo violento por parte de alguns jogadores do Elvas, no encontro deste clube com o Sporting Clube de Portugal, efectuado em 14 do corrente.

Aquela comissão enviou às comissões distritais uma circular, na qual chama a atenção dos árbitros para a forma como ultimamente têm decorrido alguns encontros, exigindo a maior repressão para os casos de jogo violento.

Jogo particular

Realizou-se um encontro de futebol entre o Grupo Desportivo do Bar Restaurante do Aeroporto e o Grupo Desportivo de S. José, recentemente formado. O encontro foi ganho pelo resultado de 5 bolas a zero pelo grupo do Aeroporto, ao qual foi entregue a taça «Madame Berrity».

LAR DE S. JOSÉ

O Lar de S. José é uma das mais lindas obras de assistência lisboeta, mas a mais pobre de todas. Apesar disso, recolhe trezentas crianças pobres e também gostaria de ter um Natal feliz para os seus pequenos protegidos. Já mais duma vez tem recorrido aos nossos leitores e sempre com bons resultados caritativos. Agora, a benemerente instituição pede, por nosso intermédio, algumas esmolas de que carece, tais como lençóis usados e roupas para um pouco de agasalho das crianças ali internadas. Quaisquer donativos podem ser enviados para a sede do Lar de S. José, Rua Carlos Mardel, 96, 1.º, ou para a Administração do Diário de Lisboa.

OURIVESARIA ASSALTADA

MEALHADA, 23—Audaciosos gatinhos assaltaram a ourivesaria e relojaria do sr. Idílio dos Santos, donde furtaram objectos no valor de 30 contos. Os ladrões conseguiram penetrar no estabelecimento, arrombando os vidros da porta principal e serrando os pinálios da bandeira da mesma, para o que se utilizaram de serras e podões que deixaram abandonados juntamente com uma camisa de homem. Por intermédio das entidades competentes, foram avisadas as casas da especialidade de que devem comunicar com a Polícia, no caso de lhes serem apresentados os objectos suspeitos do furto.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

O Ginásio dos Bombeiros Voluntários do Dafundo leva a efeito bailes nos dias 27 do corrente a 3 de Janeiro, revertendo o produto das festas para o seu cofre de melhoramentos.

PÇAM NOS

Bars, Hotels, Restaurants, etc.



o famoso
"Canadian
Club"
Whisky

A. L. SIMÕES, Lda.
Rua das Flores, 22

PELES

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Casacos em peles de Kid... 950\$00
Agneaux preto, castanho, beige e gris... 1.500\$00
Lindos modelos de Rasés a... 2.200\$00

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES EM Visions, Astrakans, Petit Gris, Agneaux des Indes, Rat Muske e Lambgod

CONFECCÕES EM RAPOSAS ARGENTÉES, MARTAS, LINCES, ETC.

Teodoro

NOS SALOES DE EXPOSIÇÕES
No 1. andar da Rua do Carmo, 29-31 e Rua da Palma, 117-121

GABARDINES

IMPERMIAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do Paiz aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

PREFIRA PORTO

AMANDIO

Agentes em Lisboa: Téban, Lda.—Calçada de D. Gastão, 12

O Natal Cada vez mais o Mundo se afasta da paz verdadeira

nos lugares santos
decorre

num ambiente carregado
de precauções militares

JERUSALEM, 24.—Esta manhã, carros blindados britânicos e patrulhas armadas de metralhadoras ligeiras avançaram para tomar posições estratégicas ao longo de estrada de oito quilómetros que atravessa olivais desde Jerusalém até Belém—o local mais sagrado do Cristianismo. Espera-se que, durante o dia, milhares de peregrinos passem por essa estrada a fim de assistirem às cerimónias do Natal. Com uma escolta de carros blindados, cerca de 4.000 soldados ingleses armados vão fazer a sua última peregrinação de Natal antes da retirada da Palestina.

Muitos milhares de soldados e agentes da Polícia, em todo o país, encontram-se de prevenção e vigilantes em posições defendidas com sacos de areia e arame farpado, prontos a intervir na hipótese de qualquer perturbação de ordem.

Hoje, quando os sinos de Belém repicarem a sua mensagem de boa vontade e paz para o Mundo, bandos de árabes e judeus armados de bombas, de facas e metralhadoras preparam emboscadas nas montanhas bíblicas nessa região, onde os cruzados e os muçulmanos lutaram durante um longo período da história sangrenta da Terra Santa. No Natal do ano passado, cerca de 50.000 peregrinos reuniram-se em Belém, mas este ano o número dos peregrinos não deve ser superior a 15.000, devido à situação anormal da Palestina.—(R.).

60 MIL TONELADAS DE OBUSES vendidas como sucata

FRANCFORT, 24.—Cerca de 60.000 toneladas de obuses do exército americano vão ser vendidas a uma firma de sucata e ferro da Itália, segundo anunciou o Q. G. militar americano nesta cidade.—(Reuter).



**PORTO
SANDEMAN**

Filial em Lisboa:
Rua do Alecrim, 21
Telefone 26086

A Grande Ourivesaria da Moda

Apresenta a V. Ex.^{sa} o mais completo sortido em artigos do seu ramo para bem servir, tanto em preços, como em qualidade.

RUA DA PRATA, 257

PIGALLE

Encontra-se hoje encerrado pela festividade do dia e para proporcionar ao seu pessoal a passagem da festa do Natal em família

— diz o Papa, na sua mensagem de Natal

LONDRES, 24.—Dirigindo ao Mundo católico a sua habitual mensagem de Natal, por intermédio da emissora do Vaticano, o Papa declarou esta manhã que as festas tradicionais do Natal não devem levar o Mundo a esquecer-se de que é hoje mais do que nunca verdadeiro estar afastada a ideia da paz. Os tradicionais cumprimentos de boas festas que se trocam num dia como este não devem levar-nos a perder de vista as actuais circunstâncias. O Mundo está mais do que nunca longe duma paz verdadeira.

Trava-se uma luta titânica entre dois espíritos opostos—declarou o Papa—advertindo os católicos de todo o Mundo da falta de sinceridade na vida pública actual, em que as mentiras e as intrigas se transformaram numa verdadeira arte e os factos são desvirtuados pela propaganda. Exactamente como Herodes estava ansioso, sob a sua máscara de dedicação, pela matança dos inocentes de Belém, assim os seus modernos imitadores escondem os seus desígnios aos respectivos povos. Mas, logo que tenham adquirido o poder estão dispostos a suprimir a actividade salda da religião. O futuro da Humanidade, o seu ressurgimento, dependem da resposta a esta pergunta: «Com Cristo ou contra Cristo?».

Sua Santidade prosseguiu: «Nestas últimas semanas verificamos o exemplo de um fracasso de grande importância. A conferência dos ministros dos Negócios, Estrangeiros terminou sem se conseguir qualquer progresso essencial. A injustiça daqueles que provocaram a guerra gerou a tendência instintiva para a vingança. Infelizmente, os homens no período do após-guerra—em não poucos casos—deixaram escapar as probabilidades de um acordo».

O Sumo Pontífice, depois de aludir a alguns aspectos menos felizes do Mundo contemporâneo, lembrou que «a paz do Natal e do Ano Novo traz consigo sinais indicadores dos perigos que estão em frente». Refere-se à gravidade da crise e formula votos no sentido de que possa apagar-se os ódios e que, no seu lugar, o amor entre os homens possa fazer valer os seus direitos: «Para os milhões de seres que estão dispostos a entrar nesta aliança mundial, cuja carta é a mensagem de Belém, dirigimos nesta conjuntura o nosso caloroso apelo».—(R.).

Uma mensagem de Clay às forças de ocupação da Alemanha

BERLIM, 24.—Em mensagem de Natal, o general Lucius D. Clay, governador militar norte-americano na Alemanha e o seu adjunto, o tenente-general Clarence R. Huebner, dirigem um apelo às forças de ocupação dos Estados Unidos para «procurarem iluminar um pouco a resistência de todos aqueles que ainda sofrem os males da guerra». Os generais Clay e Huebner pedem aos seus subordinados que festejem o Natal com verdadeiro

espírito cristão, lembrando-se do povo infeliz no meio do qual vivem.

Na sua mensagem, o general Clay diz: «Sugiro que revelemos sentimentos de amizade e de compaixão e que deixemos que as crianças e as pessoas mais infelizes, em volta de nós, participem nas nossas alegrias e júbilo. Se cumprirmos este programa durante todo o ano, estou certo de que proporcionando um exemplo vivo da verdadeira democracia, a nossa ocupação virá a ser coroada de melhor êxito».—(Reuter).

Amnistias do Natal

HAMBURGO, 24.—A agência noticiosa alemã da zona de ocupação britânica anunciou hoje que o governo militar francês na Alemanha pode conceder amnistias pelo Natal aos presos da cadeia de Tegei condenados a trabalhos forçados pelos tribunais militares franceses.—(R.).

NACIONALIZAÇÃO DE MINAS na Bulgária

SOFIA, 24.—Foi ontem apresentado à Assembleia Constituinte da Bulgária o projecto de lei da nacionalização das minas e de várias empresas industriais. O Governo pretende com a nacionalização intensificar ao máximo possível a produção. Os proprietários das minas e das empresas serão compensados pelo Governo.—(R.).

Os Estados Unidos aceitam a redução da força de Polícia da O. N. U.

LAKE SUCCESS, 24.—Sabe-se que os Estados Unidos estão dispostos a modificar os seus cálculos primitivos sobre as forças navais, terrestres e aéreas que não de constituir a projectada Força Internacional da Polícia da O. N. U., a fim de acabar com o beco sem saída produzido pela discrepância registada entre a Rússia e a América do Norte, nas deliberações da Comissão Militar da Organização das Nações Unidas.

Parece que os Estados Unidos se mostram dispostos a reduzir o número de barcos pequenos nas forças navais, mas insistem em que o núcleo da projectada frota seja constituído por 6 porta-aviões; 3 couraçados e 15 cruzadores.

Diz-se que os Estados Unidos estão também dispostos a modificar a sua exigência inicial no sentido de que as forças terrestres fossem constituídas por 20 divisões reduzindo aqueles efectivos para 15 a 18 divisões e aceitando igualmente que as forças aéreas sejam de 2.800 aviões, em vez de 3.800, como primitivamente tinham pedido.—(U. P.).

O problema alemão comentado

por um deputado
genro de Churchill

LONDRES 24.—O jornal «Times» publica, no seu número de hoje, uma carta de Duncan Sandys—genro de Winston Churchill—declarando que o malogro da cooperação entre as quatro maiores potências determina a necessidade das nações ocidentais trabalharem o mais rapidamente possível numa política firme acerca das suas respectivas zonas de ocupação da Alemanha sem a participação da Rússia. Acrescenta, porém, que as nações ocidentais não devem abandonar a esperança na cooperação soviética. Embora a ocupação militar da Alemanha deva prolongar-se por alguns anos, essa circunstância não evita que se estabeleça um Governo federal responsável para a Alemanha ocidental e do Sul, tendo a sua sede em Frankfurt.

Sandys prossegue: «Evidentemente, não há a probabilidade de resolver os problemas políticos e económicos da Alemanha isoladamente. Esses problemas só podem ser solucionados como parte de uma ampla reconstrução da Europa. As nações ocidentais europeias devem, sem hesitação, anunciar o seu propósito de trabalhar progressivamente para a criação duma Europa unida, ligada com os seus territórios coloniais e associada em íntima amizade com os Domínios Britânicos. Criar-se-á assim uma poderosa unidade com recursos suficientes para sobreviver e contribuir para a prosperidade e estabilidade do Mundo».—(Reuter).

As disponibilidades da sucata de ferro

FRANCFORT, 24.—Segundo anuncia o serviço noticioso alemão na zona de ocupação americana, os técnicos declararam que as zonas ocidentais da Alemanha podem atingir em 1948 o objectivo em conjunto quanto à produção de 4.800.000 toneladas desde que não se realizem mais exportações de sucata de ferro. Uma comissão norte-americana vai estudar a situação quanto a disponibilidades de sucata de ferro na Alemanha ocidental para decidir quais as quantidades que podem ser utilizadas na Alemanha e em que extensão os Estados Unidos podem evitar que se façam exportações.—(R.).

A situação na Itália O novo ministro do Interior

BELGRADO, 24.—O informador oficial jugoslavo afirmou hoje que o general italiano há pouco nomeado para o cargo de ministro do Interior era o responsável pelo envio de milhares de homens de Ljubliana, capital da Eslovénia, para campos de concentração.

Trata-se do general Taddeu Orlando, que foi comandante de Ljubliana durante a guerra e que a Jugoslávia reclamou em 1945, como criminoso de guerra. A sua recente nomeação para ministro do Interior tornou-se assunto de comentários acres na Jugoslávia.—(Reuter).

Já repararam?

Será a GRANDE OURIVESARIA DA MODA coisa única em Lisboa? Porque razão se vê todos os dias uma multidão enorme aglomerada à sua porta?

RUA DA PRATA, 257

Pratas Artísticas TOPAZIO
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
Rua da Prata

FRUTARIA COSTA

APRESENTA A MAIOR VARIEDADE DE

CESTOS E "CORBEILLES"

PARA BRINDES DO NATAL E ANO NOVO

MARTINS & COSTA, LD.^{as}—Rua do Carmo, 41—Telef. 30517—LISBOA

YORK-BAR

R. Serpa Pinto—Telef. 27793

Angelo Pereira deseja aos seus Excelentíssimos Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um NOVO ANO repleto de prosperidades.